

Segmento: PUCRS

19/06/2020 | Aqui Notícias | aquinoticias.com | Geral

Caê Guimarães e Tônio Caetano são os vencedores do Prêmio Sesc de Literatura 2020

<https://www.aquinoticias.com/2020/06/20200619091903-cae-guimaraes-e-tonio-caetano-sao-os-vencedores-do-premio-sesc-de-literatura-2020/>

O Prêmio Sesc de Literatura anuncia nesta sexta-feira, 19, os vencedores da edição 2020: Caê Guimarães ganhou na categoria romance, com o livro *Encontro Você No Oitavo Round*, e o gaúcho Tônio Caetano venceu a categoria conto, por *Terra nos Cabelos*. Os livros serão publicados pela editora Record. Em anos anteriores, o Prêmio Sesc revelou talentos que se firmaram na literatura brasileira contemporânea, entre eles Juliana Leite, Rafael Gallo, Luisa Geisler, André de Leones, Franklin Carvalho, Sheyla Smanioto e Lucia Bettencourt.

Neste ano foram inscritos 1.358 livros, sendo 692 romances e 666 contos. O cronograma não foi afetado pela pandemia do novo coronavírus. Caê Guimarães nasceu em 1970 no Rio de Janeiro. Foi criado no Espírito Santo, onde vive atualmente. É poeta, escritor, jornalista, redator e roteirista. Segundo o Sesc, com o novo livro, o escritor apresenta uma narrativa que trata de redenção: um pugilista se debate entre um incômodo zumbido e a memória de outra ocupação antes de se dedicar ao boxe. Dias antes da sua última luta, ele conhece uma jornalista disposta a desvendar o que o fez tomar o caminho dos ringues. Tônio Caetano nasceu em Porto Alegre, em 1982. Trabalha como servidor público municipal e é especialista em literatura brasileira pela PUC-RS. No volume de contos *Terra nos Cabelos*, o escritor explora diferentes percursos da mulher na sociedade, abordando o mundo do trabalho, o primeiro beijo, ritos de iniciação e as violências externas e internas submetidas ao sexo feminino.

Os livros são inscritos gratuitamente pela internet e protegidos por anonimato. Em seguida, as obras são avaliadas por escritores profissionais, cujos nomes mudam a cada edição, e escolhem os vencedores pelo critério da "qualidade literária", de acordo com o Sesc. Esse ano as comissões foram comandadas por Renata Pimentel e Samarone Lima, na categoria romance, e por Ana Paula Maia e Marcelo Moutinho, na categoria conto. Guilherme Sobota

Estadão Conteúdo

Copyright © 2020 Estadão Conteúdo. Todos os direitos reservados. Ajude o bom jornalismo a nunca parar! Participe da campanha de assinaturas solidárias do AQUINOTICIAS.COM. Saiba mais.

19/06/2020 | Bem Paraná | bemparana.com.br | Geral

Caê Guimarães e Tônio Caetano são os vencedores do Prêmio Sesc de Literatura 2020

<https://www.bemparana.com.br/noticia/cae-guimaraes-e-tonio-caetano-sao-os-vencedores-do-premio-sesc-de-literatura-2020-497>

O Prêmio Sesc de Literatura anuncia nesta sexta-feira, 19, os vencedores da edição 2020: Caê Guimarães ganhou na categoria romance, com o livro *Encontro Você No Oitavo Round*, e o gaúcho Tônio Caetano venceu a categoria conto, por *Terra nos Cabelos*.

Os livros serão publicados pela editora Record. Em anos anteriores, o Prêmio Sesc revelou talentos que se firmaram na literatura brasileira contemporânea, entre eles Juliana Leite, Rafael Gallo, Luisa Geisler, André de Leones, Franklin Carvalho, Sheyla Smanioto e Lucia Bettencourt.

Neste ano foram inscritos 1.358 livros, sendo 692 romances e 666 contos. O cronograma não foi afetado pela pandemia do novo

coronavírus.

Caê Guimarães nasceu em 1970 no Rio de Janeiro. Foi criado no Espírito Santo, onde vive atualmente. É poeta, escritor, jornalista, redator e roteirista. Segundo o Sesc, com o novo livro, o escritor apresenta uma narrativa que trata de redenção: um pugilista se debate entre um incômodo zumbido e a memória de outra ocupação antes de se dedicar ao boxe. Dias antes da sua última luta, ele conhece uma jornalista disposta a desvendar o que o fez tomar o caminho dos ringues.

Tônio Caetano nasceu em Porto Alegre, em 1982. Trabalha como servidor público municipal e é especialista em literatura brasileira pela PUC-RS. No volume de contos Terra nos Cabelos, o escritor explora diferentes percursos da mulher na sociedade, abordando o mundo do trabalho, o primeiro beijo, ritos de iniciação e as violências externas e internas submetidas ao sexo feminino.

Os livros são inscritos gratuitamente pela internet e protegidos por anonimato. Em seguida, as obras são avaliadas por escritores profissionais, cujos nomes mudam a cada edição, e escolhem os vencedores pelo critério da "qualidade literária", de acordo com o Sesc. Esse ano as comissões foram comandadas por Renata Pimentel e Samarone Lima, na categoria romance, e por Ana Paula Maia e Marcelo Moutinho, na categoria conto.

19/06/2020 | Cabestro Blog | cabresto.blogspot.com | Geral

Por que as pessoas seguem se submetendo à estupidez do isolamento?

<http://cabresto.blogspot.com/2020/06/por-que-as-pessoas-seguem-se-submetendo.html>

19/06/2020 às 05:35 JORNAL DA CIDADE ONLINE Foto reprodução

Por mais tedioso e enfadonho que possa ser, parece-me que precisamos insistir na defesa da realidade em detrimento de "narrativas". Refiro-me, aqui, particularmente à questão do 'isolamento social', ou seja, do lockdown que nos foi imposto sem qualquer justificativa robustamente científica.

Baseado em uma narrativa útil ao propósito do 'deep state' e da esquerda, especialmente ao objetivo de causar o caos econômico e consequente miséria da maioria, tal isolamento tem sido conduzido sob a tirania de indivíduos ineptos e desqualificados (denominados "especialistas") para decisões dessa magnitude, para os quais em nada importam os milhões (talvez bilhões, se pensarmos em termos mundiais) de vidas que serão arruinadas ao longo desse período de trevas em que imergimos desde que tais "especialistas" passaram a orientar as políticas públicas voltadas à pandemia.

Mas, cabe perguntar: por que as pessoas estão se sujeitando a um isolamento cujos danos são incomparavelmente devastadores em relação ao mal que o COVID-19 possa eventualmente causar?

Em primeiro lugar, julgo importante entendermos do que trata a ciência. Afinal, tais ungidos se dizem "cientistas", isto é, afirmam estarem baseando suas decisões apenas na ciência. Mas, cabe perguntar: será que estão mesmo?

Com efeito, ciência envolve conhecimento. Portanto, ela expressa um aspecto inerente à natureza humana mesma, um aspecto sistematizado por Aristóteles da seguinte maneira: "o homem tem, por natureza, desejo pelo saber".

Eis, então, a base da ciência: vontade de saber. Graças a essa vontade desenvolvemos modelos científicos para compreender a realidade, tecnologias que tornam nossas vidas mais confortáveis e saudáveis, etc.

No decorrer desse desenvolvimento abandonamos modelos ineficientes, aperfeiçoamos as tecnologias de outrora, e assim por diante. E isso se deu por uma razão bem simples, a saber: a ciência difere do dogma. Ciência significa dissenso, debate, etc.

Ou seja, modelos científicos podem (na verdade devem) ser objeto de escrutínio e crítica. Cabe, quando se está realmente buscando pela verdade, ao invés de impedir a mudança e a discussão, aceitar que certos modelos podem estar errados, ou seja, que não se identificam com a realidade. Cabe, pois, cedermos e seguirmos adiante, ampliando nosso conhecimento da realidade. No entanto, pergunto: há cientificidade na atual narrativa em defesa do isolamento?

Se observarmos que todo aquele que questiona o isolamento tem sido silenciado, como pode ser observado nas redes sociais, Facebook e Youtube, por exemplo, em que tais plataformas têm excluído argumentos divergentes, parece-me que estamos, sim, diante de uma narrativa que se impôs dogmática e tiranicamente.

Dito de outra forma, não estamos diante de uma postura científica, mas de uma narrativa convenientemente articulada pela elite econômica mundial ('deep state') e pela esquerda, a qual se tornou uma conveniente vassala do 'deep state', o qual é formado hegemonicamente por aqueles que "mexem os pauzinhos" por detrás das cortinas.

Se há alguma dúvida, atentem para o seguinte: conforme relatório da CNBC ('Consumer News and Business Channel'), baseado em

dados da Forbes, os principais bilionários, e isso apenas nos USA, acrescentaram às suas fortunas \$434 bilhões de dólares entre março e maio últimos.

Jeff Bezos (Amazon) ficou \$34.6 bilhões de dólares mais rico. Mark Zuckerberg (Facebook) ficou \$25 bilhões de dólares mais rico nesse mesmo período. A lista ainda inclui Bill Gates (Microsoft), Warren Buffett (Berkshire Hathaway), Larry Ellison (Oracle Corporation), et al.

Ou seja, nem todos estão realmente sofrendo com a pandemia e suas consequências, as quais são certamente danosas para a maioria. Assim, os 1% da população hoje se beneficiam não da liberdade econômica (capitalismo), mas do intervencionismo. Eis a escancarada "aliança" entre a esquerda e esses 1% mais ricos do mundo.

A agenda da esquerda é altamente lucrativa para a elite econômica global, a qual não deseja liberdade econômica, mas intervencionismo, cerceamento da liberdade em todas as suas formas. Afinal, liberdade econômica implica em mobilidade social, econômica.

Famílias como os Rothschilds, os Rockefellers, os Morgan, para nomear algumas das mais antigas, não querem mobilidade econômica e social ou, mesmo, competição. Elas apenas querem mais riqueza e poder.

Na verdade, elas querem formar uma espécie de governo único mundial ('nova ordem mundial'). E para isso criaram, ao longo do século XX, inclusive, diversas instituições. Mas o fato é: os 'megacapitalistas' são hostis à essência mesma do capitalismo (economia de mercado): liberdade e mobilidade.

Portanto, obviamente, essa elite não deseja mobilidade. Ela deseja ficar "congelada" no restrito grupo dos 1% mais ricos (talvez reduzindo esse percentual). E é aqui que a esquerda lhes serve como um conveniente e subserviente instrumento, assegurando um "capitalismo de compadrio".

Mas, voltando à questão que me motivou a escrever esse texto, a dos "especialistas" e da sua enganadora ideia de "cientificidade", pergunto: se não estivéssemos sendo condenados por sujeitos medíocres e suas idiossincrasias, qual a razão para ignorarmos pesquisadores importantes, como aqueles que listarei abaixo (vou acrescentá-los ao terminar esse texto), dentre os quais temos mesmo um prêmio Nobel?

Vejam. O que me atemoriza é o fato de que essas vozes altamente qualificadas estão sendo simplesmente silenciadas, ao passo que, por outro lado, estão sendo concedidos megafones aos medíocres, ainda que suas "previsões" não se concretizem (sua narrativa não coincide com a realidade).

E o problema é que, enquanto os medíocres gritam em seus megafones, os sábios discursam sem que suas falas sejam escutadas. Ou seja, não há diálogo aqui. Consequentemente, não há ciência.

Como o intelectualmente inábil sabe que não há como discutir com os fatos e argumentos levantados pelos autores que acrescentarei abaixo, ele simplesmente os ignora. Um dos aspectos mais estonteantes é o domínio da narrativa bramida nos megafones, mesmo que a mesma seja causa de uma hoje evidente tragédia humanitária.

Para que se tenha uma ideia da tragicomédia em que hoje estamos imersos, há governadores e prefeitos dando atenção a sujeitos motivados por idiossincrasias políticas (de esquerda) e sem qualquer formação na área, sem artigos e pesquisas, por exemplo, e com estudos voltados a temas tão distantes do que é relevante para a discussão em torno da pandemia como, por exemplo, "padrões de atividade física" (sim, assim como youtubers, jornalistas, "artistas" estão substituindo os cientistas e a ciência, também se juntaram a eles educadores físicos).

Resta evidente que tais sujeitos não são apenas intelectualmente ignóbeis (dada sua arrogância e dogmatismo), mas são também moralmente abjetos, pois insistem em uma narrativa cujos danos humanitários são imensuráveis. Sua narrativa não se sobrepõe apenas à ciência, a vilipendiando, mas às pessoas.

Assim, tais sujeitos, desvalidos moral e intelectualmente, usam do terror (aspecto emotivo) para convencer as pessoas de que elas devem se submeter à sua narrativa. Esses são os mesmos que diziam, à época da reforma da previdência: "você vai morrer trabalhando".

Agora dizem o mesmo noutro contexto ("você vai morrer trabalhando se voltarem a trabalhar"). Notem esse ponto: eles sempre recorrem às nossas emoções mais primitivas, nesse caso, ao medo da morte, um medo muitas vezes injustificado, especialmente se considerarmos que a maioria das pessoas sequer se pergunta pelo sentido da vida (logo, viver para quê?).

Assim, uma vez que não possuem razões para oferecer, impõem sua narrativa pelo medo, mesmo quando ela não se adequa à realidade, como quando, por exemplo, foi dito pelos mesmos ungidos que, ao reabrir seu comércio, a cidade de Pelotas (quarta mais populosa do RS) teria "muitas mortes".

Pois bem, o comércio reabriu em 23 de abril e até esse momento, felizmente, não foi contabilizado óbito algum (por COVID-19) na cidade. Agora, pergunto: e se a prefeitura houvesse seguido os ungidos e tivesse mantido o comércio fechado?

Certamente teríamos mais desemprego (miséria) e empresas fechadas, certo? Pois é, os mesmos ungidos que tentaram manter a cidade em lockdown querem, pasmem, manter o país (talvez o mundo) em lockdown. Desnecessário dizer que eles têm generosos proventos assegurados com recursos dos pagadores de impostos cujos empregos eles estão destruindo.

Nesse sentido, se realmente estivermos dispostos a tomar decisões motivadas cientificamente, devemos não apenas considerar exemplos como o que citei acima, mas as posições de sujeitos altamente relevantes que discordam das medidas de lockdown que nossos torpes ungidos nos pretendem impor.

Abaixo seguem apenas alguns nomes, pois há milhares e eles estão, felizmente, conquistando (ainda que com dificuldade) espaço.

Vejam, antes de tudo, as credenciais desses pesquisadores e se perguntem: realmente devemos ignorá-los para dar atenção exclusiva a sujeitos desqualificados? Devemos continuar sob a tirania da estupidez? Devemos ocultar nossa opinião pelo receio de sermos acusados de "negacionismo"? Vejam os nomes abaixo e se perguntem: quem é realmente negacionista e anticiência?

Apresentarei como anexo a esse texto, então, uma lista com partes de suas falas a respeito do lockdown, para que todo aquele que seja acusado de ser anticiência os traga à tona e possa perguntar: quem são aqueles que estão realmente contra a ciência e contra a humanidade?

Primeiro, colocarei em destaque o nome do Professor Michael Levitt (Stanford University), o qual foi agraciado com o prêmio Nobel de química em 2013. Segundo ele tem demonstrado publicamente, o lockdown causou mais mortes do que salvou vidas.

Tendo previsto corretamente a escala inicial da pandemia, ele afirmou que a decisão de manter as pessoas isoladas foi motivada por pânico, não pela ciência. A isso eu acrescentaria, não apenas por pânico, mas por estupidez, idiossincrasias políticas e, claro, dinheiro (afinal, muitos têm a lucrar com a pandemia).

De qualquer maneira, segundo ele "o lockdown destruiu milhões de vidas".

Outros nomes (anexo):

1. Dr. Sucharit Bhakdi: Especialista em microbiologia e Professor na Johannes Gutenberg University (Mainz), bem como chefe do Instituto de Microbiologia Médica e Higiene, sendo (ênfase nesse ponto) um dos cientistas mais citados na história da Alemanha. Ele diz:

"As medidas [isolacionistas] são grotescas, absurdas e muito perigosas (...) a expectativa de vida de milhões foi encurtada. O impacto horrível na economia mundial ameaça a existência de incontáveis pessoas. As consequências sobre os cuidados médicos são profundas. Já estão sendo cancelados serviços a pacientes que deles necessitam, operações foram canceladas (...) tudo isso impactará profundamente em toda a sociedade". Por fim, ele acrescenta:

"Todas essas medidas estão levando à autodestruição e ao suicídio coletivo baseado em nada, em um fantasma". 2. Dr. Wolfgang Wodarg: Médico alemão especialista em pneumologia, ex presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Segundo ele, "políticos estão sendo assediados por cientistas cientistas que querem se tornar importantes para conseguir dinheiro para suas instituições. Cientistas que querem nadar com o mainstream e querem parte disso (...) e o que está faltando agora é uma maneira racional de olhar para as coisas".

Segundo ele, as questões fundamentais não estão sendo colocadas.

3. Dr. Joel Kettner: Professor na área de Ciências da Saúde Comunitária e Cirurgia na Manitoba University (Canadá), ex chefe de saúde pública de Manitoba e diretor médico do Centro Internacional para Doenças Infecciosas.

Ele diz:

"Nunca vi nada como isso, nada parecido com isso. Não estou falando da pandemia, pois já lidei com 30 delas, uma a cada ano. Ela se chama influenza. E outras doenças virais respiratórias, nós nem sempre sabemos o que são. Mas nunca vi essa reação, e eu ainda estou tentando entendê-la". "Eu estou preocupado com a mensagem para o público, sobre o medo de ter contato com pessoas, de dividir o mesmo espaço com outras pessoas, de apertar suas mãos, de encontrar pessoas. Estou preocupado com muitas, muitas consequências relacionadas com isso". "Precisamos colocar as coisas em perspectiva". 4. Dr. John Lee: Histopatologista no Hospital Geral Rotherdam e antigo professor de patologia no Hull York Medical School. Dr. Lee revela uma subnotificação dos casos de COVID-19.

Os números reais mostrariam que "o número real de casos de COVID-19 seria de 10 a 20 vezes maior, de tal forma que sua letalidade seria de 10 a 20 vezes menor". Em seguida ele distingue, ainda, entre morrer "com" COVID-19 e morrer "devido ao" COVID-19.

Ele oferece exemplos:

"Uma mulher de 87 anos com demência em uma casa geriátrica, um homem de 79 anos com câncer na bexiga, um homem de 29 anos com leucemia fazendo quimioterapia, ... , todos desenvolveram infecções respiratórias e morreram. Todos testaram positivo para COVID-19. No entanto, todos eram vulneráveis à morte por infecções respiratórias de qualquer causa de infecção (incluindo gripe)". 5. Dr. John Oxford: Virologista e Professor no Queen Mary, University of London. Ele é uma autoridade na pesquisa do influenza, incluindo gripe aviária e gripe espanhola de 1918. Também é expert em HIV/AIDS. Em uma entrevista recente ele disse que as pessoas deveriam assistir menos ao que é divulgado na mídia, a qual tem causado histeria. Segundo ele, o surto do COVID-19 se assemelha a uma epidemia de influenza de inverno.

Ele diz que "estamos sofrendo de uma epidemia midiática".

6. Dr. Knut Wittkowski: Pesquisador e professor de epidemiologia. Trabalhou por 15 anos na epidemiologia do HIV, antes de

chefiar por 20 anos o Departamento de bioestatística, epidemiologia e pesquisa do design na Rockefeller University.

Segundo ele, "a única coisa que pode parar a doença é a imunidade de rebanho. Em torno de 80% das pessoas precisa ter contato com o vírus, e a maioria deles sequer saberá que foi infectada, ou terão sintomas muito, mas muito amenos, especialmente as crianças. Portanto, é importante manter as escolas abertas e as crianças interagindo para espalhar o vírus e obter imunidade de rebanho o mais rápido possível".

"Estamos experimentando todos os tipos de consequências contraproduativas de políticas mal pensadas" Ao final de sua entrevista ele ainda diz:

"Sou um epidemiologista por 35 anos, e tenho criado modelos de epidemias por 35 anos. É uma alegria ter a habilidade para ajudar as pessoas a compreenderem, mas tem sido uma luta ser escutado". 7. Dr. Klaus Püschel: Patologista forense e antigo professor de medicina forense na Essen University. Atualmente é diretor do Instituto de medicina forense na University Medical Center Hamburg-Eppendorf.

Ele trabalhou em muitas autópsias dignas de nota, especialmente de descobertas arqueológicas. Mas o que interessa, aqui, é que, ao estabelecer uma distinção entre "mortes com COVID-19" e "mortes causadas pelo COVID-19", o Dr. Püschel descobriu que o COVID-19 não causou tantas mortes como se tem divulgado.

Por essa razão ele afirma que o pânico em torno do vírus é desproporcional em relação a sua letalidade. Além disso, ele afirma que "o astronômico dano econômico não se compara ao perigo do vírus". Após descrever que a maior parte daqueles que morrem "com COVID-19" já sofriam de câncer, doença pulmonar, eram fumantes, obesos, diabéticos, portadores de doenças cardiovasculares, ele afirma que "o COVID-19 é uma doença fatal apenas em casos excepcionais, mas na maioria dos casos é predominantemente uma infecção viral inofensiva".

Por isso ele conclui que "todas as especulações sobre mortes individuais que não tenham sido examinadas habilmente apenas alimentam a ansiedade".

8. Dr. Alexander Kekulé: Bioquímico alemão. É chefe de microbiologia médica e virologia na Martin Luther University Halle-Wittenberg desde 1999, sendo atualmente diretor do Institute for Medical Microbiology na University Hospital Halle.

Segundo ele, "é impossível esperar por uma vacina". "(...) Baseado na experiência, eu diria que levaria um ano".

"Não podemos ficar sob lockdown por seis meses ou um ano. Se fizermos isso nossa sociedade e nossa cultura serão arruinadas". "Pessoas abaixo de 50 anos são pouquíssimo propensas a morrerem ou adoecerem seriamente do coronavírus. Devemos deixá-las serem infectadas para desenvolverem imunidade". "[Em resumo], infectemos os jovens e isolemos aqueles em risco". 9. Dr. Claus Köhnlein: Médico internista em Kiel, autor do livro "Virusmania".

Ele afirma:

"Metade dos testes positivos podem estar errados. Testes PCA frequentemente mostram falsos positivos". "No momento não se pode afirmar quão alta é a taxa de mortalidade". 10. Dr. Gérard Krause: Chefe do departamento de epidemiologia no Helmholtz Centre for Infection em Braunschweig, bem como diretor do Institute for Infectious Disease Epidemiology no Twincore, Zentrum für Experimentelle und Klinische Infektionsforschung GmbH em Hannover. Também é coordenador do Programa de Pós-Graduação em epidemiologia do Hannover Medical School. Ele também coordena o Translational Infrastructure Epidemiology no German Centre for Infection Research (DZIF).

Eis algumas de suas afirmações:

"Devemos manter essas medidas sociais radicais tão curtas e baixas quanto possível, pois ela podem potencialmente causar mais doenças e mortes do que o coronavírus mesmo". "Embora meu foco seja em doenças infecciosas, acredito que é imperativo que consideremos o impacto sobre outras áreas da saúde e da sociedade. Como sociedade não devemos focar exclusivamente nas vítimas do coronavírus". "Sabemos que o desemprego, por exemplo, causa doenças e mesmo aumenta a mortalidade. Ele também pode levar as pessoas ao suicídio. Restringir liberdade de movimentação provavelmente causará um impacto negativo sobre a saúde pública. Não é simples calcular tais consequências diretamente, mas elas ainda assim acontecerão, e elas poderão ser mais sérias do que a própria infecção". 11. Dr. Gerd Gigerenzer: Psicólogo alemão, professor de psicologia e diretor do Harding Center for Risk Literacy no Max Planck Institute for Human Development (Berlim).

Segundo ele, "a gripe suína de 2009 matou centenas de milhares, a maior parte na África e na Ásia". Não obstante, a overdose de informações na grande mídia quanto ao "horror" do vírus levou políticos a medidas não baseadas em evidência. Ao fim, por exemplo:

"No Reino Unido o governo previu que morreriam em torno de 65 mil pessoas. Morreram menos de 500". Além disso, "todos os olhos estavam voltados para o novo, desconhecido vírus, e não para a proteção das pessoas quanto a ameaças mais letais, como o sazonal influenza, o qual em 2009 matou em uma magnitude muito maior do que a gripe suína. Ela ainda mata".

E então ele coloca a pergunta:

"Por que estamos mais assustados com aquilo que é menos provável que nos mate?" Noutra entrevista ele afirma:

"Quando a gripe suína se espalhou, muitos governos seguiram o conselho da Organização Mundial de Saúde e armazenaram o

Tamiflu, um medicamento que foi comercializado para proteger contra as graves consequências da gripe. No entanto, muitos consultores especialistas da OMS mantinham laços financeiros com fabricantes de medicamentos, e ainda não há evidências de que o Tamiflu seja eficaz. Os EUA desperdiçaram mais de US \$ 1 bilhão e o Reino Unido mais de \$400.000 libras (\$ 522.000 libras) com este medicamento - dinheiro que poderia ter sido investido na melhoria dos cuidados de saúde". 12. Dr. John Ioannidis: Professor de medicina no Health Research and Policy e de Biomedical Data Science, na Stanford University School of Medicine. Também é professor de estatística na Stanford University School of Humanities and Sciences. Ele é diretor do Stanford Prevention Research Center, e co-diretor do Meta-Research Innovation Center at Stanford (METRICS).

Ele também é editor do European Journal of Clinical Investigation. Ele foi presidente do Department of Hygiene and Epidemiology, University of Ioannina School of Medicine, assim como professor na Tufts University, School of Medicine. Se não bastassem essas credenciais, ele tem mostrado que muitas pesquisas publicadas não oferecem bons padrões científicos de evidência.

Eis algumas de suas afirmações:

"Poderia a taxa de mortalidade de casos do Covid-19 ser tão baixa? Não, dizem alguns, apontando para a alta taxa de pessoas idosas. No entanto, mesmo alguns dos chamados coronavírus do tipo resfriado comum, conhecidos há décadas, podem ter taxas de mortalidade tão altas quanto 8% quando infectam idosos em casas geriátricas". "Se não soubéssemos sobre um novo vírus por aí e não tivéssemos verificado indivíduos com testes de PCR, o número total de mortes por 'doença semelhante à influenza' não pareceria incomum neste ano. No máximo, poderia ser notado casualmente que a gripe nesta temporada parece ser um pouco pior que a média". "Um fiasco em formação? À medida que a pandemia de coronavírus ocorre, tomamos decisões sem dados confiáveis". 13. Dr. Yoram Lass: Médico israelense, político e antigo diretor geral do Ministério da Saúde. Também trabalhou como decano associado da Tel Aviv University Medical School.

Em suas palavras:

"A Itália é conhecida por sua enorme morbidade em problemas respiratórios, mais de três vezes do que em qualquer outro país europeu". "Em todos os países, mais pessoas morrem de gripe comum em comparação com aquelas que morrem de COVID-19". "Há um exemplo muito bom que todos esquecemos: a gripe suína de 2009. Esse foi um vírus que chegou ao mundo desde o México e até hoje não há vacinação contra ele. Mas o que? Naquela época não havia Facebook ou talvez houvesse, mas ainda estava em sua infância. O coronavírus, por outro lado, é um vírus com relações públicas. Quem pensa que os governos acabam com os vírus está errado". 14. Dr. Pietro Vernazza: Médico suíço especialista em doenças infecciosas no Cantonal Hospital St. Gallen e Professor de políticas para a saúde.

Segundo ele, "temos números confiáveis da Itália e um trabalho de epidemiologistas, publicado na renomada revista científica Science, que examinou a disseminação na China. Isso deixa claro que cerca de 85% de todas as infecções ocorreram sem que ninguém percebesse a infecção. 90% dos pacientes falecidos têm mais de 70 anos de idade, 50% mais de 80 anos".

"Na Itália, uma em cada dez pessoas diagnosticadas morre, de acordo com os resultados da publicação da Science, que é estatisticamente uma em cada 1.000 pessoas infectadas. Cada caso individual é trágico, mas geralmente - semelhante à estação da gripe - afeta pessoas que estão no fim de suas vidas". "Se fecharmos nossas escolas, evitaremos que nossas crianças adquiram rapidamente imunidade". "Deveríamos integrar melhor os fatos científicos com as decisões políticas". Além disso, recentemente o Dr. Vernazza escreveu um artigo demonstrando que não há evidência alguma dos supostos benefícios de as pessoas sem os sintomas do COVID-19 usarem máscaras.

15. Frank Ulrich Montgomery: Radiologista alemão, antigo presidente da Associação médica alemã e presidente da Associação Médica Mundial.

Com efeito, diz-nos ele:

"Eu não sou fã do lockdown. Quem impõe algo assim também deve dizer quando terminá-lo. Já que temos que assumir que o vírus estará conosco por um longo tempo, será que vamos voltar ao normal? Você não pode manter escolas e creches fechadas até o final do ano, pois levará pelo menos esse tempo até que tenhamos uma vacina. A Itália impôs um bloqueio e teve o efeito oposto. Eles rapidamente atingiram seus limites de capacidade, mas não diminuíram a velocidade da propagação do vírus dentro do lockdown". 16. Dr. Hendrik Streeck: Pesquisador alemão do HIV e epidemiologista. Ele é professor de virologia e diretor do Instituto de Virologia e HIV da universidade de Bonn.

Conforme o Dr. Streeck, "o novo patógeno não é tão perigoso; é ainda menos perigoso que o Sars-1. O especial é que o Sars-CoV-2 se replica na área superior da garganta e, portanto, é muito mais infeccioso porque o vírus salta de garganta em garganta, por assim dizer. Mas isso também é uma vantagem: como o Sars-1 se replica nos pulmões profundos, não é tão infeccioso, mas definitivamente atinge os pulmões, o que o torna mais perigoso".

"Você também deve levar em conta que as mortes de Sars-CoV-2 na Alemanha foram exclusivamente de idosos. Em Heinsberg, por exemplo, um homem de 78 anos com doenças anteriores morreu de insuficiência cardíaca e sem o envolvimento pulmonar de Sars-2. Desde que ele foi infectado, ele naturalmente aparece nas estatísticas do Covid 19. Mas a questão é se ele não teria morrido de qualquer maneira, mesmo sem Sars-2". 17. Dr. Yanis Roussel e outros pesquisadores do Institut Hospitalo-universitaire

Méditerranée Infection, Marseille e do Institut de Recherche pour le Développement, Assistance Publique-Hôpitaux de Marseille, que conduziram um estudo revisado por pares sobre a mortalidade do coronavírus para o governo da França.

Segundo eles:

"O problema da SARS-CoV-2 provavelmente está superestimado, pois 2,6 milhões de pessoas morrem de infecções respiratórias a cada ano, em comparação com menos de 4000 mortes por SARS-CoV-2 no momento da redação deste documento". "Este estudo comparou a taxa de mortalidade de SARS-CoV-2 nos países da OCDE (1,3%) com a taxa de mortalidade de coronavírus comuns identificados em pacientes com HAP (0,8%) de 1 de janeiro de 2013 a 2 de março de 2020. O teste qui-quadrado foi realizado, e o valor de P foi de 0,11 (não significativo)". "Os mesmos dados para SARS-CoV-2 estarão disponíveis em breve, o que reduzirá ainda mais o risco relativo associado a esta patologia específica". 18. Dr. David Katz: Médico estadunidense e diretor fundador do Prevention Research Center da Yale University.

Em suas palavras, "estou profundamente preocupado que as consequências sociais, econômicas e de saúde pública desse colapso quase total da vida normal - escolas e empresas fechadas, reuniões proibidas - sejam duradouras e calamitosas, possivelmente mais graves do que o número direto do próprio vírus. O mercado de ações voltará com o tempo, mas muitas empresas nunca o farão. O desemprego, o empobrecimento e o desespero que provavelmente resultarão serão flagelos de saúde pública de primeira ordem".

19. Dr. Michael T. Osterholm: Professor e diretor do Center for Infectious Disease Research and Policy da University of Minnesota.

Em suas palavras:

"Considere o efeito de fechar escritórios, escolas, sistemas de transporte, restaurantes, hotéis, lojas, teatros, salas de concerto, eventos esportivos e outros locais por tempo indeterminado e deixar todos os trabalhadores desempregados e ficarem à mercê da assistência estatal. O resultado provável será não apenas uma depressão, mas um colapso econômico completo, com incontáveis empregos perdidos permanentemente, muito antes de a vacina estar pronta ou a imunidade natural se estabelecer". "A melhor alternativa provavelmente implicará em permitir que pessoas com baixo risco de doenças graves continuem trabalhando, mantendo os negócios e a manufatura em operação e "administrando" a sociedade, ao mesmo tempo que aconselhando indivíduos de maior risco a se protegerem através do distanciamento físico e aumentando nossa capacidade de assistência médica o mais agressivamente possível. Com esse plano de batalha, poderíamos gradualmente criar imunidade sem destruir a estrutura financeira na qual nossas vidas se baseiam". 20. Dr. Peter Goetzsche: Professor de desenho do estudo e análise clínica na University of Copenhagen e fundador do Cochrane Medical Collaboration. Autor de diversos livros sobre a corrupção no campo da medicina e sobre o poder das grandes companhias farmacêuticas, ela afirma o seguinte:

"Nosso principal problema é que ninguém jamais terá problemas por medidas draconianas demais. Eles só terão problemas se fizerem muito pouco. Portanto, nossos políticos e aqueles que trabalham com saúde pública fazem muito mais do que deveriam [adotando essas medidas draconianas]"; "nenhuma dessas medidas draconianas foi aplicada durante a pandemia de gripe de 2009 e, obviamente, não podem ser aplicadas todo inverno, ... , pois sempre é inverno em algum lugar. Não podemos fechar o mundo inteiro permanentemente". "Se a epidemia diminuir em pouco tempo, haverá uma fila de pessoas querendo levar crédito por isso. E podemos ter certeza de que medidas draconianas serão aplicadas novamente na próxima vez. Mas, lembre-se da piada sobre tigres: 'por que você toca a buzina?' 'Para manter os tigres afastados'. 'Mas não há tigres aqui'. 'Tá vendo?' Carlos Adriano Ferraz. Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com estágio doutoral na State University of New York (SUNY). Foi Professor Visitante na Universidade Harvard (2010). Atualmente é professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Filosofia, no qual orienta dissertações e teses com foco em ética, filosofia política e filosofia do direito. Também é membro do movimento Docentes pela Liberdade (DPL), sendo atualmente Diretor do DPL/RS.

19/06/2020 | CGN | cgn.inf.br | Geral

Caê Guimarães e Tônio Caetano são os vencedores do Prêmio Sesc de Literatura 2020

<https://cgn.inf.br/noticia/cae-guimaraes-e-tonio-caetano-sao-os-vencedores-do-premio-sesc-de-literatura-2020>

O Prêmio Sesc de Literatura anuncia nesta sexta-feira, 19, os vencedores da edição 2020: Caê Guimarães ganhou na categoria romance, com o livro Encontro Você No Oitavo Round, e o gaúcho Tônio Caetano venceu a categoria conto, por Terra nos Cabelos.

Os livros serão publicados pela editora Record. Em anos anteriores, o Prêmio Sesc revelou talentos que se firmaram na literatura brasileira contemporânea, entre eles Juliana Leite, Rafael Gallo, Luisa Geisler, André de Leones, Franklin Carvalho, Sheyla Smanioto e Lucia Bettencourt.

Neste ano foram inscritos 1.358 livros, sendo 692 romances e 666 contos. O cronograma não foi afetado pela pandemia do novo coronavírus.

Caê Guimarães nasceu em 1970 no Rio de Janeiro. Foi criado no Espírito Santo, onde vive atualmente. É poeta, escritor, jornalista, redator e roteirista. Segundo o Sesc, com o novo livro, o escritor apresenta uma narrativa que trata de redenção: um pugilista se debate entre um incômodo zumbido e a memória de outra ocupação antes de se dedicar ao boxe. Dias antes da sua última luta, ele conhece uma jornalista disposta a desvendar o que o fez tomar o caminho dos ringues.

Tônio Caetano nasceu em Porto Alegre, em 1982. Trabalha como servidor público municipal e é especialista em literatura brasileira pela PUC-RS. No volume de contos Terra nos Cabelos, o escritor explora diferentes percursos da mulher na sociedade, abordando o mundo do trabalho, o primeiro beijo, ritos de iniciação e as violências externas e internas submetidas ao sexo feminino.

Os livros são inscritos gratuitamente pela internet e protegidos por anonimato. Em seguida, as obras são avaliadas por escritores profissionais, cujos nomes mudam a cada edição, e escolhem os vencedores pelo critério da "qualidade literária", de acordo com o Sesc. Esse ano as comissões foram comandadas por Renata Pimentel e Samarone Lima, na categoria romance, e por Ana Paula Maia e Marcelo Moutinho, na categoria conto.

19/06/2020 | Cine 61 | cine61.com.br | Geral

Mayana Neiva e Aly Muritiba participam do Sextas Dramáticas

<http://cine61.com.br/2020/06/mayana-neiva-e-aly-muritiba-participam-do-sextras-dramaticas.html/>

Promovido pelo curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual da PUCRS (Teccine), o evento Sextas Dramáticas ocorre nesta sexta-feira, dia 19 de junho, das 17h30 às 19h. Neste encontro, participarão do bate-papo a atriz Mayana Neiva e o diretor Aly Muritiba, que estiveram juntos no longa-metragem Para Minha Amada Morta (2016), foi selecionado para San Sebastián (Espanha) e Amiens (França); além de ter sido premiado em Brasília e Montreal (Canadá). A mediadora será Aletéia Selonk, professora do Teccine e gerente do Centro de Produção Audiovisual da PUCRS (Tecna).

O evento é aberto ao público e a transmissão é via a plataforma Zoom. As inscrições são limitadas e podem ser realizadas por este link.

Mais sobre os convidados

A atriz Mayana Neiva participou do grupo teatral de Antunes Filho. Na televisão, estreou na TV Globo em A Pedra do Reino, e esteve em novelas da emissora como Ti Ti Ti (pela qual foi premiada duas vezes), Amor Eterno Amor e O Outro Lado do Paraíso.

O diretor Aly Muritiba teve o seu curta-metragem A Fábrica exibido em Clermont-Ferrand (França), o seu recente longa-metragem adolescente Ferrugem exibido em Sundance (Estados Unidos); seu curta Pátio, exibido em Cannes (França) e realizou o longa A Gente, sobre o sistema carcerário.

19/06/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Atriz Mayana Neiva e diretor Aly Muritiba participam do Sextas Dramáticas

<https://www.correiodopovo.com.br/arteagenda/atriz-mayana-neiva-e-diretor-aly-muritiba-participam-do-sextras-dram%C3%A1ticas-1.438174>

Organizado pelo Teccine, da PUCRS, o bate-papo é aberto ao público, com vagas limitadas, pela plataforma Zoom

Promovido pelo curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual da PUCRS (Teccine), "Sextas Dramáticas" ocorre hoje, das 17h30min às 19h, com participação da atriz Mayana Neiva e do diretor Aly Muritiba, que estiveram juntos no longa-metragem "Para Minha Amada Morta" (2016). O filme foi selecionado para San Sebastián (Espanha) e Amiens (França); além de ter sido premiado em Brasília e Montreal (Canadá). Com mediação de Aletéia Selonk, professora do Teccine e gerente do Centro de Produção Audiovisual da PUCRS (Tecna), o evento é aberto ao público e a transmissão será pela plataforma Zoom. As inscrições são limitadas e podem ser realizadas pelo link bit.ly/sextasdramaticas19junho

Mayana Neiva participou do grupo teatral de Antunes Filho e na TV atuou em "A Pedra do Reino", "Ti Ti Ti", "Amor Eterno Amor" e "O Outro Lado do Paraíso". Aly Muritiba teve os seus curtas "A Fábrica" e "O Pátio" exibidos respectivamente em Clermont-Ferrand e Cannes, na França; o seu recente longa adolescente "Ferrugem" em Sundance (EUA). Realizou também "A Gente", sobre o sistema carcerário.

19/06/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Caê Guimarães e Tônio Caetano são os vencedores do Prêmio Sesc de Literatura 2020

<https://www.correiodopovo.com.br/arteagenda/ca%C3%AA-guimar%C3%A3es-e-t%C3%B4nio-caetano-s%C3%A3o-os-vencedores-do-pr%C3%AAmio-sesc-de-literatura-2020-1.438434>

Caê Guimarães ganhou na categoria romance, com o livro Encontro Você No Oitavo Round, e o gaúcho Tônio Caetano venceu a categoria conto, por Terra nos Cabelos

O Prêmio Sesc de Literatura anuncia nesta sexta-feira, 19, os vencedores da edição 2020: Caê Guimarães ganhou na categoria romance, com o livro Encontro Você No Oitavo Round, e o gaúcho Tônio Caetano venceu a categoria conto, por Terra nos Cabelos.

Os livros serão publicados pela editora Record. Em anos anteriores, o Prêmio Sesc revelou talentos que se firmaram na literatura brasileira contemporânea, entre eles Juliana Leite, Rafael Gallo, Luisa Geisler, André de Leones, Franklin Carvalho, Sheyla Smanioto e Lucia Bettencourt.

Neste ano foram inscritos 1.358 livros, sendo 692 romances e 666 contos. O cronograma não foi afetado pela pandemia do novo coronavírus.

Caê Guimarães nasceu em 1970 no Rio de Janeiro. Foi criado no Espírito Santo, onde vive atualmente. É poeta, escritor, jornalista, redator e roteirista. Segundo o Sesc, com o novo livro, o escritor apresenta uma narrativa que trata de redenção: um pugilista se debate entre um incômodo zumbido e a memória de outra ocupação antes de se dedicar ao boxe. Dias antes da sua última luta, ele conhece uma jornalista disposta a desvendar o que o fez tomar o caminho dos ringues.

Tônio Caetano nasceu em Porto Alegre, em 1982. Trabalha como servidor público municipal e é especialista em literatura brasileira pela PUC-RS. No volume de contos Terra nos Cabelos, o escritor explora diferentes percursos da mulher na sociedade, abordando o mundo do trabalho, o primeiro beijo, ritos de iniciação e as violências externas e internas submetidas ao sexo feminino.

Os livros são inscritos gratuitamente pela internet e protegidos por anonimato. Em seguida, as obras são avaliadas por escritores profissionais, cujos nomes mudam a cada edição, e escolhem os vencedores pelo critério da "qualidade literária", de acordo com o Sesc. Esse ano as comissões foram comandadas por Renata Pimentel e Samarone Lima, na categoria romance, e por Ana Paula Maia e Marcelo Moutinho, na categoria conto.

19/06/2020 | Diário do Centro do Mundo | diariodocentrodomundo.com.br | Geral

Advogado dos Bolsonaro não obstruiu justiça ao acolher Queiroz em seu imóvel. Por Sérgio Rodas

<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/advogado-dos-bolsonaro-nao-obstruiu-justica-ao-acolher-queiroz-em-seu-imovel-por-sergio-rodas/>

Frederico Wassef bem a vontade da posse do ministro

PUBLICADO NO CONJUR

POR SÉRGIO RODAS

O advogado Frederick Wassef, que defende Jair e Flávio Bolsonaro, escondeu o ex-assessor deste último Fabrício Queiroz em um imóvel seu em Atibaia (SP) por mais de um ano, local onde este foi preso na manhã desta quinta-feira (18/6). Além disso, Wassef mentiu duas vezes que não sabia onde Queiroz estava. No entanto, o advogado não praticou obstrução de justiça. Isso porque Queiroz não era foragido, já que o mandado que ordenou sua prisão preventiva só foi expedido nesta terça (16/6).

O professor de Direito Penal da Universidade Federal do Rio de Janeiro Salo de Carvalho afirma que, sem mandado de prisão contra Queiroz, o advogado não cometeu os crimes de obstrução e justiça (impedir ou embaraçar a investigação de infração penal que envolva organização criminosa) e favorecimento pessoal ("auxiliar a subtrair-se à ação de autoridade pública autor de crime") ao acolher o ex-assessor de Flávio Bolsonaro em seu imóvel e dizer que não sabia onde ele estava.

No mesmo sentido, Aury Lopes Jr., professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, diz que não há nada de ilícito na conduta de Wassef, já que Queiroz não era procurado pela Justiça.

O criminalista André França Barreto tem opinião semelhante. "Considerando que o Fabrício Queiroz não era foragido da Justiça, ou sequer havia qualquer tentativa de intimá-lo, não há se falar em obstrução por parte de Frederick Wassef."

Salo de Carvalho também ressalta que o dever do sigilo e a ética profissional impedem que o advogado "delate" o seu cliente, informando onde está.

O advogado Fernando Augusto Fernandes vai além e opina que advogado no exercício de suas atividades profissionais não pode ser acusado de obstruir investigação.

Já o professor de Direito Penal da Universidade do Estado do Rio de Janeiro Juarez Tavares avalia que esse crime contraria a Constituição. "Quanto à obstrução de justiça, independentemente de quem seja o réu, a norma é absolutamente inconstitucional, mas nenhum tribunal brasileiro declara essa inconstitucionalidade, e nem as associações legitimadas propuseram uma ação direta de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal nesse sentido."

Favorecimento pessoal

Juarez Tavares destaca que Wassef só teria cometido favorecimento pessoal se Queiroz estivesse foragido, e se o advogado tivesse atuado com dolo direto.

"Se a pessoa, dona do local onde ele se encontrava, sabia que ele estava foragido e lhe dava esconderijo, claro está que é autora do crime [de favorecimento pessoal]. Se a pessoa sabe que ele é foragido e o esconde atua com dolo direto. Pode ser advogado, médico, enfermeiro ou fazendeiro. Aliás, eu não admito o dolo eventual, que é uma excrescência da ordem jurídica, mas que é apoiado e, sem qualquer discussão, pela doutrina pátria, citada e repetida por aí."

O favorecimento pessoal só é aplicável quando houver dolo específico e consciência da legalidade da ordem, analisa Fernando Fernandes. "Pois se é direto constitucional não se entregar a ordem que se entende ilegal, não é possível punir-se a quem dá abrigo, sob pena de desconhecimento histórico de casos como o de Anne Frank."

19/06/2020 | Diário do Grande ABC | dgabc.com.br | Geral

Caê Guimarães e Tônio Caetano são os vencedores do Prêmio Sesc de Literatura 2020

<https://www.dgabc.com.br/Noticia/3457768/cae-guimaraes-e-tonio-caetano-sao-os-vencedores-do-premio-sesc-de-literatura-2020>

O Prêmio Sesc de Literatura anuncia nesta sexta-feira, 19, os vencedores da edição 2020: Caê Guimarães ganhou na categoria romance, com o livro *Encontro Você No Oitavo Round*, e o gaúcho Tônio Caetano venceu a categoria conto, por *Terra nos Cabelos*. Os livros serão publicados pela editora Record. Em anos anteriores, o Prêmio Sesc revelou talentos que se firmaram na literatura brasileira contemporânea, entre eles Juliana Leite, Rafael Gallo, Luisa Geisler, André de Leones, Franklin Carvalho, Sheyla Smanioto e Lucia Bettencourt. Neste ano foram inscritos 1.358 livros, sendo 692 romances e 666 contos. O cronograma não foi afetado pela pandemia do novo coronavírus.

Caê Guimarães nasceu em 1970 no Rio de Janeiro. Foi criado no Espírito Santo, onde vive atualmente. É poeta, escritor, jornalista, redator e roteirista. Segundo o Sesc, com o novo livro, o escritor apresenta uma narrativa que trata de redenção: um pugilista se debate entre um incômodo zumbido e a memória de outra ocupação antes de se dedicar ao boxe. Dias antes da sua última luta, ele conhece uma jornalista disposta a desvendar o que o fez tomar o caminho dos ringues. Tônio Caetano nasceu em Porto Alegre, em 1982. Trabalha como servidor público municipal e é especialista em literatura brasileira pela PUC-RS.

No volume de contos *Terra nos Cabelos*, o escritor explora diferentes percursos da mulher na sociedade, abordando o mundo do trabalho, o primeiro beijo, ritos de iniciação e as violências externas e internas submetidas ao sexo feminino. Os livros são inscritos gratuitamente pela internet e protegidos por anonimato. Em seguida, as obras são avaliadas por escritores profissionais, cujos nomes mudam a cada edição, e escolhem os vencedores pelo critério da "qualidade literária", de acordo com o Sesc. Esse ano as comissões foram comandadas por Renata Pimentel e Samarone Lima, na categoria romance, e por Ana Paula Maia e Marcelo Moutinho, na categoria conto.

19/06/2020 | G1 Rio Grande do Sul | g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul | Geral

Pesquisa avalia saúde de idosos com mais de 90 anos durante a pandemia em Porto Alegre

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/06/19/pesquisa-avalia-saude-de-idosos-com-mais-de-90-anos-durante-a-pandemia-em-porto-alegre.ghtml>

Projeto da PUC-RS acompanha a rotina de 163 pessoas na Capital e Região Metropolitana com as limitações impostas pelo isolamento social. Faixa etária é a mais vulnerável ao coronavírus.

De um lado, o medo por pertencer ao grupo mais vulnerável à Covid-19. De outro, a consciência de que, após os 90 anos, é preciso manter-se ativo para preservar a saúde. O dilema de 163 nonagenários e centenários durante a pandemia de coronavírus é tema de um projeto da Pontifícia Universidade Católica (PUC), em Porto Alegre, que acompanha a rotina desses idosos para mantê-los saudáveis. A pesquisa intitulada "Atenção Multiprofissional ao Longevo", do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS, se subdivide em várias atividades com um mesmo objetivo: monitorar e orientar pessoas com mais de 90 anos durante a pandemia. O projeto iniciou antes, em 2016, com 244 participantes, mas ganhou uma importância maior neste ano devido à necessidade de isolamento deste grupo social. "Uns 10% estão conseguindo ter alguma atividade física por conta da estrutura que têm, em condomínios fechados, em locais seguros, com um pátio amplo. Mas a maioria parou ou diminuiu bastante as atividades, estão se sentindo mais solitários pela perda de contato com os familiares e houve um aumento importante de quedas dessas pessoas vulneráveis", resume Ângelo Bós, professor da Escola de Medicina e coordenador do programa. "A gente tem que se adequar ao ambiente. A inteligência está neste sentido", completa. Os pesquisadores fazem contatos rotineiros de três a seis meses com os idosos. Eles orientam a fazer atividades físicas com o material que encontram em casa, como garrafas de água de 500mL, mas reforçam, também, a necessidade de ocupar a mente com jogos, palavras cruzadas e até vídeo games. "Muitos estão usando as tecnologias móveis para manter contato por telefone, WhatsApp, mídias sociais. Se sentem muito bem quando conseguem se expressar por vídeo. Quem tem mais dificuldade de compreensão, acabam se prejudicando mais, e escolhem um familiar que esteja isolado pra fazer companhia", relata o pesquisador. Bós explica que, nesta faixa etária, a morte não é um assunto tabu. A maioria convive bem com a noção de estarem na reta final da vida. As preocupações recaem em dois fatos: não sofrer e manter a independência. Os idosos mais conscientes, diz o pesquisador, não querem atrapalhar a rotina dos filhos com pedidos corriqueiros. Ao mesmo tempo, sentem falta do contato mais próximo. "A gente procura entender o momento de cada pessoa, de ter uma participação social e dar um significado pra vida. Até mesmo ser um exemplo aos mais jovens. A maior parte deles faz atividade para se manterem independentes", assinala Bós. Outro diagnóstico, mesmo que preliminar, é do aumento de queixas de lapsos de memória. Por isso, os cuidados são, muitas vezes, com os familiares, que precisam manter o contato não apenas para saber notícias,

mas manter vívidas a lembranças mais íntimas. Elvira Gema Predebon Malfatti está a três meses de completar 94 anos. Ela sempre trabalhou na agricultura, em Muçum, onde nasceu, mas se mudou aos 50 anos para Porto Alegre com os filhos. Ela teve nove, mas viu um falecer. Por muito tempo, trabalhou no setor financeiro de uma loja de móveis da família, onde também convivia com netos. Agora, precisa se afastar e se proteger em casa do coronavírus. "Pra mim, não mudou nada. Só que os filhos vêm menos me ver. Mas sempre tem um que dá uma fugidinha. Dá muita saudades", derrete-se a Dona Gema. Dona Gema mora sozinha e ocupa o tempo com atividades domésticas - Foto: Arquivo Pessoal Ela precisou interromper a hidroginástica, atividade que fazia por 15 anos a fio. Em casa, trocou o exercício pelo cuidado das plantas e pelos serviços domésticos. Além de se manter ativa, ocupa a cabeça com as pequenas responsabilidades de quem mora sozinha. "Moro eu e Deus, quer companhia melhor?!", questiona. Uma vida longa e próspera, resume sua trajetória Anton Karl Biedermann, que fará 96 anos em setembro. Ele abriu uma empresa de auditoria e se tornou um dos grandes empresários do Rio Grande do Sul no século XX. Foi presidente da Federação de Entidades Empresariais (Federasul) por sete anos e um dos líderes a ser ouvido em momento determinantes. Nas últimas décadas, porém, se tornou a inspiração de muitas pessoas pela longevidade e pela maneira como conduz a velhice. Anton Biedermann e a pesquisadora da PUCRS Renata Breda - Foto: Arquivo Pessoal No ano passado, ele quebrou um recorde mundial na categoria master nos 50 metros nado costas. Aos 95 anos, ele completou a prova em 55s90. Por isso, precisar parar e se isolar socialmente seria um grande problema para alguém tão ativo. Não para o senhor Biedermann. "Fiquei dois meses caminhando, me mantendo em forma. No meu prédio, reabriu recentemente a piscina e a academia, então faço musculação e natação. Praticamente estou fazendo as mesmas coisas, sozinho. A gente sente falta dos companheiros de clube, mas acostuma", conta. Morando com a filha, de 65 anos, Biedermann ocupa a mente com leituras e comentários políticos nas redes sociais. Contou estar lendo o primeiro volume de "Escravidão", do jornalista Laurentino Gomes, e elogia as medidas de distanciamento tomadas no estado e em Porto Alegre. No ponto em que chegou, ele deseja apenas seguir sendo uma referência. "Fico muito feliz, e é bem frequente, quando vejo uma pessoa nadando e ela diz que foi pelo meu exemplo. Isso me alegra muito, porque o exercício físico é fundamental para uma vida longa, tanto física como mental." Os pesquisadores apontam vários cuidados especiais a serem observados durante a pandemia, já que um pequeno problema, nesta faixa etária, pode piorar outros e desencadear problemas mais graves. Por isso, elaboraram algumas dicas para que os idosos mantenham uma vida ativa Função locomotora: o sedentarismo pode aumentar a perda na qualidade e na quantidade de músculos. Manter um bom nível de atividade física é essencial. Contexto alimentar: com a restrição de atividades físicas, os idosos podem reduzir o consumo de água e ficarem constipados. A recomendação é respeitar os horários das refeições, manter a higiene oral, ter horários para beber água e tentar organizar as refeições para a semana toda. Visão e audição: os ambientes devem ser claros, com cores vivas e que gerem contraste para visualizar melhor os limites dos móveis. Degraus devem ser sinalizados para ajudar na compreensão de profundidade. Além disso, é sugerido intercalar períodos de descanso visual entre longos períodos em frente à tela de TV ou telefone. Da mesma forma, evitar gritar com os idosos, falar calmamente, mas de forma mais pronunciada ajuda na manutenção da boa audição. Saúde mental e psicológica: com a quarentena, os idosos reduziram ainda mais a frequência de sair de casa e aumentaram as queixas de memória. A terapia ocupacional pode auxiliar na reorganização da rotina e agregar atividades prazerosas e estimulantes. O grupo indica que os familiares mantenham contato frequente e que as ligações não sejam apenas inquéritos de saúde, mas um momento de escuta. O que aconteceu hoje, diretamente no seu e-mail Obrigado! Você acaba de se inscrever na newsletter Resumo do dia. Veja também

19/06/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Inverno pode agravar a asma

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2020/06/inverno-pode-agravar-a-asma-ckbmdu1i300k8015npbkypjg.html>

Veja causas, gatilhos e tratamento da doença inflamatória dos brônquios que atinge de 10% a 15% dos brasileiros

Bombinhas são aliadas fundamentais no controle da doença. *Africa Studio / stock.adobe.com* A asma é uma doença inflamatória dos brônquios, com fatores alérgicos e genéticos. Os brônquios fazem parte do sistema respiratório e têm como principal função levar o ar até os pulmões. Essa inflamação leva ao estreitamento brônquico, que dificulta o fluxo de ar, causando sintomas intensos de falta de ar, chiado no peito e tosse. A doença atinge entre 10% e 15% da população brasileira, número que representa cerca de 20 milhões de pessoas.

Qual é a causa? O componente genético é um dos mais importantes. Na grande maioria dos casos, alguém da família tem a doença. Pode acontecer de pular uma geração - afetando, por exemplo, avós e netos, mas não os pais. A pessoa já nasce com a doença, mas pode desenvolver os sintomas no decorrer de sua vida. É mais comum que comecem a aparecer na infância, tendo um pico até a adolescência.

Como é feito o diagnóstico?A pessoa que percebe os sintomas da asma deve procurar um pneumologista para fazer um exame chamado espirometria. Nesse exame, o paciente assopra em um dispositivo, onde é possível quantificar sua capacidade pulmonar. A espirometria é fundamental para o diagnóstico clínico, sendo preciso também uma boa investigação do histórico do paciente, já que a asma pode ser confundida com outras doenças como infecções virais, enfisema, rinite e até mesmo insuficiência cardíaca.

Tem cura?A asma é uma doença crônica - ou seja, não tem cura -, mas é controlável. Cerca de 95% dos pacientes que fazem o tratamento corretamente administram bem a doença.

Quais podem ser os gatilhos da asma?As crises ocorrem de forma súbita e aguda, sendo desencadeadas por diversos fatores, como fumaça, algum cheiro forte, umidade, mudança brusca de temperatura, infecções virais e bacterianas, entre outros irritantes respiratórios. No entanto, a asma é uma doença muito heterogênea, podendo se comportar de maneiras diferentes de acordo com a pessoa.

No inverno, piora?Na nova estação, os sintomas e as crises tendem a piorar na maioria dos asmáticos, pois a exposição ao ar frio e seco podem irritar os brônquios, desencadeando tosse e falta de ar. Além disso, a maior convivência em locais fechados favorece a transmissão de doenças infecciosas, sobretudo virais, que também contribuem para as crises de asma.

Como é o tratamento?O controle da asma é feito por meio do tratamento farmacológico e do ambiental: além da limpeza constante de tapetes, cortinas e da residência em geral, a fim de evitar mofo, os pacientes normalmente utilizam broncodilatadores e corticoides inalatórios (bombinhas), que atuam tanto na inflamação quanto nos broncoespasmos.

O tratamento deve ser feito durante toda a vida do paciente, com acompanhamento e avaliação médica frequente. Alguns pacientes, por exemplo, precisam ser tratados somente no inverno, mas a resposta varia de pessoa para pessoa. Mesmo um paciente que tem a doença controlada deve consultar um pneumologista pelo menos uma vez ao ano.

Aderência versus mitosPara conviver bem com a asma, é de extrema importância que o paciente seja aderente ao tratamento, sabendo que é uma doença crônica que precisa ser monitorada continuamente, mesmo que os sintomas não se manifestem.

Também é necessário esclarecer dúvidas e mitos relacionados às bombinhas, que não viciam nem engordam, como muitas pessoas acreditam. Um paciente asmático pode ter uma vida normal, desde que a doença esteja controlada.

Produção: Jhully Costa

Fonte: Gustavo Chatkin, médico pneumologista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e presidente da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Rio Grande do Sul

19/06/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Escritor gaúcho, Tônio Caetano é um dos vencedores do Prêmio Sesc de Literatura

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2020/06/escritor-gaucha-tonio-caetano-e-um-dos-vencedores-do-premio-sesc-de-literatura-ckbmohu8s001e0162y62a5u4e.html>

Porto-alegrense foi o destaque na categoria Conto, com o livro "Terra nos Cabelos", que ganhará edição pela Record

O porto-alegrense Tônio Caetano, vencedor na categoria de ContoDivulgação / Prêmio Sesc de Literatura

O Prêmio Sesc de Literatura, que há 17 anos reconhece o trabalho de novos escritores brasileiros, anunciou nesta sexta-feira (19) os vencedores da edição 2020. Dividem o prêmio o capixaba Caê Guimarães, destaque na categoria Romance por Encontro você no oitavo round, e o gaúcho Tônio Caetano, na categoria Conto, por Terra nos Cabelos.

Natural de Porto Alegre, Caetano, 38 anos, superou outros 665 concorrentes na categoria de contos com sua obra. De acordo com o

prêmio, "no volume de contos Terra nos cabelos, são trilhados diferentes percursos da mulher na nossa sociedade, envolvendo questões que abordam o mundo do trabalho, o primeiro beijo, ritos de iniciação e as violências externas e internas submetidas ao sexo feminino".

Atuando no momento como servidor público municipal, Tônio Caetano é especialista em Literatura Brasileira pela PUC-RS e já participou de antologias literárias antes, como Ancestralidades – Coletânea de Escritores Negros, Planeta Fantástico e Minicontos de Amor e Morte.

— Eu queria muito, mas, como foi meu primeiro concurso e eu alterei contos até no último momento, tinha medo. Acho que é o sentimento de todos os inscritos, um querer duvidoso — declara o gaúcho sobre o Prêmio.

Ele, inclusive, considera o resultado "absurdamente inesperado", revelando que quase não atendeu a ligação que lhe deu a grande notícia.

— Descobrir o resultado foi surpresa geral. Primeiro porque ligaram e eu desliguei quando vi o DDD que não era 51. Depois ligaram de novo, daí atendi e, quando disse meu nome completo a voz do outro lado da linha, eu só pensava: droga, é loja! Só caiu a ficha mesmo quando falaram do Prêmio. Daí comecei a tremer, estava sozinho na sala no momento. Então chamei o Marcelo, meu namorado, moramos juntos, e contei pra ele. Muita alegria!

As notícias boas continuaram quando Tônio descobriu a reação de alguns ídolos literários ao seu trabalho:

— Fiquei muito feliz com o comentário do Marcelo Moutinho. Um escritor que entende do conto e que leu os inscritos e escolheu o meu texto. Bah! A Ana Paula Maia, maravilhosa, quando comecei a escrever de verdade, eu fui numa palestra dela no Delfos.

O escritor ainda aproveita o momento para destacar que aprendeu muito durante o período na Metamorfose Cursos e que segue no grupo de escrita de Ana Mello, na escola. Contou que recebe também muita força de amigos escritores, como José Falero, Dalva Maria Soares, Dóris Soares e Filipe Smidt Nunes.

— Ninguém ganha um prêmio sozinho, essa é outra verdade — ressalta.

Caê Guimarães

Divulgação / Prêmio Sesc de Literatura

Caê Guimarães , vencedor na categoria RomanceDivulgação / Prêmio Sesc de Literatura

Já o destaque na categoria romance nasceu no Rio de Janeiro em 1970. Apesar do local de nascimento, Caê Guimarães se considera capixaba , uma vez que foi criado no Espírito Santo, onde vive até hoje e atua como poeta, escritor, jornalista, redator e roteirista. Em Encontro você no oitavo round, ele narra uma história de redenção, de um pugilista em conflito, que busca compreender o que o fez tomar o caminho dos ringues.

"Eu recebi com muita alegria, a notícia que o meu primeiro romance, foi o vencedor do Prêmio Sesc de Literatura. É uma oportunidade muito potente de levar meu trabalho pra outras praças, conhecer autores, públicos e outras formas de fazer literatura e estar no mundo", afirmou Caê, em nota enviada à imprensa.

Agora, os dois escritores devem ser "oficialmente" apresentado à comunidade literária pelo Sesc, que promoverá encontros com novos e consagrados escritores, além de os levar aos principais eventos do país e importantes feiras internacionais. As duas obras também serão publicadas e distribuídas pela editora Record.

Para participar do prêmio, é preciso inscrever produções originais pela internet. Protegidas por pseudônimos, as obras são avaliadas por escritores profissionais renomados, que mudam a cada edição. Esse ano as comissões foram comandadas por Renata Pimentel e Samarone Lima na categoria Romance e por Ana Paula Maia e Marcelo Moutinho, na categoria Conto.

Por que as pessoas seguem se submetendo à estupidez do isolamento?

<https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/21245/por-que-as-pessoas-seguem-se-submetendo-a-estupidez-do-isolamento>

Por mais tedioso e enfadonho que possa ser, parece-me que precisamos insistir na defesa da realidade em detrimento de "narrativas". Refiro-me, aqui, particularmente à questão do 'isolamento social', ou seja, do lockdown que nos foi imposto sem qualquer justificativa robustamente científica. Baseado em uma narrativa útil ao propósito do 'deep state' e da esquerda, especialmente ao objetivo de causar o caos econômico e consequente miséria da maioria, tal isolamento tem sido conduzido sob a tirania de indivíduos ineptos e desqualificados (denominados "especialistas") para decisões dessa magnitude, para os quais em nada importam os milhões (talvez bilhões, se pensarmos em termos mundiais) de vidas que serão arruinadas ao longo desse período de trevas em que imergimos desde que tais "especialistas" passaram a orientar as políticas públicas voltadas à pandemia. Mas, cabe perguntar: por que as pessoas estão se sujeitando a um isolamento cujos danos são incomparavelmente devastadores em relação ao mal que o COVID-19 possa eventualmente causar? Em primeiro lugar, julgo importante entendermos do que trata a ciência. Afinal, tais ungidos se dizem "cientistas", isto é, afirmam estarem baseando suas decisões apenas na ciência. Mas, cabe perguntar: será que estão mesmo? Com efeito, ciência envolve conhecimento. Portanto, ela expressa um aspecto inerente à natureza humana mesma, um aspecto sistematizado por Aristóteles da seguinte maneira: "o homem tem, por natureza, desejo pelo saber". Eis, então, a base da ciência: vontade de saber. Graças a essa vontade desenvolvemos modelos científicos para compreender a realidade, tecnologias que tornam nossas vidas mais confortáveis e saudáveis, etc. No decorrer desse desenvolvimento abandonamos modelos ineficientes, aperfeiçoamos as tecnologias de outrora, e assim por diante. E isso se deu por uma razão bem simples, a saber: a ciência difere do dogma. Ciência significa dissenso, debate, etc. Ou seja, modelos científicos podem (na verdade devem) ser objeto de escrutínio e crítica. Cabe, quando se está realmente buscando pela verdade, ao invés de impedir a mudança e a discussão, aceitar que certos modelos podem estar errados, ou seja, que não se identificam com a realidade. Cabe, pois, cedermos e seguirmos adiante, ampliando nosso conhecimento da realidade. No entanto, pergunto: há cientificidade na atual narrativa em defesa do isolamento? Se observarmos que todo aquele que questiona o isolamento tem sido silenciado, como pode ser observado nas redes sociais, Facebook e Youtube, por exemplo, em que tais plataformas têm excluído argumentos divergentes, parece-me que estamos, sim, diante de uma narrativa que se impôs dogmática e tiranicamente. Dito de outra forma, não estamos diante de uma postura científica, mas de uma narrativa convenientemente articulada pela elite econômica mundial ('deep state') e pela esquerda, a qual se tornou uma conveniente vassala do 'deep state', o qual é formado hegemonicamente por aqueles que "mexem os pauzinhos" por detrás das cortinas. Se há alguma dúvida, atente para o seguinte: conforme relatório da CNBC ('Consumer News and Business Channel'), baseado em dados da Forbes, os principais bilionários, e isso apenas nos USA, acrescentaram às suas fortunas \$434 bilhões de dólares entre março e maio últimos. Jeff Bezos (Amazon) ficou \$34.6 bilhões de dólares mais rico. Mark Zuckerberg (Facebook) ficou \$25 bilhões de dólares mais rico nesse mesmo período. A lista ainda inclui Bill Gates (Microsoft), Warren Buffett (Berkshire Hathaway), Larry Ellison (Oracle Corporation), et al. Ou seja, nem todos estão realmente sofrendo com a pandemia e suas consequências, as quais são certamente danosas para a maioria. Assim, os 1% da população hoje se beneficiam não da liberdade econômica (capitalismo), mas do intervencionismo. Eis a escancarada "aliança" entre a esquerda e esses 1% mais ricos do mundo. A agenda da esquerda é altamente lucrativa para a elite econômica global, a qual não deseja liberdade econômica, mas intervencionismo, cerceamento da liberdade em todas as suas formas. Afinal, liberdade econômica implica em mobilidade social, econômica. Famílias como os Rothschilds, os Rockefellers, os Morgan, para nomear algumas das mais antigas, não querem mobilidade econômica e social ou, mesmo, competição. Elas apenas querem mais riqueza e poder. Na verdade, elas querem formar uma espécie de governo único mundial ('nova ordem mundial'). E para isso criaram, ao longo do século XX, inclusive, diversas instituições. Mas o fato é: os 'megacapitalistas' são hostis à essência mesma do capitalismo (economia de mercado): liberdade e mobilidade. Portanto, obviamente, essa elite não deseja mobilidade. Ela deseja ficar "congelada" no restrito grupo dos 1% mais ricos (talvez reduzindo esse percentual). E é aqui que a esquerda lhes serve como um conveniente e subserviente instrumento, assegurando um "capitalismo de compadrio". Mas, voltando à questão que me motivou a escrever esse texto, a dos "especialistas" e da sua enganadora ideia de "cientificidade", pergunto: se não estivéssemos sendo condenados por sujeitos medíocres e suas idiossincrasias, qual a razão para ignorarmos pesquisadores importantes, como aqueles que listarei abaixo (vou acrescentá-los ao terminar esse texto), dentre os quais temos mesmo um prêmio Nobel? Vejam. O que me atemoriza é o fato de que essas vozes altamente qualificadas estão sendo simplesmente silenciadas, ao passo que, por outro lado, estão sendo concedidos megafones aos medíocres, ainda que suas "previsões" não se concretizem (sua narrativa não coincide com a realidade). E o problema é que, enquanto os medíocres gritam em seus megafones, os sábios discursam sem que suas falas sejam escutadas. Ou seja, não há diálogo aqui. Consequentemente, não há ciência. Como o intelectualmente inábil sabe que não há como discutir com os fatos e argumentos levantados pelos autores que acrescentarei abaixo, ele simplesmente os ignora. Um dos aspectos mais estonteantes é o domínio da narrativa bramida nos

megafones, mesmo que a mesma seja causa de uma hoje evidente tragédia humanitária. Para que se tenha uma ideia da tragicomédia em que hoje estamos imersos, há governadores e prefeitos dando atenção a sujeitos motivados por idiosincrasias políticas (de esquerda) e sem qualquer formação na área, sem artigos e pesquisas, por exemplo, e com estudos voltados a temas tão distantes do que é relevante para a discussão em torno da pandemia como, por exemplo, "padrões de atividade física" (sim, assim como youtubers, jornalistas, "artistas" estão substituindo os cientistas e a ciência, também se juntaram a eles educadores físicos). Resta evidente que tais sujeitos não são apenas intelectualmente ignóbeis (dada sua arrogância e dogmatismo), mas são também moralmente abjetos, pois insistem em uma narrativa cujos danos humanitários são imensuráveis. Sua narrativa não se sobrepõe apenas à ciência, a vilipendiando, mas às pessoas. Assim, tais sujeitos, desvalidos moral e intelectualmente, usam do terror (aspecto emotivo) para convencer as pessoas de que elas devem se submeter à sua narrativa. Esses são os mesmos que diziam, à época da reforma da previdência: "você vai morrer trabalhando". Agora dizem o mesmo noutro contexto ("você vai morrer trabalhando se voltarem a trabalhar"). Notem esse ponto: eles sempre recorrem às nossas emoções mais primitivas, nesse caso, ao medo da morte, um medo muitas vezes injustificado, especialmente se considerarmos que a maioria das pessoas sequer se pergunta pelo sentido da vida (logo, viver para quê?). Assim, uma vez que não possuem razões para oferecer, impõem sua narrativa pelo medo, mesmo quando ela não se adequa à realidade, como quando, por exemplo, foi dito pelos mesmos ungidos que, ao reabrir seu comércio, a cidade de Pelotas (quarta mais populosa do RS) teria "muitas mortes". Pois bem, o comércio reabriu em 23 de abril e até esse momento, felizmente, não foi contabilizado óbito algum (por COVID-19) na cidade. Agora, pergunto: e se a prefeitura houvesse seguido os ungidos e tivesse mantido o comércio fechado? Certamente teríamos mais desemprego (miséria) e empresas fechadas, certo? Pois é, os mesmos ungidos que tentaram manter a cidade em lockdown querem, pasmem, manter o país (talvez o mundo) em lockdown. Desnecessário dizer que eles têm generosos proventos assegurados com recursos dos pagadores de impostos cujos empregos eles estão destruindo. Nesse sentido, se realmente estivermos dispostos a tomar decisões motivadas cientificamente, devemos não apenas considerar exemplos como o que citei acima, mas as posições de sujeitos altamente relevantes que discordam das medidas de lockdown que nossos torpes ungidos nos pretendem impor. Abaixo seguem apenas alguns nomes, pois há milhares e eles estão, felizmente, conquistando (ainda que com dificuldade) espaço. Vejam, antes de tudo, as credenciais desses pesquisadores e se perguntem: realmente devemos ignorá-los para dar atenção exclusiva a sujeitos desqualificados? Devemos continuar sob a tirania da estupidez? Devemos ocultar nossa opinião pelo receio de sermos acusados de "negacionismo"? Vejam os nomes abaixo e se perguntem: quem é realmente negacionista e anticiência? Apresentarei como anexo a esse texto, então, uma lista com partes de suas falas a respeito do lockdown, para que todo aquele que seja acusado de ser anticiência os traga à tona e possa perguntar: quem são aqueles que estão realmente contra a ciência e contra a humanidade? Primeiro, colocarei em destaque o nome do Professor Michael Levitt (Stanford University), o qual foi agraciado com o prêmio Nobel de química em 2013. Segundo ele tem demonstrado publicamente, o lockdown causou mais mortes do que salvou vidas. Tendo previsto corretamente a escala inicial da pandemia, ele afirmou que a decisão de manter as pessoas isoladas foi motivada por pânico, não pela ciência. A isso eu acrescentaria, não apenas por pânico, mas por estupidez, idiosincrasias políticas e, claro, dinheiro (afinal, muitos têm a lucrar com a pandemia). De qualquer maneira, segundo ele "o lockdown destruiu milhões de vidas". Outros nomes (anexo): 1. Dr. Sucharit Bhakdi: Especialista em microbiologia e Professor na Johannes Gutenberg University (Mainz), bem como chefe do Instituto de Microbiologia Médica e Higiene, sendo (ênfase nesse ponto) um dos cientistas mais citados na história da Alemanha. Ele diz: Por fim, ele acrescenta: 2. Dr. Wolfgang Wodarg: Médico alemão especialista em pneumologia, ex presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. Segundo ele, "políticos estão sendo assediados por cientistas cientistas que querem se tornar importantes para conseguir dinheiro para suas instituições. Cientistas que querem nadar com o mainstream e querem parte disso (...) e o que está faltando agora é uma maneira racional de olhar para as coisas". Segundo ele, as questões fundamentais não estão sendo colocadas. 3. Dr. Joel Kettner: Professor na área de Ciências da Saúde Comunitária e Cirurgia na Manitoba University (Canadá), ex chefe de saúde pública de Manitoba e diretor médico do Centro Internacional para Doenças Infecciosas. Ele diz: 4. Dr. John Lee: Histopatologista no Hospital Geral Rotherdam e antigo professor de patologia no Hull York Medical School. Dr. Lee revela uma subnotificação dos casos de COVID-19. Os números reais mostrariam que "o número real de casos de COVID-19 seria de 10 a 20 vezes maior, de tal forma que sua letalidade seria de 10 a 20 vezes menor". Em seguida ele distingue, ainda, entre morrer "com" COVID-19 e morrer "devido ao" COVID-19. Ele oferece exemplos: 5. Dr. John Oxford: Virologista e Professor no Queen Mary, University of London. Ele é uma autoridade na pesquisa do influenza, incluindo gripe aviária e gripe espanhola de 1918. Também é expert em HIV/AIDS. Em uma entrevista recente ele disse que as pessoas deveriam assistir menos ao que é divulgado na mídia, a qual tem causado histeria. Segundo ele, o surto do COVID-19 se assemelha a uma epidemia de influenza de inverno. Ele diz que "estamos sofrendo de uma epidemia midiática". 6. Dr. Knut Wittkowski: Pesquisador e professor de epidemiologia. Trabalhou por 15 anos na epidemiologia do HIV, antes de chefiar por 20 anos o Departamento de bioestatística, epidemiologia e pesquisa do design na Rockefeller University. Segundo ele, "a única coisa que pode parar a doença é a imunidade de rebanho. Em torno de 80% das pessoas precisa ter contato com o vírus, e a maioria deles sequer saberá que foi infectada, ou terão sintomas muito, mas muito amenos, especialmente as crianças. Portanto, é importante manter as escolas abertas e as crianças interagindo para espalhar o vírus e obter imunidade de

rebanho o mais rápido possível". Ao final de sua entrevista ele ainda diz: 7. Dr. Klaus Püschel: Patologista forense e antigo professor de medicina forense na Essen University. Atualmente é diretor do Instituto de medicina forense na University Medical Center Hamburg-Eppendorf. Ele trabalhou em muitas autópsias dignas de nota, especialmente de descobertas arqueológicas. Mas o que interessa, aqui, é que, ao estabelecer uma distinção entre "mortes com COVID-19" e "mortes causadas pelo COVID-19", o Dr. Püschel descobriu que o COVID-19 não causou tantas mortes como se tem divulgado. Por essa razão ele afirma que o pânico em torno do vírus é desproporcional em relação a sua letalidade. Além disso, ele afirma que "o astronômico dano econômico não se compara ao perigo do vírus". Após descrever que a maior parte daqueles que morrem "com COVID-19" já sofriam de câncer, doença pulmonar, eram fumantes, obesos, diabéticos, portadores de doenças cardiovasculares, ele afirma que "o COVID-19 é uma doença fatal apenas em casos excepcionais, mas na maioria dos casos é predominantemente uma infecção viral inofensiva". Por isso ele conclui que "todas as especulações sobre mortes individuais que não tenham sido examinadas habilmente apenas alimentam a ansiedade". 8. Dr. Alexander Kekulé: Bioquímico alemão. É chefe de microbiologia médica e virologia na Martin Luther University Halle-Wittenberg desde 1999, sendo atualmente diretor do Institute for Medical Microbiology na University Hospital Halle. Segundo ele, "é impossível esperar por uma vacina". "(...) Baseado na experiência, eu diria que levaria um ano". 9. Dr. Claus Köhnlein: Médico internista em Kiel, autor do livro "Virusmania". Ele afirma: 10. Dr. Gérard Krause: Chefe do departamento de epidemiologia no Helmholtz Centre for Infection em Braunschweig, bem como diretor do Institute for Infectious Disease Epidemiology no Twincore, Zentrum für Experimentelle und Klinische Infektionsforschung GmbH em Hannover. Também é coordenador do Programa de Pós-Graduação em epidemiologia do Hannover Medical School. Ele também coordena o Translational Infrastructure Epidemiology no German Centre for Infection Research (DZIF). Eis algumas de suas afirmações: 11. Dr. Gerd Gigerenzer: Psicólogo alemão, professor de psicologia e diretor do Harding Center for Risk Literacy no Max Planck Institute for Human Development (Berlim). Segundo ele, "a gripe suína de 2009 matou centenas de milhares, a maior parte na África e na Ásia". Não obstante, a overdose de informações na grande mídia quanto ao "horror" do vírus levou políticos a medidas não baseadas em evidência. Ao fim, por exemplo: Além disso, "todos os olhos estavam voltados para o novo, desconhecido vírus, e não para a proteção das pessoas quanto a ameaças mais letais, como o sazonal influenza, o qual em 2009 matou em uma magnitude muito maior do que a gripe suína. Ela ainda mata". E então ele coloca a pergunta: Noutra entrevista ele afirma: 12. Dr. John Ioannidis: Professor de medicina no Health Research and Policy e de Biomedical Data Science, na Stanford University School of Medicine. Também é professor de estatística na Stanford University School of Humanities and Sciences. Ele é diretor do Stanford Prevention Research Center, e co-diretor do Meta-Research Innovation Center at Stanford (METRICS). Ele também é editor do European Journal of Clinical Investigation. Ele foi presidente do Department of Hygiene and Epidemiology, University of Ioannina School of Medicine, assim como professor na Tufts University, School of Medicine. Se não bastassem essas credenciais, ele tem mostrado que muitas pesquisas publicadas não oferecem bons padrões científicos de evidência. Eis algumas de suas afirmações: 13. Dr. Yoram Lass: Médico israelense, político e antigo diretor geral do Ministério da Saúde. Também trabalhou como decano associado da Tel Aviv University Medical School. Em suas palavras: 14. Dr. Pietro Vernazza: Médico suíço especialista em doenças infecciosas no Cantonal Hospital St. Gallen e Professor de políticas para a saúde. Segundo ele, "temos números confiáveis da Itália e um trabalho de epidemiologistas, publicado na renomada revista científica Science, que examinou a disseminação na China. Isso deixa claro que cerca de 85% de todas as infecções ocorreram sem que ninguém percebesse a infecção. 90% dos pacientes falecidos têm mais de 70 anos de idade, 50% mais de 80 anos". Além disso, recentemente o Dr. Vernazza escreveu um artigo demonstrando que não há evidência alguma dos supostos benefícios de as pessoas sem os sintomas do COVID-19 usarem máscaras. 15. Frank Ulrich Montgomery: Radiologista alemão, antigo presidente da Associação médica alemã e presidente da Associação Médica Mundial. Com efeito, diz-nos ele: 16. Dr. Hendrik Streeck: Pesquisador alemão do HIV e epidemiologista. Ele é professor de virologia e diretor do Instituto de Virologia e HIV da universidade de Bonn. Conforme o Dr. Streeck, "o novo patógeno não é tão perigoso; é ainda menos perigoso que o Sars-1. O especial é que o Sars-CoV-2 se replica na área superior da garganta e, portanto, é muito mais infeccioso porque o vírus salta de garganta em garganta, por assim dizer. Mas isso também é uma vantagem: como o Sars-1 se replica nos pulmões profundos, não é tão infeccioso, mas definitivamente atinge os pulmões, o que o torna mais perigoso". 17. Dr. Yanis Roussel e outros pesquisadores do Institut Hospitalo-universitaire Méditerranée Infection, Marseille e do Institut de Recherche pour le Développement, Assistance Publique-Hôpitaux de Marseille, que conduziram um estudo revisado por pares sobre a mortalidade do coronavírus para o governo da França. Segundo eles: 18. Dr. David Katz: Médico estadunidense e diretor fundador do Prevention Research Center da Yale University. Em suas palavras, "estou profundamente preocupado que as consequências sociais, econômicas e de saúde pública desse colapso quase total da vida normal - escolas e empresas fechadas, reuniões proibidas - sejam duradouras e calamitosas, possivelmente mais graves do que o número direto do próprio vírus. O mercado de ações voltará com o tempo, mas muitas empresas nunca o farão. O desemprego, o empobrecimento e o desespero que provavelmente resultarão serão flagelos de saúde pública de primeira ordem". 19. Dr. Michael T. Osterholm: Professor e diretor do Center for Infectious Disease Research and Policy da University of Minnesota. Em suas palavras: 20. Dr. Peter Goetzsche: Professor Professor de desenho do estudo e análise clínica na University of Copenhagen e fundador do Cochrane Medical Collaboration. Autor de diversos

livros sobre a corrupção no campo da medicina e sobre o poder das grandes companhias farmacêuticas, ela afirma o seguinte: Carlos Adriano Ferraz. Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com estágio doutoral na State University of New York (SUNY). Foi Professor Visitante na Universidade Harvard (2010). Atualmente é professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Filosofia, no qual orienta dissertações e teses com foco em ética, filosofia política e filosofia do direito. Também é membro do movimento Docentes pela Liberdade (DPL), sendo atualmente Diretor do DPL/RS.

19/06/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Aulas presenciais retomadas nesta semana exigem adequação físicas e nas rotinas de ensino

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/geral/2020/06/744175-aulas-presenciais-retomadas-nesta-semana-exigem-adequacao-fisicas-e-nas-rotinas-de-ensino.html

Permitido no Rio Grande do Sul desde segunda-feira (15), o retorno das aulas presenciais para cursos livres- de idiomas, música, artes, profissionalizantes, etc - e disciplinas de nível superior que exigem prática laboratorial e de pesquisa beneficia um contingente de 140 mil alunos no Estado, cerca de 5% do total de estudantes gaúchos. Nas instituições de ensino superior, que mantêm as atividades de sala de aula em ambiente virtual, essa rotina começa aos poucos a tomar forma, com adequações necessárias de alunos, professores e servidores às exigências sanitárias e medidas de prevenção e controle da disseminação do novo coronavírus.

No dia 8 de junho o governo gaúcho publicou portaria conjunta da Secretaria de Educação do Estado (Seduc) e da Secretaria Estadual de Saúde (SES), com os protocolos de prevenção, monitoramento e controle da Covid-19, a serem adotados por todas as instituições de ensino no âmbito do Rio Grande do Sul, independente do nível, etapa e modalidade de ensino, para fins de prevenção e controle ao novo coronavírus. Entre as medidas para garantir a segurança do retorno gradual das aulas estão a criação de Centros de Operações de Emergência em Saúde para a Educação (COE), que ficarão responsáveis por monitorar casos, elaborar ações de prevenção, garantir a manutenção dos protocolos de saúde, higienização e sanitização de ambientes, capacitar a comunidade estudantil e elaborar o Plano de Contingência para Prevenção, Monitoramento e Controle do Novo Coronavírus.

O Plano deverá relatar os procedimentos operacionais padrão, as medidas adotadas para grupos de risco e identificação de casos suspeitos, as ações para promover, orientar e fiscalizar o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como as medidas de higienização e sanitização dos ambientes, as de higiene pessoal e as de respeito ao distanciamento controlado.

Entre as universidades pesquisadas pela reportagem, a Unisinos retomou de forma gradual algumas das atividades práticas presenciais essenciais nos campi de São Leopoldo e Porto Alegre, enquanto que as aulas teóricas em sala de aula seguem mantidas virtualmente. Segundo a instituição, a previsão é de que esse processo, ao longo do mês de junho, envolva mais de 1,6 mil alunos de mais de 10 cursos, que ocuparão os espaços acadêmicos em horários diferenciados, respeitando os protocolos de distanciamento e as margens de segurança determinadas pelo governo estadual e órgãos reguladores. Outras atividades práticas presenciais individuais e essenciais, que já haviam sido retomadas em maio, seguem em funcionamento, como experimentos em laboratórios para alunos que estejam terminando trabalhos de conclusão de curso e atividades essenciais de pesquisa e prestação de serviços de Institutos Tecnológicos.

Na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), o cronograma de retomada de um restrito conjunto de atividades iniciou na quarta-feira (17). Entre as cerca de três mil disciplinas ministradas regularmente, 120 práticas e de estágios obrigatórios voltaram a acontecer em modalidade presencial. Segundo a assessoria da universidade, o curso de Medicina foi o primeiro a ter retorno de alunos. Os demais estágios na área de saúde serão retomados na segunda-feira (22), "conforme calendários próprios de cada curso e campo de prática profissional". Já as aulas práticas no campus estão previstas para 29 junho, conforme organização de cada disciplina.

A diretora de graduação da Pucrs, Adriana Kampf, ressalta que há áreas cujos campos profissionais estão remotos, já outras em que as atividades profissionais presenciais são essenciais e não pararam. "As adequações curriculares que estamos fazendo neste

momento de excepcionalidade visam assegurar as aprendizagens preconizadas em cada área, observando os documentos regulatórios emitidos pelo Ministério da Educação no contexto de pandemia, as diretrizes curriculares próprias de cada curso e os protocolos dos diversos campos de atuação profissional", explica, ressaltando ainda que não é possível prever apenas uma data para a retomada linear de todas as atividades.

Já na Universidade Feevale, 16 cursos começaram as atividades presenciais, a maioria deles na área da saúde. Ao longo desta semana, segundo a assessoria da instituição, 227 alunos voltaram a atuar nos laboratórios, porém, respeitando os cronogramas organizados, com dias, turnos e espaços diferenciados. A instituição informa ainda que está dando atenção diferenciada para cada aluno do grupo de risco, com "professores e coordenadores de curso analisando todos os casos e possibilidades de atendimento aos estudantes que não poderão retornar", afirma a pró-reitora de Ensino, Angelita Gerhardt.

A universidade destaca que vem preparando sua estrutura já pensando na retomada efetiva do semestre letivo, com adoção de todas as medidas de segurança sanitária determinadas. Em relação ao segundo semestre, a Feevale acredita que o distanciamento social possa ser mantido por mais algum tempo, mas segue a preparação e planejamento das aulas, de acordo com as recomendações governamentais e dos órgãos de Saúde e Educação. Entre as medidas a serem adotadas estão trocas de desktops para que câmeras possam transmitir ao vivo as aulas a quem não puder comparecer e escolha de alunos mediadores, que ajudarão os professores na comunicação com os colegas que estiverem em casa durante a aula síncrona a ser implementada.

Além disso, todos os procedimentos de segurança que hoje já são adotados permanecerão, como regras de distanciamento físico, uso de máscaras, verificação da temperatura corporal, distribuição de álcool gel nas áreas de maior circulação e da desinfecção dos espaços. "Neste momento, flexibilidade e empatia são as palavras de ordem, ou seja, precisamos olhar cada caso e pensar na melhor solução possível. Dessa forma, pedimos a compreensão e colaboração de todos para que, juntos, possamos sair dessa pandemia ainda mais fortes", completa o reitor da universidade, Cleber Prodanov.

> Confira a cobertura completa da pandemia de coronavírus

Os cursos livres que também estão permitidos em todo o Estado seguem da mesma forma regras e protocolos determinados pelo governo, mas oferecem, em grande maioria, aulas com turmas e frequência semanal reduzidas.

19/06/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Prêmio Sesc de Literatura anuncia os vencedores da edição 2020

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cultura/2020/06/744225-premio-sesc-de-literatura-anuncia-os-vencedores-da-edicao-2020.html

Os vencedores do tradicional Prêmio Sesc de Literatura foram divulgados nesta sexta-feira (19). Reafirmando o aspecto de diversidade do projeto, neste ano, o capixaba Caê Guimarães foi eleito na categoria Romance, com Encontro você no oitavo round, e o gaúcho Tônio Caetano teve destaque na categoria Conto, com Terra nos cabelos.

Há 17 anos, o Prêmio Sesc de Literatura revela anualmente dois escritores, sempre nas categorias Romance e Conto. Nesse período, se tornou uma das mais importantes premiações do País, ao oferecer oportunidades a novos escritores e impulsionar a renovação no panorama literário brasileiro, sendo hoje considerado referência por críticos literários, escritores brasileiros e visto como porta de entrada para o mercado editorial no Brasil.

Neste ano, foram inscritos 1358 livros, sendo 692 romances e 666 contos. O cronograma, por ser executado por trabalho remoto, não foi afetado pela pandemia, de modo que o resultado pôde ser divulgado no prazo previsto.

Tônio Caetano nasceu em Porto Alegre, em 1982. Trabalha como servidor público municipal e é especialista em Literatura Brasileira pela Pucrs. Já participou de várias antologias literárias. No volume de contos Terra nos cabelos, são trilhados diferentes percursos da mulher na nossa sociedade, envolvendo questões que abordam o mundo do trabalho, o primeiro beijo, ritos de iniciação e as violências externas e internas submetidas ao sexo feminino. "A literatura faz parte da minha vida desde a infância. Ganhar o Prêmio Sesc me faz a pessoa mais feliz e também me dá um baita frio na barriga. Eu ainda estou assimilando tudo o que representa este momento. A minha única certeza é que vai me tornar um escritor melhor", comenta o escritor.

Caê Guimarães nasceu em 1970 no Rio de Janeiro. Foi criado no Espírito Santo, onde vive atualmente. É poeta, escritor, jornalista, redator e roteirista. Com *Encontro você no oitavo round*, apresenta uma narrativa que trata de redenção: um pugilista se debate entre um incômodo zumbido e a memória de outra ocupação antes de se dedicar ao boxe. Dias antes da sua última luta, ele conhece uma jornalista disposta a desvendar o que o fez tomar o caminho dos ringues. "Eu recebi com muita alegria a notícia que o meu primeiro romance foi o vencedor do Prêmio Sesc de Literatura. É uma oportunidade muito potente de levar meu trabalho pra outras praças, conhecer autores, públicos e outras formas de fazer literatura e estar no mundo", afirma Guimarães.

"É interessante sempre termos um resultado que mostra a diversidade do País, que revela como nós temos boa literatura, sendo produzida em qualquer lugar. É muito emocionante dar a notícia para os autores, porque começa uma nova etapa nas suas vidas. São duas grandes obras, que temos prazer em anunciar como vencedoras do Prêmio Sesc de Literatura de 2020!", comemora Henrique Rodrigues, analista de Literatura do Departamento Nacional do Sesc.

Os vencedores têm suas obras publicadas e distribuídas pela editora Record, parceira do Sesc no projeto. A curadoria e seleção dos livros segue um padrão criterioso e democrático. Os livros são inscritos gratuitamente pela internet e protegidos por anonimato. Em seguida, as obras são avaliadas por escritores profissionais renomados, cujos nomes mudam a cada edição, e escolhem os vencedores pelo critério da qualidade literária, legitimando o processo. Esse ano as comissões foram comandadas por Renata Pimentel e Samarone Lima, na categoria Romance, e por Ana Paula Maia e Marcelo Moutinho, na categoria Conto.

Desde 2003, diversos autores foram descobertos e se consolidaram na literatura nacional, graças ao incentivo da instituição, entre eles Juliana Leite, Rafael Gallo, Luisa Geisler, André de Leones, Franklin Carvalho, Sheyla Smanioto e Lucia Bettencourt.

19/06/2020 | Matinal | matinaljornalismo.com.br | Geral

O retorno gradual das universidades

<https://matinal.news/pandemia-acelera-no-rs/>

— Desde segunda, as atividades essenciais à conclusão dos últimos semestres de alunos no ensino superior estão autorizadas. Contudo, ainda que a expectativa fosse que 41 mil estudantes voltassem às aulas a partir desta semana, a preocupação com os números da Covid-19 fez com que instituições da Região Metropolitana decidissem esperar um pouco mais para retomar todas as atividades permitidas. Feevale, Unisinos e PUCRS, por exemplo, optaram por liberar apenas algumas faculdades, principalmente as das áreas da saúde. Ontem, uma portaria do MEC publicada no Diário Oficial da União autorizou que as aulas a distância seguissem até o final do ano. Para as associações de escolas superiores, a medida ajuda no planejamento pedagógico da volta ao ensino presencial.

19/06/2020 | Mix Vale | mixvale.com.br | Geral

Caê Guimarães e Tônio Caetano são os vencedores do Prêmio Sesc de Literatura 2020

<https://www.mixvale.com.br/2020/06/19/cae-guimaraes-e-tonio-caetano-sao-os-vencedores-do-premio-sesc-de-literatura-2020/>

O Prêmio Sesc de Literatura anuncia nesta sexta-feira, 19, os vencedores da edição 2020: Caê Guimarães ganhou na categoria romance, com o livro *Encontro Você No Oitavo Round*, e o gaúcho Tônio Caetano venceu a categoria conto, por *Terra nos Cabelos*. Os livros serão publicados pela editora Record. Em anos anteriores, o Prêmio Sesc revelou talentos que se firmaram na literatura brasileira contemporânea, entre eles Juliana Leite, Rafael Gallo, Luisa Geisler, André de Leones, Franklin Carvalho, Sheyla Smanioto e Lucia Bettencourt. Neste ano foram inscritos 1.358 livros, sendo 692 romances e 666 contos. O cronograma não foi afetado pela pandemia do novo coronavírus. Caê Guimarães nasceu em 1970 no Rio de Janeiro. Foi criado no Espírito Santo, onde vive atualmente.

É poeta, escritor, jornalista, redator e roteirista. Segundo o Sesc, com o novo livro, o escritor apresenta uma narrativa que trata de

redenção: um pugilista se debate entre um incômodo zumbido e a memória de outra ocupação antes de se dedicar ao boxe. Dias antes da sua última luta, ele conhece uma jornalista disposta a desvendar o que o fez tomar o caminho dos ringues. Tônio Caetano nasceu em Porto Alegre, em 1982. Trabalha como servidor público municipal e é especialista em literatura brasileira pela PUC-RS.

No volume de contos *Terra nos Cabelos*, o escritor explora diferentes percursos da mulher na sociedade, abordando o mundo do trabalho, o primeiro beijo, ritos de iniciação e as violências externas e internas submetidas ao sexo feminino. Os livros são inscritos gratuitamente pela internet e protegidos por anonimato. Em seguida, as obras são avaliadas por escritores profissionais, cujos nomes mudam a cada edição, e escolhem os vencedores pelo critério da "qualidade literária", de acordo com o Sesc. Esse ano as comissões foram comandadas por Renata Pimentel e Samarone Lima, na categoria romance, e por Ana Paula Maia e Marcelo Moutinho, na categoria conto.

19/06/2020 | R2 CPress | r2cpres.com.br | Geral

Prêmio Sesc de Literatura anuncia os vencedores da edição 2020

<http://www.r2cpres.com.br/v1/2020/06/19/premio-sesc-de-literatura-anuncia-os-vencedores-da-edicao-2020/>

Há 17 anos, o Prêmio Sesc de Literatura revela anualmente dois escritores, sempre nas categorias Romance e Conto. Nesse período, se tornou uma das mais importantes premiações do país, ao oferecer oportunidades a novos escritores e impulsionar a renovação no panorama literário brasileiro, sendo hoje considerado referência por críticos literários, escritores brasileiros e visto como porta de entrada para o mercado editorial no Brasil.

Neste ano foram inscritos 1358 livros, sendo 692 romances e 666 contos. O cronograma, por ser executado por trabalho remoto, não foi afetado pela pandemia, de modo que o resultado pôde ser divulgado no prazo previsto. Na edição de 2020, os selecionados foram o capixaba Caê Guimarães, na categoria Romance, por 'Encontro você no oitavo round', e Tônio Caetano, na categoria Conto, por 'Terra nos Cabelos', reafirmando o aspecto de diversidade do projeto.

Caê Guimarães nasceu em 1970 no Rio de Janeiro. Foi criado no Espírito Santo, onde vive atualmente. É poeta, escritor, jornalista, redator e roteirista. Com "Encontro você no oitavo round", apresenta uma narrativa que trata de redenção: um pugilista se debate entre um incômodo zumbido e a memória de outra ocupação antes de se dedicar ao boxe. Dias antes da sua última luta, ele conhece uma jornalista disposta a desvendar o que o fez tomar o caminho dos ringues. "Eu recebi com muita alegria a notícia que o meu primeiro romance foi o vencedor do Prêmio Sesc de Literatura. É uma oportunidade muito potente de levar meu trabalho pra outras praças, conhecer autores, públicos e outras formas de fazer literatura e estar no mundo", afirma Caê.

Tônio Caetano nasceu em Porto Alegre, em 1982. Trabalha como servidor público municipal e é especialista em Literatura Brasileira pela PUC-RS. Já participou de várias antologias literárias. No volume de contos "Terra nos cabelos", são trilhados diferentes percursos da mulher na nossa sociedade, envolvendo questões que abordam o mundo do trabalho, o primeiro beijo, ritos de iniciação e as violências externas e internas submetidas ao sexo feminino. "A literatura faz parte da minha vida desde a infância. Ganhar o Prêmio Sesc me faz a pessoa mais feliz e também me dá um baita frio na barriga. Eu ainda estou assimilando tudo o que representa este momento. A minha única certeza é que vai me tornar um escritor melhor", comenta Tônio.

"É interessante sempre termos um resultado que mostra a diversidade do país, que revela como nós temos boa literatura, sendo produzida em qualquer lugar. É muito emocionante dar a notícia para os autores, porque começa uma nova etapa nas suas vidas. São duas grandes obras, que temos prazer em anunciar como vencedoras do Prêmio Sesc de Literatura de 2020!", comemora Henrique Rodrigues, analista de Literatura do Departamento Nacional do Sesc.

Os vencedores têm suas obras publicadas e distribuídas pela editora Record, parceira do Sesc no projeto. A curadoria e seleção dos livros segue um padrão criterioso e democrático. Os livros são inscritos gratuitamente pela internet e protegidos por anonimato. Em seguida, as obras são avaliadas por escritores profissionais renomados, cujos nomes mudam a cada edição, e escolhem os vencedores pelo critério da qualidade literária, legitimando o processo. Esse ano as comissões foram comandadas por Renata Pimentel e Samarone Lima, na categoria Romance, e por Ana Paula Maia e Marcelo Moutinho, na categoria Conto.

Desde 2003, diversos autores foram descobertos e se consolidaram na literatura nacional, graças ao incentivo da Instituição, entre eles Juliana Leite, Rafael Gallo, Luisa Geisler, André de Leones, Franklin Carvalho, Sheyla Smaniotto e Lucia Bettencourt.

A Bahia participa desde a primeira edição e dois baianos já venceram a premiação: Márcio Leite, em 2009, com o romance "Momento Mágico" e Franklin Carvalho, em 2016, com o romance "Céus e terra". Além disso, o Sesc Bahia já sediou a subcomissão regional do prêmio, responsável por avaliar os trabalhos concorrentes antes desses serem julgados pela comissão final. Este ano, o estado ficou entre os cinco com maior número de escritores inscritos. Para a analista de programas sociais da gerência de Cultura, Maria Conceição Silva, esse dado aponta para a importância dos projetos literários locais realizados pelo Sesc Bahia e o desafio de realizar maiores investimentos em ações formativas, cooperando ainda mais com os autores baianos.

Link para o vídeo de Henrique Rodrigues entrando em contato com os autores para anunciar que foram os vencedores: https://bit.ly/PREMIO_SESC_2020

Assessoria de Comunicação Sesc Bahia

(71) 99971-6283 (whatsapp)

19/06/2020 | Rede PRESS | redepess.com.br | Geral

Solstício de Inverno acontece neste sábado

<https://www.redepess.com.br/noticias/2020/06/solsticio-de-inverno-acontece-neste-sabado/>

Read Time:1 Minute, 38 Second

Marcelo Bruckmann, técnico do Observatório Astronômico da PUCRS, explica o fenômeno

19/06/2020 - 18h03

Foto: Observatório Astronômico da PUCRS

Você já percebeu que os dias têm ficado menores e as noites estão mais longas? Essa é uma das características do inverno. A estação, considerada a mais fria do ano, terá seu início neste sábado, dia 20 de junho, às 18h44min. A data também coincide com a maior noite do ano, que terá cerca de 14 horas. Este fenômeno é conhecido como Solstício de Inverno.

"Podemos traduzir a palavra 'solstício' como 'parada do Sol'. Esse é um movimento aparente que decorre da forma como o nosso Planeta orbita no espaço. Visto da Terra, o Sol parece se deslocar de uma posição média tanto para a direção Sul quanto para o Norte. Atingido o máximo afastamento, retorna no sentido contrário. Essa 'parada' é o solstício", explica Marcelo Bruckmann, técnico do Laboratório de Astronomia da Escola Politécnica da PUCRS.

O técnico também destaca a forma como as estações do ano são definidas. De acordo com ele, a astronomia divide as entradas das estações em equinócios (primavera e outono) e solstícios (verão e inverno). "Desde a antiguidade, essas datas são determinadas, por exemplo, através de precisas posições ocupadas pelo Sol em relação à esfera celeste. Acompanhando o nascer ou o pôr do Sol, percebemos que eles têm uma mudança com o passar dos dias. Nessa mudança, podemos tentar entender o significado prático das palavras equinócio e solstício", aponta Bruckmann. O técnico ainda comenta que o Sol nasce na exata posição do ponto cardeal Leste e se põe na exata posição do ponto cardeal Oeste apenas em dois dias ao longo do ano: os Equinócios.

Ficou interessado em entender mais sobre os fenômenos da astronomia? Acompanhe o Facebook do Observatório Astronômico da PUCRS. Compartilhar Facebook

Twitter

Pinterest

19/06/2020 | Rede PRESS | redepress.com.br | Geral

Escola de Negócios realiza ações para empresas e instituições durante a Covid-19

<https://www.redepress.com.br/noticias/2020/06/escola-de-negocios-realiza-acoes-para-empresas-e-instituicoes-durante-a-covid-19/>

Read Time:6 Minute, 14 Second

Alunos e professores participam de diversas atividades para contribuir para que muitos empreendimentos se mantenham ativos

19/06/2020 - 17h33

Foto: Pixabay

Em um momento de muitas incertezas no mundo, a pandemia forçou a mudanças e a adaptações em vários sentidos, tanto no pessoal como no profissional. O isolamento social, necessário neste momento, trouxe consequências econômicas globais muito sérias. As empresas estão enfrentando muitos desafios e dificuldades para se manterem vivas, buscando modos de se reinventar e sobreviverem a esta crise. Segundo dados do Sebrae, o coronavírus mudou o funcionamento de 5,3 milhões de pequenas empresas no Brasil, o que equivale a 31% do total. Outras 10,1 milhões, ou 58,9%, interromperam as atividades temporariamente.

Diante deste cenário, a Escola de Negócios promoveu algumas iniciativas desde o início da quarentena para auxiliar empresas e instituições a buscarem caminhos para superarem essas dificuldades momentâneas. Conheça algumas dessas ações: Instituições sem fins lucrativos

Coordenado pelo professor da Escola Luis Humberto Villwock, o movimento Brothers in Arms - Voluntários contra a Covid-19 - é constituído por mulheres e homens imbuídos do sentimento de ajudar a sociedade gaúcha neste momento tão delicado. Diariamente, os voluntários do Brothers in Arms elaboram boletins atualizados com as carências e demandas de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) dos hospitais e unidades de saúde de Porto Alegre e do Estado do Rio Grande do Sul.

Em paralelo a esta atividade, os voluntários do Movimento junto com entidades filantrópicas, universidades e empresas atua também em outras frentes como: compra de materiais de EPIs, coleta e entrega de doações de equipamentos de proteção às unidades de saúde, manutenção de respiradores inoperantes, Impressão 3D de peças para protetores faciais, entre outras ações. Comitê Científico e Grupo de Trabalho

O Comitê Científico do Governo do Estado, para o acompanhamento multidisciplinar do combate à Pandemia, conta com a participação do professor Ely de Mattos. Este grupo multidisciplinar presta aconselhamento ao Governo do RS, que foca desde questões médicas até orientações gerais. Dentro deste Comitê, existe o Grupo de Trabalho Políticas Sociais e Educação que inclui os professores Ely de Mattos e Izete Bagolin, que trabalham de forma mais concentrada nestes temas, atendendo demandas pontuais como análise de dados ou proposição de ações.

Foto: Bruno Todeschini

Ajuda a empresas via service learning

A professora da Escola de Negócios e coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Empreendedorismo e Inovação da PUCRS (Idear), Naira Libermann, criou o desafio aos estudantes de ajudar pequenas empresas a reverter seus empreendimentos para se adaptarem às mudanças ocorridas devido à pandemia. Atualmente, são 29 estudantes na disciplina de Planejamento de Negócios, trabalhando com seis pequenas empresas, utilizando a metodologia service learning, nas seguintes atividades empresariais: ótica,

agência de comunicação, área de entretenimento e na área de alimentação.

Diversos pequenos negócios precisam de orientação para esse momento, tais como: rever custos, organizar a empresa, buscar fontes alternativas de receitas e formas inovadoras de operar. O auxílio dos estudantes é bem-vindo nesse momento.

Nesta disciplina de Planejamento de Negócios é ensinado previamente os estudantes de como se portar perante eventos adversos e, em contrapartida, estão auxiliando pequenas empresas na "saúde" de sua gestão. Desta maneira, os alunos irão aprender o real sentido do que seja empatia e entendimento de solução de problemas complexos e competências fundamentais para este milênio. Help desk de empresas

Empresas de pequeno a grande porte tem buscado atendimentos sobre renegociação e análise de fluxo de caixa para sobreviver em tempos de pandemia por meio de orientações da Escola de Negócios. Com a coordenação do professor Gustavo de Moraes e envolvimento voluntário de alunos de graduação e mestrado e ex-alunos, esses suportes técnicos foram realizados a empresas de vários segmentos: alimentação, educação, vestuário e transportadoras. "Nesse atendimentos, destacam-se duas empresas do setor de jogos educativos, que resolveram pela fusão mantendo a produção e até pensando em uma nova linha de produtos unindo o expertise de ambas", destaca o professor.

Esse serviço de help desk tem como premissa estudar reposicionamento da linha de produtos, canais de comercialização, renegociação dos contratos com fornecedores e renegociação de contratos de imóveis. Atendimento aos associados de sindicato mobiliário

O Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves vem ofertando aos associados uma assessoria gratuita para ajudar a enxergar oportunidades, discutir estratégias e levantar informações. São encontros à distância, conduzidos pela professora da Escola de Negócios, Ana Cristina Schneider, e pelo economista Eduardo Santarossa, que também trabalha junto a equipe. Nestes atendimentos já realizados, as empresas podem tirar dúvidas sobre a percepção sobre mercado e retomada, a eleição de canais de distribuição e as alternativas de e-commerce nacional e internacional. Hub de conteúdos de experiências do consumidor

O Laboratório de Experiências do Consumidor (Labex) lançou o Hub de Conteúdos para apoiar o varejo e a sociedade no período durante e pós crise da pandemia. Essa iniciativa é composta de um portal de conteúdo, um espaço para análise de experts e um estudo de mercado. O tripé é baseado na análise de fatores sociais, individuais/humanos e econômicos, que impactam o varejo e a sociedade.

A pesquisa tem como objetivo analisar os impactos no comportamento de consumo decorrentes da pandemia do coronavírus, considerando as dimensões "individual", "social" e "econômica", no curto, médio e longo prazos. Busca de estudantes voluntários para programa SOS-PME

A Escola de Negócios busca alunos voluntários para o programa SOS-PME da UFRGS. A força-tarefa nasceu a partir do cenário econômico que reflete os impactos da Covid-19, com fechamento do comércio, economia em lockdown, e empresas buscando alternativas para enfrentar as consequências disso. Até o momento, 125 empresas estão inscritas, 227 voluntários envolvidos na iniciativa e 70 empresas atendidas. A média de atendimento para cada empresa é de duas semanas.

A ação conta com professores da Escola de Administração da UFRGS, com o apoio do Centro de Estudos e Pesquisas em Administração (CEPA) e do Parque Científico e Tecnológico Zenit da UFRGS. A PUCRS se organiza para tornar-se um hub da ação, por meio da Escola de Negócios e do Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc). Live de Negócios

Com o intuito de trazer conteúdo com temas que orientam empresas a agirem, principalmente neste momento de pandemia, desde o dia 3 de abril, a Escola transmite a Live de Negócios. Toda sexta-feira, às 18h30, um convidado diferente com a participação de professores da casa conversa temáticas da atualidade, trazendo e debatendo dicas e orientações que auxiliem nossos alunos, empresários e comunidade em geral. A live é transmitida por meio do Facebook da Escola de Negócios da PUCRS. Podcast Conversa de Fundamento

O podcast Conversa de Fundamento nasceu da ideia de levar até os ouvintes os debates sobre o que existe de mais moderno e instigante no mundo da economia e dos negócios. Lançado em 2019, os temas dos episódios do podcast da Escola de Negócios

dialogam com outras áreas do conhecimento, como cultura, inovação, comportamento e outros. Os bate-papos, conduzidos pelo professor Ely de Mattos, contam a presença dos docentes Lelis Balestrin Espartel, Stefania Almeida e Osmar de Souza.

Desde o início da pandemia, os episódios envolveram temas diversos relacionados a crise e à situação atual como investimentos, auxílio a empresas, gestão de trabalho e vida privada, etc. Todas as quintas-feiras, o público pode ouvir um assunto novo, nas principais plataformas de streaming, como: Spotify, Deezer, Apple Podcast e Soundcloud. As sugestões de tema podem ser enviadas pelo Facebook da Escola de Negócios. Compartilhar Facebook

Twitter

Pinterest

LinkedIn

19/06/2020 | Repórter Diário | reporterdiario.com.br | Geral

Caê Guimarães e Tônio Caetano são os vencedores do Prêmio Sesc de Literatura 2020

<http://feedproxy.google.com/~r/jornalreporterdiario/~3/P0KeQZucti4/>

O Prêmio Sesc de Literatura anuncia nesta sexta-feira, 19, os vencedores da edição 2020: Caê Guimarães ganhou na categoria romance, com o livro Encontro Você No Oitavo Round, e o gaúcho Tônio Caetano venceu a categoria conto, por Terra nos Cabelos.

Os livros serão publicados pela editora Record. Em anos anteriores, o Prêmio Sesc revelou talentos que se firmaram na literatura brasileira contemporânea, entre eles Juliana Leite, Rafael Gallo, Luisa Geisler, André de Leones, Franklin Carvalho, Sheyla Smanioto e Lucia Bettencourt.

Neste ano foram inscritos 1.358 livros, sendo 692 romances e 666 contos. O cronograma não foi afetado pela pandemia do novo coronavírus.

Caê Guimarães nasceu em 1970 no Rio de Janeiro. Foi criado no Espírito Santo, onde vive atualmente. É poeta, escritor, jornalista, redator e roteirista. Segundo o Sesc, com o novo livro, o escritor apresenta uma narrativa que trata de redenção: um pugilista se debate entre um incômodo zumbido e a memória de outra ocupação antes de se dedicar ao boxe. Dias antes da sua última luta, ele conhece uma jornalista disposta a desvendar o que o fez tomar o caminho dos ringues.

Tônio Caetano nasceu em Porto Alegre, em 1982. Trabalha como servidor público municipal e é especialista em literatura brasileira pela PUC-RS. No volume de contos Terra nos Cabelos, o escritor explora diferentes percursos da mulher na sociedade, abordando o mundo do trabalho, o primeiro beijo, ritos de iniciação e as violências externas e internas submetidas ao sexo feminino.

Os livros são inscritos gratuitamente pela internet e protegidos por anonimato. Em seguida, as obras são avaliadas por escritores profissionais, cujos nomes mudam a cada edição, e escolhem os vencedores pelo critério da "qualidade literária", de acordo com o Sesc. Esse ano as comissões foram comandadas por Renata Pimentel e Samarone Lima, na categoria romance, e por Ana Paula Maia e Marcelo Moutinho, na categoria conto.

Receba diariamente o RD em seu Whatsapp

Envie um WhatsApp para 11 94984-9581 para receber notícias do ABC diariamente em seu celular.

19/06/2020 | Revista Planeta | revistaplaneta.com.br | Geral

Do indivíduo aos governantes: a ampla proteção do meio ambiente

<https://www.revistaplaneta.com.br/do-individuo-aos-governantes-a-ampla-protecao-do-meio-ambiente/>

A mudança do mundo e a sobrevivência da humanidade passam pela mudança de cada pessoa

A Terra não consegue suportar os padrões de consumo que temos hoje. Crédito: Pqsels

A proteção do meio ambiente, em sentido amplo, é a única forma de garantirmos a sobrevivência da espécie humana para o futuro. A necessidade de expandirmos a preservação dos recursos naturais está diretamente relacionada à nossa qualidade de vida e ao desenvolvimento econômico sustentável.

Os problemas ambientais já vêm trazendo consequências severas para a sociedade em várias escalas. A realidade vivenciada em muitos municípios brasileiros traduz o nível mais primário dos desafios ambientais e sociais. Boa parte das cidades do país apresenta problemas para acesso à água com a qualidade e na quantidade necessárias ao abastecimento humano; há falta de saneamento básico, com esgoto não tratado e a céu aberto, o que traz sérias consequências para a saúde pública.

Segundo dados do Instituto Trata Brasil, aproximadamente 35 milhões de brasileiros não têm acesso ao abastecimento de água e quase 100 milhões não têm acesso à coleta de esgoto. Os dados apontam ainda que somente 46% do volume de esgoto gerado no Brasil é tratado. Também há uma grande quantidade de lixo produzido que não recebe a destinação adequada, sendo depositado em lixões irregulares, foco de doenças para a população na área de entorno.

É necessário, de forma urgente, o respeito à legislação ambiental, assim como investimentos nos órgãos de fiscalização. De forma geral, a legislação ambiental brasileira é capaz de garantir a preservação de parte significativa do nosso patrimônio natural. Entretanto, faltam recursos materiais, de pessoal, assim como vontade política para uma atuação efetiva das instituições ambientais em todos os níveis. Rapidez com qualidade técnica

Investir na estrutura dos órgãos ambientais, além de contribuir para a preservação, também amplia a eficiência dos processos de licenciamento ambiental, impactando positivamente no desenvolvimento econômico. Concordo que os processos devam ser céleres, mas sem atropelar a qualidade técnica das avaliações. Neste sentido, ao investir em uma estrutura mais robusta dos órgãos ambientais, sejam municipais, estaduais, ou federais, o Estado estaria não só protegendo os interesses da sociedade no longo prazo e propiciando um ambiente mais saudável, como estaria igualmente atendendo a interesses econômicos e sociais imediatos, através da finalização rápida e eficiente de processos de licenciamento de novos empreendimentos.

Mas além das responsabilidades de nível governamental, também é necessário olharmos para as ações individuais. É preciso reavaliar a forma como consumimos. A Terra não é capaz de sustentar os padrões de consumo que temos hoje. Devemos fazer o uso mais responsável dos recursos: comprar só quando necessário; usar até o limite da durabilidade; e, se possível, consertar para prolongar o uso. Devemos priorizar o consumo de produtos da economia local, impulsionando o desenvolvimento regional e beneficiando a população de onde vivemos. Por que não escolher produtos com embalagens mais amigáveis ao ambiente, e que possam ser descartados com menor custo ambiental? São todas decisões em escala individual, mas a mudança do mundo e a sobrevivência da humanidade passa pela mudança dos indivíduos; de cada um, e de todos.

* Nelson Fontoura é diretor do Instituto do Meio Ambiente da PUCRS.

Veja também + Invasão de vespas assassinas aumenta tensão com 2020 nos EUA

+ Anticoagulante reduz em 70% infecção de células pelo coronavírus

+ Assintomáticos: 5 dúvidas sobre quem pega o vírus e não tem sintomas

+ 12 dicas de como fazer jejum intermitente com segurança

19/06/2020 | Tribuna de Petrópolis | tribunadepetropolis.com.br | Geral

Caê Guimarães e Tônio Caetano são os vencedores do Prêmio Sesc de Literatura 2020

O Prêmio Sesc de Literatura anuncia nesta sexta-feira (19), os vencedores da edição 2020: Caê Guimarães ganhou na categoria romance, com o livro Encontro Você No Oitavo Round, e o gaúcho Tônio Caetano venceu a categoria conto, por Terra nos Cabelos.

Os livros serão publicados pela editora Record. Em anos anteriores, o Prêmio Sesc revelou talentos que se firmaram na literatura brasileira contemporânea, entre eles Juliana Leite, Rafael Gallo, Luisa Geisler, André de Leones, Franklin Carvalho, Sheyla Smanioto e Lucia Bettencourt.

Neste ano foram inscritos 1.358 livros, sendo 692 romances e 666 contos. O cronograma não foi afetado pela pandemia do novo coronavírus.

Caê Guimarães nasceu em 1970 no Rio de Janeiro. Foi criado no Espírito Santo, onde vive atualmente. É poeta, escritor, jornalista, redator e roteirista. Segundo o Sesc, com o novo livro, o escritor apresenta uma narrativa que trata de redenção: um pugilista se debate entre um incômodo zumbido e a memória de outra ocupação antes de se dedicar ao boxe. Dias antes da sua última luta, ele conhece uma jornalista disposta a desvendar o que o fez tomar o caminho dos ringues.

Tônio Caetano nasceu em Porto Alegre, em 1982. Trabalha como servidor público municipal e é especialista em literatura brasileira pela PUC-RS. No volume de contos Terra nos Cabelos, o escritor explora diferentes percursos da mulher na sociedade, abordando o mundo do trabalho, o primeiro beijo, ritos de iniciação e as violências externas e internas submetidas ao sexo feminino.

Os livros são inscritos gratuitamente pela internet e protegidos por anonimato. Em seguida, as obras são avaliadas por escritores profissionais, cujos nomes mudam a cada edição, e escolhem os vencedores pelo critério da "qualidade literária", de acordo com o Sesc. Esse ano as comissões foram comandadas por Renata Pimentel e Samarone Lima, na categoria romance, e por Ana Paula Maia e Marcelo Moutinho, na categoria conto.

19/06/2020 | Tribuna do Agreste | tribunadoagreste.com.br | Geral

Caê Guimarães e Tônio Caetano são os vencedores do Prêmio Sesc de Literatura 2020

<https://tribunadoagreste.com.br/2020/06/cae-guimaraes-e-tonio-caetano-sao-os-vencedores-do-premio-sesc-de-literatura-2020/>

O Prêmio Sesc de Literatura anuncia nesta sexta-feira, 19, os vencedores da edição 2020: Caê Guimarães ganhou na categoria romance, com o livro Encontro Você No Oitavo Round, e o gaúcho Tônio Caetano venceu a categoria conto, por Terra nos Cabelos.

Os livros serão publicados pela editora Record. Em anos anteriores, o Prêmio Sesc revelou talentos que se firmaram na literatura brasileira contemporânea, entre eles Juliana Leite, Rafael Gallo, Luisa Geisler, André de Leones, Franklin Carvalho, Sheyla Smanioto e Lucia Bettencourt.

Neste ano foram inscritos 1.358 livros, sendo 692 romances e 666 contos. O cronograma não foi afetado pela pandemia do novo coronavírus.

Caê Guimarães nasceu em 1970 no Rio de Janeiro. Foi criado no Espírito Santo, onde vive atualmente. É poeta, escritor, jornalista, redator e roteirista. Segundo o Sesc, com o novo livro, o escritor apresenta uma narrativa que trata de redenção: um pugilista se debate entre um incômodo zumbido e a memória de outra ocupação antes de se dedicar ao boxe. Dias antes da sua última luta, ele conhece uma jornalista disposta a desvendar o que o fez tomar o caminho dos ringues.

Tônio Caetano nasceu em Porto Alegre, em 1982. Trabalha como servidor público municipal e é especialista em literatura brasileira pela PUC-RS. No volume de contos Terra nos Cabelos, o escritor explora diferentes percursos da mulher na sociedade, abordando o mundo do trabalho, o primeiro beijo, ritos de iniciação e as violências externas e internas submetidas ao sexo feminino.

Os livros são inscritos gratuitamente pela internet e protegidos por anonimato. Em seguida, as obras são avaliadas por escritores

profissionais, cujos nomes mudam a cada edição, e escolhem os vencedores pelo critério da "qualidade literária", de acordo com o Sesc. Esse ano as comissões foram comandadas por Renata Pimentel e Samarone Lima, na categoria romance, e por Ana Paula Maia e Marcelo Moutinho, na categoria conto.

Autor: Guilherme Sobota

Copyright © 2020 Estadão Conteúdo. Todos os direitos reservados.

Segmento: Outras Universidades

19/06/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Feevale acelera análise de pesquisas relacionadas à Covid-19

<http://www.acinh.com.br/noticia/feevale-acelera-analise-de-pesquisas-relacionadas-a-covid-19>

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade criou força-tarefa para agilizar pesquisas sobre o tema

O Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Feevale tem trabalhado para acelerar a análise de pesquisas sobre o coronavírus. Uma força-tarefa foi criada para que os trabalhos relacionados à Covid-19 estejam aprovados em até uma semana. Durante a pandemia, as reuniões do CEP, que são mensais, passaram a acontecer virtualmente. Mesmo a distância, os encontros mantêm os cuidados éticos, o sigilo e a confidencialidade das informações, como sugere a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde.

Conforme a coordenadora do CEP, Ranieli Gehlen Zapelini, as pesquisas relacionadas ao tema ganharam fluxo mais rápido devido ao seu caráter de emergência, o que fez o comitê realizar reuniões extraordinárias. "Estamos com uma força-tarefa para agilizar esse processo. Um projeto de pesquisa normal demora até 30 dias para a emissão do parecer; já para as pesquisas relacionadas à Covid-19 temos o prazo máximo de sete dias", afirma. "Até o momento, aprovamos cinco projetos de pesquisa referente à Covid-19, os quais, na sua maioria, envolvem pesquisadores da Feevale em alguma etapa dos estudos", complementa.

Ainda segundo Ranieli, os critérios analisados são específicos, dependendo do estudo, do delineamento do estudo (ensaio clínico e estudo de caso, entre outros) e do grau de risco dos participantes envolvidos (se o risco é baixo, médio ou alto). "De forma geral, verificamos os princípios éticos, de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, respeitando sempre a autonomia do participante da pesquisa, privacidade e confidencialidade das informações coletadas", destaca.

Nas reuniões, o CEP emite as propostas, pareceres de aprovada, não aprovada, pendente (que necessita de correções ou mais esclarecimentos), suspensa ou retirada. Diferente de um projeto de pesquisa normal, que possui um membro relator e um membro revisor, que estudam e apresentam o projeto nos encontros do CEP, nas pesquisas do coronavírus são cinco membros relatores e um revisor para cada proposta que é apresentada e discutida.

Entre os participantes da comissão está a docente Andreia Henzel, responsável técnica pelo IBEx Feevale - Inovação em Biotério de Experimentação - e coordenadora da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). Para ela, as descobertas da ciência, paralelo ao progresso das pesquisas científicas, no âmbito terapêutico, vacinal, estudos pré-clínicos, epidemiológicos e testes de diagnósticos, têm sido fundamentais para o enfrentamento da pandemia. "Para que a pesquisa avance sem comprometer questões de vulnerabilidade social, cultural, religiosa e moral da sociedade, os aspectos éticos relacionados ao cenário atual são fundamentalmente necessários no julgamento. Dessa forma, as comissões de ética, como o CEP da Feevale, têm contribuído para que a pesquisa progrida no campo social, humanitário e científico, sem negligenciar o viés ético", enfatiza.

Sobre o CEP Feevale

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Feevale é um colegiado interdisciplinar e independente, composto por representantes dos Institutos Acadêmicos, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo (Aspeur), Reitoria, Pró-reitorias e comunidade. É vinculado nacionalmente à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e tem por objetivo pronunciar-se, em relação aos aspectos éticos, sobre os trabalhos de pesquisa da Universidade Feevale e de instituições indicadas pela Conep,

encaminhados ao CEP, e que envolvam seres humanos. Visa, com isso, criar uma política concreta sobre as investigações propostas na Instituição.

Fonte/Associado: Universidade Feevale

19/06/2020 | Amazonas Atual | amazonasatual.com.br | Geral

A privatização do saneamento é uma miopia neoliberal

<https://amazonasatual.com.br/a-privatizacao-do-saneamento-e-uma-miopia-neoliberal/>

A crise econômica, social e sanitária causada pela pandemia do coronavírus está exigindo uma forte atuação do Estado no sentido de superar os efeitos negativos que recaem sobre a sociedade. O Estado é chamado a intervir em todos os setores buscando mitigar os danos, estabelecendo um mínimo de organização e evitando o caos completo.

As teses neoliberais que defendem um Estado Mínimo não têm lugar neste contexto de crise mundial. Todos os setores da sociedade exigem uma presença robusta do Estado, sejam os empresários, os trabalhadores, os políticos ou os movimentos sociais. O Ex-presidente do Uruguai Pepe Mujica ressalta: agora, que a batata está assando, todos se lembram do Estado.

Estudiosos visualizam a intervenção necessária do Estado em três etapas para controlar a Covid-19. A primeira é o enfrentamento direto da doença; a segunda é dar garantias para que as pessoas possam ficar em casa em segurança financeira e alimentar; e o terceiro estágio é a reorganização da economia.

Ao repudiar a privatização dos serviços de água e esgoto, políticas essenciais para o controle da covid-19, o Estado demonstra responsabilidade e compromisso com o país, uma vez que as empresas privadas de saneamento não vão conseguir oferecer serviços adequados para o conjunto da população, principalmente num cenário em que a ampliação dos setores pobres constitui um dos efeitos mais evidentes da pandemia.

Pautada pela busca do lucro, as empresas privadas ignoram as populações pobres que não logram oferecer retornos satisfatórios diante dos investimentos realizados. Operando uma gestão pública, eficiente e democrática dos serviços essenciais, como o abastecimento de água e esgotamento sanitário, o Estado assume a sua obrigação perante a defesa da vida e a reestruturação da sociedade nesta crise em que vivemos.

A privatização dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário representa uma obsessão neoliberal que fecha os olhos diante da crise. Recusando responder às necessidades da população, o Estado brasileiro se distancia um pouco mais do ideal democrático. Com a privatização daqueles serviços, o Estado se omite diante do sofrimento das populações mais pobres, que não podem pagar as elevadas tarifas cobradas pela empresa privada.

As experiências amazônicas de privatização de tais serviços (Tocantins e Manaus) demonstram que as empresas, ao buscarem principalmente o lucro, não são as instâncias mais apropriadas para gerirem a crise do coronavírus, uma vez que tal crise implica uma dose significativa de democracia e solidariedade, que não podem ser encontradas no mercado. O mercado é o espaço do individualismo, da concorrência e do retorno econômico. A superação da pandemia da covid-19, portanto, enseja uma atuação que vise o bem comum e leve em consideração toda a sociedade, começando pelas populações mais vulneráveis.

Para superar tal crise há dois cominhos: buscamos uma sociedade em que os bens sejam mais controlados por um pequeno número de pessoas? Onde há um exército de sem-teto famintos? Sem capacidade de manter os serviços públicos? Ou uma sociedade coerente e organizada? Com emprego e saúde para todos? A última opção implica lutar por uma gestão pública dos serviços essenciais. A pandemia é uma oportunidade de curar a miopia neoliberal, reconhecendo a importância do Estado na garantia dos serviços públicos. *Sandoval Alves Rocha é doutor em Ciências Sociais pela PUC-Rio, mestre em Ciências Sociais pela Unisinos/RS, bacharel em Teologia e bacharel em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (MG). Membro da Companhia de Jesus (Jesuíta), atualmente é professor da Unisinos e colabora no Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental (Sares), sediado em Manaus/AM.

19/06/2020 | Blog do Sandro | blogdosandro.com | Geral

Atividades digitais permitem integração de todas as equipes da UJR/Feevale/Banrisul

<http://www.blogdosandro.com/noticias/view/id/15764/atividades-digitais-permitem-integracao-de-todas-a.html>

19 de Junho de 2020 - *Categorias de Base*

Com o objetivo de fortalecer os vínculos entre os atletas do Sub-11 ao adulto masculino, a UJR/Feevale/Banrisul tem aproveitado os seus treinamentos virtuais da sua equipe principal para integrar todas as categorias do projeto Equipes de Competição. A cada sessão de treinamento, atletas das categorias Sub-11, Sub-13 e Sub-15 participam das atividades, a convite da comissão técnica do time adulto.

Entre os atletas que participaram de um dos treinos está Arthur Mônaco, que integra o grupo da categoria Sub-13. Segundo ele, a iniciativa de juntar atletas de todas as equipes da UJR/Feevale/Banrisul é importante para manter o foco. "Me senti privilegiado de participar de um de treinos da equipe adulta. Nos motiva e nos ajuda a manter o preparo físico", revela.

Conforme o coordenador do projeto de rendimento da UJR/Feevale/Banrisul, Eduardo Attolini, o movimento é considerado fundamental para que todos possam se conhecer e manter relações saudáveis durante a temporada. "Além de fazer essa integração, queremos mostrar aos atletas das categorias menores as perspectivas que eles têm dentro do esporte e dentro do estudo aqui na UJR", destacou.

De acordo com o treinador da equipe adulta, Matheus Lazzarotto, as atividades foram comandadas pelo preparador físico, Teilor Wagner, que conseguiu envolver todos os participantes durante o treinamento. "Esse movimento é muito importante para todos nós, principalmente, neste momento que estamos à distância. Valorizou os atletas da equipe adulta e o trabalho de formação de atletas do clube, para que também se sintam responsáveis pelo trabalho que o clube desenvolve", afirmou.

Fonte/Autor: Eduardo Patrick Bettio / Assessoria de Imprensa UJR

Tweetar

19/06/2020 | Blog Roger Lerina | rogerlerina.com.br | Geral

Filme gaúcho é apresentado pela primeira vez em Annecy

<https://www.rogerlerina.com.br/post/18933/filme-gaucha-e-apresentado-pela-primeira-vez-em-annecy>

"O Jardim da Rua 13" faz sua estreia no Festival Internacional de Cinema de Animação de Annecy, em busca de parceiros estratégicos para distribuição global

VER GALERIA

Um dos maiores eventos da animação mundial, Festival Internacional de Cinema de Animação de Annecy, e o MIFA (International Animation Film Market), na França, acontecem nesta semana e seguem até o dia de 30 de junho. A novidade este ano é que, por conta da pandemia de Covid-19, a edição de 2020 está sendo realizada em ambiente virtual e o projeto de longa-metragem de animação de 3 produtoras gaúchas, O Jardim da Rua 13, faz sua estréia em busca de parceiros estratégicos para distribuição global, novas janelas e fundos de financiamento para sua realização.

O projeto é uma coprodução entre o Brasil e o Uruguai. Do Brasil, temos as produtoras Bactéria Filmes, criada por Pedro de Lima Marques; Druzina Content, por Luciana Druzina; e Armazém, por Frederico Pinto, todas sediadas no Rio Grande do Sul. Do Uruguai, há a parceria com a Circular Media, fundada por Nicolás Valdés, com sede em Punta del Este.

O projeto também conta com a parceria da Universidade FEEVALE, da cidade de Novo Hamburgo, reconhecida internacionalmente como uma das instituições de ensino mais inovadoras da América Latina. A direção é de Daniela Israel que, depois de 15 anos trabalhando como produtora, estreia como diretora. — O filme é uma homenagem a cultura popular e a diversidade que constitui o povo brasileiro, na medida que em tempos nos quais imperam discursos negativos sobre o Brasil, destacar a beleza da brasilidade é imprescindível para ampliar os laços afetivos das crianças com seu próprio país, para que possam vivenciá-lo com orgulho no momento presente e possam projetá-lo com ânimo e esperança no futuro — diz Daniela.

Trata-se de um telefilme de 52 minutos para crianças de 6 a 9 anos. Conta a história da pequena órfã, Aranha, que quer acabar com a carreira musical de Rosa para se tornar a única estrela no jardim. Dias antes do Festival da Primavera, ela cria um plano que causa confusão. E agora a música está ameaçada para sempre! Arrependida, ela precisa salvar o festival com a ajuda daqueles a quem prejudicou. É uma aventura musical, em estágio de pré-produção, que tem 80% de seu financiamento levantado.

O Jardim da Rua 13 é uma criação da gaúcha Viviane Juguro, que também é roteirista do filme. Ela é uma importante dramaturga, pesquisadora, atriz e cantora, com mais de 25 anos de experiência na criação e desenvolvimento de obras voltadas para a temática negra e o folclore brasileiro. Viviane é, inclusive, uma das autoras estudadas no curso do Itaú Cultural: Dramaturgia Negra: a Palavra Viva.

— Crianças negras e pardas são a maior população infantil do Brasil. Como eles podem se sentir identificados em um ambiente artístico onde dificilmente estão representados? E as outras crianças que também precisam crescer cercadas pela diversidade para perceber a beleza de diferentes pessoas e culturas? Bem, o público do O Jardim da Rua 13 terá essa oportunidade — enfatiza Viviane Juguro.

19/06/2020 | Coletiva | coletiva.net | Geral

Rodrigo Giacomet: um radialista completo

<https://coletiva.net/perfil/rodrigo-giacomet-um-radialista-completo,361532.jhtml>

Comentarista, narrador, repórter e apresentador, o diretor da Rádio União se considera um radialista realizado com sua carreira
Rodrigo Giacomet

Apesar de ter se formado em Direito, a vocação dele sempre foi a Comunicação. Desde moleque, Rodrigo Giacomet demonstrava aptidão para ser jornalista. Inventou uma publicação da família, na qual entrevistava os parentes e montava a edição manualmente. Também criou o impresso do colégio, intitulado 'Nossa Geração', em que escrevia sobre jogos interséries e atividades culturais.

Natural de Novo Hamburgo, cresceu em uma casa onde se ouvia muito rádio, em especial a Guaíba, que nos anos 1970 estava no auge. Como se não bastasse, escutava a emissora no caminho de ida e volta da escola. Nos jogos de botão, era narrador da partida. Segundo a avó materna, ainda por cima tinha a mania de fazer o mesmo nos confrontos de futebol transmitidos pela televisão. Presencialmente, de antemão já olhava nos jornais Correio do Povo e Zero Hora quais eram os profissionais que narrariam o embate, e passava mais tempo olhando para a cabine do que para o campo. Desta forma, aprendeu a admirar radialistas como Haroldo de Souza, Armínio Antônio Ranzolin, Edgar Schmidt e Lauro Quadros.

Rádio: um (feliz) caminho sem volta

Aos 16 anos, inspirado em nos ídolos, deu início a sua caminhada no rádio. Tudo começou quando Rodrigo, nas idas a Porto Alegre, para ir ao cinema ou aos jogos do Grêmio, estendia a rota até o Centro, na Praça da Alfândega, com o objetivo de olhar a Caldas Júnior, em especial a rádio Guaíba. Foi então que, por meio de um amigo que conhecia o gerente da rádio Progresso, e sabia da paixão do menino, surgiu a primeira oportunidade. Laerte Santos, o gerente da emissora, foi quem abriu as portas para o jovem

estreante. Rodrigo lembra da data até hoje: 24 de abril de 1988, o dia em que estreou no microfone. "O Laerte me mandou cobrir o Novo Hamburgo em Igrejinha, na segunda divisão do Campeonato Gaúcho, como comentarista de arbitragem. Na época, o veículo era forte na cidade", conta saudoso. Carregando pilhas de pastas com anotações, o mais novo radialista começou a produzir programas. A rotina se transformou em aula no colégio Pio XXII pela manhã e rádio Progresso à tarde. Apesar de não ganhar salário na época, para um estudante de Ensino Médio, ganhar cachê já estava de bom tamanho.

Outra cobertura marcante de início de carreira foi o Campeonato Brasileiro de Vôlei, em um final de semana prolongado no Flamengo, Rio de Janeiro. Cobrir este esporte não era comum e, portanto, nem sequer havia verba prevista para isso. Filho de mãe que jogava vôlei quando menina e pai que trabalhava na área comercial, Rodrigo deu um jeito. Uniu a paixão materna pelo esporte com a veia de negociação paterna e conseguiu patrocínios para a viagem, que foi a primeira de avião. Na época, Bernardinho, ainda jogador, concedeu-lhe uma entrevista. Quando retornou, devido ao fato de não ter diploma e não ser radialista, precisou ser afastado. Por conta disso, fez o curso de radialista da Feplam. Então, pôde voltar às atividades. Não demorou muito para que ganhasse um programa só seu. A partir dali, a trajetória profissional só iria decolar.

Momentos que marcaram a carreira

Foi trabalhando em rádio que Giacomet vivenciou experiências que jamais teria em outra profissão. Em 1989, teve a felicidade de estar presente na primeira eleição democrática. Nesta época, entrevistou personalidades políticas como Olívio Dutra, Alceu Collares, Luiz Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola. "Eles eram os inatingíveis no meu imaginário", argumenta. Ainda na Política, mediou debates com os candidatos aos governadores do Estado, no período pré-eleitoral de 2014.

No mesmo ano, em 6 de dezembro, foi capa da Zero Hora, em uma foto entre Lula e Brizola. "Era um comício em Novo Hamburgo com mais de 10 mil pessoas, e eu só queria uma palavra deles. Quando vi, o ex-presidente petista me abraçou e começou a discursar, e aí foi tirada a foto", lembra, achando graça.

No esporte, além de todas as narrações, comentários e reportagens dos campeonatos gaúcho, brasileiro e mundial, em 1990, cobriu o Campeonato Mundial de Vôlei, quando nem se olhava muito para esse esporte. Também narrou a abertura da Arena e a reinauguração do Beira-Rio.

Em 2007, fez a primeira cobertura internacional. Foi para Espanha, Portugal e Marrocos, em uma visita aos parques tecnológicos. Em 2008, foi para a Índia. No ano seguinte, o destino foi a África do Sul, onde acompanhou os sorteios da Copa do Mundo. Em 2011, embarcou com o governador Tarso Genro em uma missão para a Coreia do Sul. Já em 2012, foi novamente para a Espanha e depois à Alemanha, para cobrir feiras calçadistas. A viagem mais recente, em 2019, foi ao país germânico novamente, a fim de cobrir um evento sobre a imigração alemã.

Para Rodrigo, seu ápice foi quando teve a oportunidade de entrevistar Sérgio Moro, em setembro de 2016. "Trouxe ele para palestrar, foram dois mil ingressos em 48 horas, e eu que faria as perguntas", relembra. Em meio a veículos como Folha de São Paulo, Estadão, Terra e Gaúcha, o público enviava a ele mensagens, pedindo para que fizesse uma pergunta a Moro, que poderia ser a glória ou a derrota. Ousado, foi lá e fez: "Quando você vai prender o Lula?". Foram 90 segundos de aplausos seguidos da resposta: "Eu não posso falar porque matérias estão em julgamento". O vídeo deste momento rodou o Brasil inteiro e teve várias visualizações.

Entre o Jornalismo e o Direito

No final de 1990, Rodrigo deixou a rádio Progresso para começar uma nova história no Grupo Sinos, no jornal NH. O editor de Esportes fez um convite para que ele cobrisse suas férias nos meses de janeiro e fevereiro. Após cumprido o período, seguiu na redação por apenas um ano: "Não era muito a minha praia, sempre gostei mais da comunicação falada". Na época, ele estava na faixa dos 20 anos e dizia não se imaginar em outra atividade que não a Comunicação. Porém, naquela década, havia poucas opções. Na região de Novo Hamburgo, era apenas o NH e a Progresso, e em Porto Alegre, a Gaúcha, segundo lembra. Além disso, o Jornalismo começou a consumi-lo muito. "Todo domingo ficava trabalhando até 22h para baixar jornal. Eu queria namorar, ser feliz", revive.

Desencorajado pelas pessoas que diziam não ter mercado para radialista na região, acabou indo para o Direito. De 1991 até 1995

ficou distante estudando na Unisinos. Advogou por dois anos nas áreas Civil, de Família e de Acordos Bancários. "Saí do Direito porque não era feliz. Juntei mais casais do que separei. Me olhava lá na frente como um velho frustrado", conclui.

Em 1995 se casou e foi para Fortaleza passar a lua de mel. Lá, o destino mostrou que ele não abandonaria o Jornalismo de vez. Coincidentemente, encontrou Laerte, seu primeiro chefe. "Contei que estava afastado e ele me convidou para voltar, mas agora, para a rádio Cinderela (1470), emissora que o grupo Sinos havia comprado", explica. A veia da Comunicação falou mais alto, e ele escolheu seguir profissionalmente na área que não era de sua formação. "Voltei e nunca mais me afastei do rádio", orgulha-se. Depois de quatro anos como comentarista, o convidaram para ser narrador: "Aceitei, mas disse que eles estavam ganhando um narrador e perdendo o comentarista e o repórter".

Novos desafios, crescimento e reconhecimento

Após a história com o Grupo Sinos terminar, foi convidado para trabalhar na Progresso de São Leopoldo (1530). "Em 2003, foi a grande virada da minha vida, porque ali a gente começou a competir com a minha antiga rádio, a 1470. Formamos uma equipe muito forte, e com a minha habilidade de vendas fui buscando patrocinadores", conta. Em 2005, o Novo Hamburgo acabou disputando a série C do Campeonato Brasileiro e Rodrigo foi com a nova casa cobrir o campeonato por todo Brasil, o que acirrou a rivalidade com sua ex-casa.

Nesse meio tempo, na sua equipe de profissionais, atuava com o repórter Sérgio Iosti, dono da Revista Expansão, de Novo Hamburgo. Encantado com o trabalho de Rodrigo, convidou-o para assumir a gerência comercial da publicação. "Isso foi em 2006. Topei o desafio e deu super certo", celebra. Apesar do foco ser vendas, a pulguinha jornalística pedia por coberturas, tarefa que passou a exercer assim que atingiu as metas de comercialização, em apenas três meses.

No início de 2007, uma nova proposta: "Fui convidado para assumir a gerência da rádio ABC, do Grupo Sinos. Recusei, porque ainda não tinha conquistado o que ambicionava onde estava". Muitos o criticaram dizendo que havia perdido uma grande oportunidade. Porém, em setembro de 2007, um dos diretores do conglomerado midiático o convidou para ser diretor da rádio: "Em meio ano consegui um aumento de cargo e de salário que talvez não conseguisse se tivesse ido na primeira vez". Conhecido no mercado por gostar de dar sua cara e criar sua história por onde passa, criou um dos produtos de que mais se orgulha, o Ponto e Contraponto, um programa de entrevistas com personalidades públicas de nível municipal, estadual e nacional. "A rádio ABC foi a minha trajetória mais longa. Foram quase 10 anos", contabiliza.

Quando o jornalista percebeu que já tinha contribuído tudo que desejava e estava em uma situação de ponta, começou o namoro com a rádio União, onde está atualmente. Predominantemente musical, muitos diziam que não iria aguentar o distanciamento do Jornalismo. Quase acertaram, visto que depois de 30 dias de ter começado na emissora, aconteceu o triste acidente da Chapecoense, e ele sentiu a latente necessidade de noticiar o fato. Rodrigo precisou se reeducar e entender que a rádio era de música e não de news e, portanto, mudou seu perfil, criando produtos como o 'PicNic', um evento que acontece nas praças, e o seu favorito, 'Lado B'. "O único suspiro para continuar na minha veia jornalística", aborda. O então apresentador afirma que um veículo desse tipo precisa ser diferente, porque só os hits se encontra no Spotify. Ele acredita no neologismo que chama de Infotenimento (informação com entretenimento). Assim, nas noites de terça-feira, recebe convidados como Fabrício Carpinejar, Amyr Klink, Leonardo Meneghetti, Tinga, Thedy Côrrea, Roberto Cabrini, Eduardo Leite, Ruy Carlos Ostermann, Lauro Quadros e João Carlos Belmonte.

Lembranças inusitadas da rotina jornalística

Além dos marcos da carreira, que ele emolduraria como certificados, também coleciona momentos engraçados. O primeiro de que se recorda foi a primeira reportagem de campo, cobrindo NH e Inter de Santa Maria. "Eu fui fazer os retornos do Inter no estádio. Era guri e não estava acostumado, cercado dos fios do fone e do microfone. Quando fui fazer uma entrevista, um outro jogador pisa no meu cabo e arranca os meus fones. Fiquei vermelho, azul, amarelo, pensei que tinha tirado a rádio do ar. E lá de cima me faziam gestos para eu pegar o fone e eu não me dava conta. Até que olhei para trás e vi o fone no chão", diverte-se.

Outra vez foi quando levou um safanão do Fernando Collor de Mello ao se aproximar dele com o gravador: "Pedi uma palavra e acabei levando um empurrão. Vi a raiva dele ao ranger os dentes me dizendo para sair". Na cidade aquilo se pulverizou, de que o jovem repórter havia sido agredido pelo Collor. "Então, Dona Leda Collor foi convidada para um chá comigo e mais 50 senhoras para que pedisse desculpas para mim em nome de seu filho", lembra.

Por último, destaca uma narração sua que ficou muito célebre. O Novo Hamburgo havia se classificado na Copa do Brasil, com um gol aos 46 minutos do segundo tempo, e ele comemorou de maneira entusiasmada, engraçada e singular. No outro dia, a Sport TV noticiava: "Narrador gaúcho enlouquece com gol do NH".

Há vida além do Rádio

Irmão das gêmeas Giovana e Luciane, que trabalham com seguros e imóveis, respectivamente, filho de Rejane Giacomet, professora e dona de casa, e Carlos Alberto Giacomet, representante comercial, Rodrigo não herdou a veia jornalística da família. Entretanto, a filha está seguindo seus passos. Mariana, 19 anos, é estudante de Jornalismo na Feevale. Segundo o profissional, ela tem propensão para a televisão. "Sou muito crítico, sempre digo que não vou indicar ela e me queimar no mercado", brinca. Mariana é gremista, do tipo que vai na geral, louca por futebol como o pai.

Rodrigo é casado há 25 anos com a esposa Adriane Piepper Giacomet, engenheira e professora na Feevale. A ela, só dedica elogios. "É uma grande parceira. Casar com um profissional da Comunicação, não sendo da área também, é muito complicado, ainda mais com alguém tão dedicado como eu. Fui ausente em muitos momentos, então procuro superar em intensidade quando estou", justifica. Mas Adriane, que era sua colega de escola, já devia saber onde estava se metendo. A primeira vez em que iriam sair, em uma sexta-feira de carnaval, Rodrigo foi escalado para viajar para Cruz Alta de última hora, a fim de reportar a partida entre Novo Hamburgo e Guarani de Cruz Alta. Dessa forma, não pôde comparecer ao primeiro beijo.

Nos dias de folga com a família, gosta de passear de carro. Inventam viagens para o interior, como Missões, Antônio Prado e Santa Cruz. Mudam de estado e dão alguns pulos em Santa Catarina. E com mais tempo e disposição estendem até o Uruguai. Uma outra paixão do radialista é a fotografia. "Tenho 18 mil fotos impressas, em álbuns, coladas organizadamente", se exhibe. Outro hobby é a cozinha: "Adoro ir para as panelas e tenho preferência por massas". Sentados à mesa apreciando sua comida gosta de ter amigos e família reunidos.

Como todo comunicador que se preze, ama literatura e coleciona mais de 300 títulos. Costuma ler dois livros ao mesmo tempo e, no momento, tem na mesa de cabeceira 'Cem anos de Solidão', de Gabriel Garcia Márquez, e 'Quem Matou Getúlio Vargas', de Jô Soares. Quanto a séries, destaca 'The Crown', 'House of Cards' e 'Scandal'. E, obviamente, não poderia ficar de fora a programação esportiva, em especial futebol e vôlei. Falando em esportes, quando mais jovem, jogou tênis, mas, atualmente, caminha e pedala bastante. Para fechar, em termos de música, se considera eclético. Vai do Rock dos anos 1980, seu favorito, ao Sertanejo. "Já fui no Universo Alegria e no Vila Mix, assim como no show do Thiaguinho, porque também curto pagode", acrescenta.

Futuro: recomeçar um plano do passado

Sobre o futuro, apesar de toda a experiência na área da Comunicação obtida ao longo de sua trajetória profissional, deseja voltar para os bancos da faculdade e concluir a graduação de Jornalismo, que iniciou, mas abandonou naquele momento de desilusão estudantil. Quanto ao trabalho, diz estar feliz, realizado e apaixonado. Ainda assim, não descarta a possibilidade de mudar completamente de linha um dia, como abrir um restaurante ou uma pousada. "Ter algum negócio meu, com a minha história, ou algo em parceria com a minha filha", elucida.

Rodrigo é assim, um completo apaixonado pelo que faz, assim como pela família e seus momentos de lazer. Quando conta sua história, é fácil perceber o entusiasmo, a paixão e a realização. Dedicado a tudo que faz, entende que essa é a maior qualidade dele. Quanto ao maior defeito, diz que não gosta de ficar em cima do muro: "Tendo a me posicionar, sou contestador, complicador e encrenqueiro". Comentarista, narrador, repórter e apresentador, Rodrigo Giacomet está deixando sua marca na história do radialismo gaúcho. Com tanta experiência, não há quem diga que não se trata de um radialista completo.

19/06/2020 | Comung | comung.org.br | Geral

Webinar Internacional discute enfrentamento à Covid-19 na educação

O momento é de muitas incertezas. Por isso, estar bem informado sobre tendências internacionais e novas perspectivas é essencial para o enfrentamento e superação dos desafios causados pela pandemia do coronavírus no Brasil. A Educação é área fortemente atingida, já que afeta não apenas dirigentes e profissionais do ramo, mas principalmente crianças, jovens e adultos, que tiveram que alterar a sua rotina familiar para adaptarem-se aos novos formatos de ensino para se protegerem da pandemia.

O caminho para o que vem sendo chamado de "novo normal" precisa ser bem planejado a partir de experiências de países que já iniciaram seus protocolos de retomada, considerando também os dados específicos da realidade brasileira. Por isso, o webinar internacional ENFRENTAMENTO À COVID-19: HORIZONTES DA EDUCAÇÃO, trará especialistas de diversos países para aprofundar o tema. No webinar, marcado para os dias 22, 23 e 24 de junho, serão priorizadas três dimensões, uma em cada dia: a epidemiológica, a pedagógica e a legal/jurídica, com estudiosos, pesquisadores e a participação de todos os inscritos.

O evento é uma realização das principais associações de ensino do Brasil: CRUB, ABIEE, ABRUC, ABRUEM, ACAFE, ANDIFES, ANEC, ANUP, COMUNG e FORCOM, com apoio da ABMES e da SEMESP.

A Covid-19 desencadeou movimento disruptivo que afetou o parâmetro do que se entendia por normalidade até então. No setor educacional, no Brasil como em outros países, foi necessário suspender as atividades escolares presenciais por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, conforme prevê a portaria do MEC 544/20. Instituições habituadas com o ensino presencial tiveram que dispor de tecnologia e outras ferramentas próprias do ensino digital, incluindo novas práticas pedagógicas.

O momento exato da volta às aulas presenciais é fator de dúvida, por exemplo, tendo em vista os riscos das instituições de ensino por eventuais contágios, seja por parte de alunos e seus familiares ou do corpo funcional. Todas as cautelas necessárias para que as instituições de ensino assumam com tranquilidade e segurança o processo de retorno serão discutidas nas três conferências do Webinar Internacional Enfrentamento à Covid-19: horizontes da Educação.

Será disponibilizada no hotsite do evento proposta de um protocolo educacional de retorno às atividades escolares e acadêmicas, para inspirar as instituições que ainda não o produziram, em antecipação ao retorno à presencialidade nos estabelecimentos de ensino.

Congresso Internacional Enfrentamento à Covid-19: horizontes da Educação.

De 22 a 24 de junho, das 17h às 19h (horário de Brasília)

Inscrições gratuitas Aqui <https://horizontesdaeducacao.org.br/>

CONFERENCISTAS

Dra. Alenoush Saroyan

PhD, Universidade McGill, Canadá. Diretora do Instituto Internacional de Educação e Professora do Departamento de Psicologia Educacional e de Aconselhamento na Universidade McGill. Consultora em projetos de educação superior para organizações internacionais, incluindo OCDE, Banco Mundial e UNESCO. Área de pesquisa: aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem. Áreas de expertise: educação superior, desenvolvimento acadêmico, qualidade de programas acadêmicos, garantia da qualidade, acreditação e liderança acadêmica.

Dra. Amy MacNeill

Bacharel e Doutora em Química pela Universidade da Flórida, EUA. PhD em Patologia Clínica Veterinária pela Universidade da Flórida, EUA. PhD em Virologia e Imunologia pela Universidade da Flórida, EUA. Professora Assistente da Universidade de Illinois, EUA no Departamento de Patobiologia e do Laboratório de Diagnóstico Veterinário. Membro do corpo docente na faculdade de Patologia Clínica na Universidade Estadual do Colorado, EUA. Coordenadora do Departamento de Microbiologia, Imunologia e Patologia do programa de Residência Combinada da CSU, EUA.

Dr. Henrique Lago da Silveira

Bacharel em Direito pela UFSC. Especialista em Direito Econômico pela FGV - Escola de Direito de São Paulo - GVLaw. Mestre em Direito pelo Curso de Pós-Graduação em Direito CPGD/UFSC. Doutor em Direito Econômico pela Faculdade de Direito da USP. Estudante visitante na Harvard Law School (Cambridge - EUA), e no Instituto Europeu (Florença - ITA). Pesquisador e colaborador do Grupo EMAE - Estudos Avançados em Direito e Economia no Direito Internacional vinculado à UFSC. Advogado e consultor associado à Lobo De Rizzo Advogados.

Dr. Jamil Salmi

PhD em Estudos do Desenvolvimento, Universidade de Sussex, Inglaterra. Pesquisador no Centro de Educação Superior Internacional do Boston College. Professor Emérito de Política de Educação Superior da Universidade Diego Portales, Chile. Membro Emérito do Conselho Consultivo do Presidente do Olin College of Engineering, EUA. Consultor de universidades e organizações internacionais, incluindo Banco Mundial, OCDE, British Council, European Commission, BID e Banco de Desenvolvimento Europeu.

Dr. Lênio Streck

Mestre e Doutor em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-doutor pela Universidade de Lisboa. Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Direito (Mestrado e Doutorado) da UNISINOS/SL. Professor permanente da UNESA-RJ. Membro catedrático da Academia Brasileira de Direito Constitucional (ABDConst).

Dr. Unai Tupinambás

Professor Associado da Faculdade de Medicina da UFMG. Professor e orientador do Programa de Pós-graduação de Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical da FM-UFMG. Membro dos Comitês de ENFRENTAMENTO da COVID19 da UFMG e Prefeitura de Belo Horizonte.

MEDIADORES

Dr. Flávio da Fonseca (Dimensão Epidemiológica)

Bacharel em Ciências Biológicas pela UFMG. Mestre em Ciências Biológicas pela UFMG. Mestre em Ciências Biológicas (Microbiologia) pela UFMG. Doutor em Ciências Biológicas (Microbiologia, ênfase em Virologia) pela UFMG. Pós-doutor pelo National Institutes of Health (NIH), EUA e pelo Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR), Belo Horizonte-MG. Professor Associado do Departamento de Microbiologia do ICB, UFMG. Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Virologia (SBV - gestão 2018 a 2020).

Dr. Vidal Martins (Dimensão Pedagógica)

Doutor em Informática pela Universidade de Nantes, França. Vice-Reitor da PUCPR, tendo atuado como Pró-Reitor de Graduação, Decano da Escola Politécnica, Diretor de Educação Continuada, Editor Chefe da Editora Universitária Champagnat e Coordenador de cursos de graduação na área de Informática.

Dr. Dyogo Patriota (Dimensão Legal/Jurídica)

Bacharel em Direito pela ASCES/UNITA-PE. Pós-graduado em Direito Administrativo e Gestão Pública pela Universidade Potiguar-RN. Pós-graduado em Direito Penal e Processo Penal pela Universidade Cândido Mendes-RJ. CEO da Patriota, Dantas & M. Ferreira Advogados. Assessor Jurídico da ABRUC e do CRUB.

Serviço

Webinar Internacional Enfrentamento à Covid-19: horizontes da Educação

Data: 22, 23 e 24 de junho

Horário: 17h às 19h (Horário de Brasília)

Local: Canal Horizontes da Educação no YouTube: <https://www.youtube.com/channel/UCRquSvHWOZcPgef1FtvFCRw>

Inscrições gratuitas no site do evento: <https://horizontesdaeducacao.org.br/>

19/06/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

Caixa libera consulta a saque emergencial do FGTS em aplicativo

https://www.correiogravatai.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/06/19/caixa-libera-consulta-a-saque-emergencial-do-fgts-em-aplicativo.html

App FGTS está disponível para smartphones; saldo também pode ser acessado pelo site Foto: Bianca Dilly/GES-Especial A Caixa liberou nesta sexta-feira (19) as consultas do valor e da data do saque emergencial do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) de até R\$ 1.045 por trabalhador. A consulta pode ser feita no aplicativo do FGTS e Internet Banking da Caixa.

A consulta no site fgts.caixa.gov.br e na central 111, opção 2, foi liberada no último dia 15.

A partir de hoje, também é possível informar que não deseja receber valor do saque. Segundo a Caixa, o trabalhador poderá indicar que não deseja receber o saque emergencial do FGTS até 10 dias antes do início do seu calendário de crédito. Portanto, para os nascidos em janeiro, os primeiros a receber o crédito (no dia 29 deste mês), já é possível fazer essa solicitação.

No último dia 13, a Caixa divulgou o calendário de pagamento, autorizado pela Medida Provisória (MP) nº 946/2020. A ação faz parte do conjunto de medidas de enfrentamento aos impactos causados aos trabalhadores pela pandemia de coronavírus.

Cerca de R\$ 37,8 bilhões serão liberados para aproximadamente 60 milhões de trabalhadores. De acordo com a MP, o valor do saque é de até R\$ 1.045 por trabalhador, considerando a soma dos saldos de todas as suas contas do FGTS.

Calendário

Leia também Testes sorológicos não são 100% confiáveis, diz virologista da Feevale

Com habilitação de 624 leitos, RS aumenta em 67% a capacidade de UTIs que atendem ao SUS

RS se aproxima de 18 mil casos confirmados e registra mais 19 óbitos por Covid-19

O crédito dos valores do Saque Emergencial FGTS tem início em 29 de junho de 2020, para os nascidos em janeiro, e será realizado por meio da poupança social digital, aberta automaticamente pela Caixa em nome dos trabalhadores.

Contas digitais do tipo já vinham sendo utilizadas para o pagamento do auxílio emergencial relacionado à pandemia do novo coronavírus, de R\$ 600. Com a MP 982/2020, o uso desse tipo de conta fica ampliado também para o saque do FGTS e o depósito de diversos benefícios sociais e emergenciais, inclusive pelos governos estaduais e municipais.

O cronograma de pagamento foi estabelecido com base no mês de nascimento do trabalhador e contém a data que corresponde ao crédito dos valores na conta poupança social digital, quando os recursos poderão ser utilizados em transações eletrônicas, além da data a partir de quando os recursos estarão disponíveis para saque em espécie ou transferência para outras contas. Calendário

O crédito dos valores do Saque Emergencial FGTS tem início em 29 de junho de 2020, para os nascidos em janeiro, e será realizado por meio da poupança social digital, aberta automaticamente pela Caixa em nome dos trabalhadores.

Contas digitais do tipo já vinham sendo utilizadas para o pagamento do auxílio emergencial relacionado à pandemia do novo coronavírus, de R\$ 600. Com a MP 982/2020, o uso desse tipo de conta fica ampliado também para o saque do FGTS e o depósito de diversos benefícios sociais e emergenciais, inclusive pelos governos estaduais e municipais.

O cronograma de pagamento foi estabelecido com base no mês de nascimento do trabalhador e contém a data que corresponde ao crédito dos valores na conta poupança social digital, quando os recursos poderão ser utilizados em transações eletrônicas, além da data a partir de quando os recursos estarão disponíveis para saque em espécie ou transferência para outras contas.

Calendários

Para crédito em conta

Mês de aniversário Dia do depósito

Janeiro 29/06

Fevereiro 06/07

Março 13/07

Abril 20/07

Maio 27/07

Junho 03/08

Julho 10/08

Agosto 24/08

Setembro 31/08

Outubro 08/09

Novembro 14/09

Dezembro 21/09 Disponível para saques e transferências

Mês de aniversário | Dia da liberação

Janeiro 25/07

Fevereiro 08/08

Março 22/08

Abril 05/09

Maio 19/09

Junho 03/10

Julho 17/10

Agosto 17/10

Setembro 31/10

Outubro 31/10

Novembro 14/11

Dezembro 14/11

Formas de movimentação

A movimentação do valor do saque emergencial poderá, inicialmente, ser realizada por meio digital com o uso do aplicativo Caixa Tem, sem custo, evitando o deslocamento das pessoas até as agências.

Após o crédito dos valores na conta poupança social digital, será possível pagar boletos e contas ou utilizar o cartão de débito virtual e QR code para fazer compras em supermercados, padarias, farmácias e outros estabelecimentos.

A partir da data de disponibilização dos recursos para saque ou transferência, também de acordo com o mês de nascimento, os trabalhadores poderão transferir os recursos para contas em qualquer banco, sem custos, ou realizar o saque em espécie nos terminais de autoatendimento da Caixa e casas lotéricas.

Cancelamento do crédito automático

O trabalhador poderá indicar que não deseja receber o saque emergencial do FGTS até 10 dias antes do início do seu calendário de crédito na conta poupança social digital, para que sua conta do FGTS não seja debitada.

Caso o crédito dos valores tenha sido feito na poupança social digital do trabalhador e essa conta não seja movimentada até 30 de novembro de 2020, os valores corrigidos serão retornados à conta do FGTS. TAGS: caixa Economia FGTS

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

19/06/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

São Leopoldo registra 60 novos casos de Covid-19 e a oitava morte pelo vírus

https://www.correiogravatai.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/06/19/sao-leopoldo-registra-60-novos-casos-de-covid-19-e-a-oitava-morte-pelo-virus.html

Testes no Laboratório Municipal, junto ao SAE, em São Leopoldo Foto: Thales Renato Ferreira/Prefeitura de São Leopoldo O avanço do coronavírus em São Leopoldo teve nesta sexta-feira, 19 de junho, o registro de mais 60 casos confirmados e uma morte por Covid-19, chegando, no total a 644 pessoas com testes positivos para o novo vírus e oito mortes. O óbito confirmado nesta sexta-feira é de uma mulher de 73 anos, moradora do Centro, que estava internada no Hospital da Unimed em Novo Hamburgo, segundo boletim da Prefeitura de São Leopoldo.

Dos casos confirmados desde o início da pandemia em São Leopoldo, 217 permanecem com o vírus ativo e 427 são considerados recuperados, segundo dados do Município. Os pacientes com o vírus ativo têm a situação diariamente acompanhada pelo Centro de Monitoramento de Isolamento Domiciliar (Cemid) montado na Vigilância em Saúde.

Testagem

Já foram realizados 3.295 testes em São Leopoldo, sendo que 2.312 (70,1%) deram negativo. Outros 138 são considerados suspeitos e aguardam resultado dos exames. A cidade teve oito óbitos em decorrência da Covid-19, seis deles no mês de junho. A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com 16 pacientes internados: cinco deles em UTI.

Entre os testes, a Secretaria da Saúde diagnosticou mais 11 casos positivos na aldeia Por Fi Gá, onde segue o trabalho permanente de atendimento junto à comunidade caingangue.

Casos desta sexta-feira

Caso 1

Homem, 22 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Feevale - LF

Caso 2

Homem, 19 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. LF

Caso 3

Mulher. 39 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. LACEN

Caso 4

Mulher. 24 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. LACEN

Caso 5

Homem. 62 anos. São José. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Fridel - LFR

Caso 6

Mulher. 74 anos. Santa Tereza. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Exame - LE

Caso 7

Mulher. 47 anos. São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. Teste Rápido - TR

Caso 8

Mulher. 59 anos. Centro. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. Teste Rápido - TR

Caso 9

Mulher. 26 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. Teste Rápido - TR

Caso 10

Homem. 46 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Teste Rápido - TR

Caso 11

Mulher. 62 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Particular

Caso 12

Mulher. 27 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 13

Mulher. 50 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 14

Mulher. 20 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 15

Mulher. 49 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 16

Mulher. 28 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 17

Mulher. 42 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 18

Mulher. 26 anos. São João Batista. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 19

Homem. 39 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 20

Mulher. 49 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 21

Homem. 48 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 22

Homem. 53 anos. São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 23

Mulher. 32 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Particular

Caso 24

Mulher. 29 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Particular

Caso 25

Mulher. 15 anos. Cristo Rei. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 26

Homem. 22 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 27

Homem. 14 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 28

Mulher. 48 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 29

Homem. 43 anos. Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 30

Mulher. 52 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 31

Mulher. 49 anos. Rio Branco. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 32

Mulher. 56 anos. Centro. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Fridel

Caso 33

Mulher. 45 anos. Pinheiro. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Exame

Caso 34

Mulher. 58 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Biolife

Caso 35

Homem. 30 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. Lab. Colmann

Caso 36

Homem. 26 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 37

Mulher. 1 ano. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 38

Homem. 12 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 39

Homem. 13 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 40

Homem. 20 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 41

Homem. 11 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 42

Mulher. 41 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 43

Mulher. 22 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Prof. Saúde. LM

Caso 44

Homem. 23 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 45

Mulher. 47 anos. Campestre. Internada FHC em estado grave. LM

Caso 46

Mulher. 25 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. LM

Caso 47

Mulher. 39 anos. Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 48

Homem. 27 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. LM

Caso 49

Homem. 31 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Prof. Saúde. LM

Caso 50

Mulher. 50 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 51

Mulher. 33 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 52

Homem. 31 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 53

Mulher. 40 anos. Fazenda São Borja. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 54

Homem. 33 anos. São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 55

Mulher. 44 anos. Vicentina. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 56

Homem. 29 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 57

Homem. 74 anos. Santos Dumont. Internado FHC em estado regular. LM

Caso 58

Homem. 14 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 59

Mulher. 9 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 60

Mulher. 48 anos. Vicentina. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Casos por bairro em São Leopoldo

Arroio da Manteiga - 98

Feitoria - 89

Santos Dumont - 74

Vicentina - 65

Campina -59

Scharlau - 40

Campestre - 33

Duque de Caxias - 29

Rio dos Sinos - 22

São Miguel - 21

Centro - 20

Santa Teresa - 14

Jardim América- 11

Fazenda São Borja - 11

Rio Branco - 11

Santo André - 11

Cristo Rei - 9

Morro do Espelho - 7

São João Batista - 7

Pinheiro- 6

Boa Vista - 4

São José - 2

Fião - 1 TAGS: casos coronavirus covid-19 óbito São Leopoldo

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

São Leopoldo registra 60 novos casos de Covid-19 e a oitava morte pelo vírus

http://www.diariocachoeirinha.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/06/19/sao-leopoldo-registra-60-novos-casos-de-covid-19-e-a-oitava-morte-pelo-virus.html

Testes no Laboratório Municipal, junto ao SAE, em São Leopoldo Foto: Thales Renato Ferreira/Prefeitura de São Leopoldo O avanço do coronavírus em São Leopoldo teve nesta sexta-feira, 19 de junho, o registro de mais 60 casos confirmados e uma morte por Covid-19, chegando, no total a 644 pessoas com testes positivos para o novo vírus e oito mortes. O óbito confirmado nesta sexta-feira é de uma mulher de 73 anos, moradora do Centro, que estava internada no Hospital da Unimed em Novo Hamburgo, segundo boletim da Prefeitura de São Leopoldo.

Dos casos confirmados desde o início da pandemia em São Leopoldo, 217 permanecem com o vírus ativo e 427 são considerados recuperados, segundo dados do Município. Os pacientes com o vírus ativo têm a situação diariamente acompanhada pelo Centro de Monitoramento de Isolamento Domiciliar (Cemid) montado na Vigilância em Saúde.

Testagem

Já foram realizados 3.295 testes em São Leopoldo, sendo que 2.312 (70,1%) deram negativo. Outros 138 são considerados suspeitos e aguardam resultado dos exames. A cidade teve oito óbitos em decorrência da Covid-19, seis deles no mês de junho. A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com 16 pacientes internados: cinco deles em UTI.

Entre os testes, a Secretaria da Saúde diagnosticou mais 11 casos positivos na aldeia Por Fi Gá, onde segue o trabalho permanente de atendimento junto à comunidade caingangue.

Casos desta sexta-feira

Caso 1

Homem, 22 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Feevale - LF

Caso 2

Homem, 19 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. LF

Caso 3

Mulher, 39 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. LACEN

Caso 4

Mulher, 24 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. LACEN

Caso 5

Homem, 62 anos. São José. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Fridel - LFR

Caso 6

Mulher, 74 anos. Santa Tereza. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Exame - LE

Caso 7

Mulher, 47 anos. São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. Teste Rápido - TR

Caso 8

Mulher, 59 anos. Centro. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. Teste Rápido - TR

Caso 9

Mulher, 26 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. Teste Rápido - TR

Caso 10

Homem. 46 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Teste Rápido - TR

Caso 11

Mulher. 62 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Particular

Caso 12

Mulher. 27 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 13

Mulher. 50 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 14

Mulher. 20 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 15

Mulher. 49 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 16

Mulher. 28 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 17

Mulher. 42 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 18

Mulher. 26 anos. São João Batista. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 19

Homem. 39 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 20

Mulher. 49 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 21

Homem. 48 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 22

Homem. 53 anos. São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 23

Mulher. 32 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Particular

Caso 24

Mulher. 29 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Particular

Caso 25

Mulher. 15 anos. Cristo Rei. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 26

Homem. 22 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 27

Homem. 14 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 28

Mulher. 48 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 29

Homem. 43 anos. Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 30

Mulher. 52 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 31

Mulher. 49 anos. Rio Branco. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 32

Mulher. 56 anos. Centro. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Fridel

Caso 33

Mulher. 45 anos. Pinheiro. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Exame

Caso 34

Mulher. 58 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Biolife

Caso 35

Homem. 30 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. Lab. Colmann

Caso 36

Homem. 26 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 37

Mulher. 1 ano. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 38

Homem. 12 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 39

Homem. 13 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 40

Homem. 20 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 41

Homem. 11 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 42

Mulher. 41 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 43

Mulher. 22 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Prof. Saúde. LM

Caso 44

Homem. 23 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 45

Mulher. 47 anos. Campestre. Internada FHC em estado grave. LM

Caso 46

Mulher. 25 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. LM

Caso 47

Mulher. 39 anos. Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 48

Homem. 27 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. LM

Caso 49

Homem. 31 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Prof. Saúde. LM

Caso 50

Mulher. 50 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 51

Mulher. 33 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 52

Homem. 31 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 53

Mulher. 40 anos. Fazenda São Borja. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 54

Homem. 33 anos. São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 55

Mulher. 44 anos. Vicentina. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 56

Homem. 29 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 57

Homem. 74 anos. Santos Dumont. Internado FHC em estado regular. LM

Caso 58

Homem. 14 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 59

Mulher. 9 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 60

Mulher. 48 anos. Vicentina. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Casos por bairro em São Leopoldo

Arroio da Manteiga - 98

Feitoria - 89

Santos Dumont - 74

Vicentina - 65

Campina -59
Scharlau - 40
Campestre - 33
Duque de Caxias - 29
Rio dos Sinos - 22
São Miguel - 21
Centro - 20
Santa Teresa - 14
Jardim América- 11
Fazenda São Borja - 11
Rio Branco - 11
Santo André - 11
Cristo Rei - 9
Morro do Espelho - 7
São João Batista - 7
Pinheiro- 6
Boa Vista - 4
São José - 2
Fião - 1 TAGS: casos coronavirus covid-19 óbito São Leopoldo

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

19/06/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

São Leopoldo registra 60 novos casos de Covid-19 e a oitava morte pelo vírus

https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/06/19/sao-leopoldo-registra-60-novos-casos-de-covid-19-e-a-oitava-morte-pelo-virus.html

Testes no Laboratório Municipal, junto ao SAE, em São Leopoldo Foto: Thales Renato Ferreira/Prefeitura de São Leopoldo O avanço do coronavírus em São Leopoldo teve nesta sexta-feira, 19 de junho, o registro de mais 60 casos confirmados e uma morte por Covid-19, chegando, no total a 644 pessoas com testes positivos para o novo vírus e oito mortes. O óbito confirmado nesta sexta-feira é de uma mulher de 73 anos, moradora do Centro, que estava internada no Hospital da Unimed em Novo Hamburgo, segundo boletim da Prefeitura de São Leopoldo.

Dos casos confirmados desde o início da pandemia em São Leopoldo, 217 permanecem com o vírus ativo e 427 são considerados recuperados, segundo dados do Município. Os pacientes com o vírus ativo têm a situação diariamente acompanhada pelo Centro de Monitoramento de Isolamento Domiciliar (Cemid) montado na Vigilância em Saúde.

Testagem

Já foram realizados 3.295 testes em São Leopoldo, sendo que 2.312 (70,1%) deram negativo. Outros 138 são considerados suspeitos e aguardam resultado dos exames. A cidade teve oito óbitos em decorrência da Covid-19, seis deles no mês de junho. A área

reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com 16 pacientes internados: cinco deles em UTI.

Entre os testes, a Secretaria da Saúde diagnosticou mais 11 casos positivos na aldeia Por Fi Gá, onde segue o trabalho permanente de atendimento junto à comunidade caingangue.

Casos desta sexta-feira

Caso 1

Homem, 22 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Feevale - LF

Caso 2

Homem, 19 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. LF

Caso 3

Mulher. 39 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. LACEN

Caso 4

Mulher. 24 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. LACEN

Caso 5

Homem. 62 anos. São José. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Fridel - LFR

Caso 6

Mulher. 74 anos. Santa Tereza. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Exame - LE

Caso 7

Mulher. 47 anos. São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. Teste Rápido - TR

Caso 8

Mulher. 59 anos. Centro. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. Teste Rápido - TR

Caso 9

Mulher. 26 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. Teste Rápido - TR

Caso 10

Homem. 46 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Teste Rápido - TR

Caso 11

Mulher. 62 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Particular

Caso 12

Mulher. 27 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 13

Mulher. 50 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 14

Mulher. 20 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 15

Mulher. 49 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 16

Mulher. 28 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 17

Mulher. 42 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 18

Mulher. 26 anos. São João Batista. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 19

Homem. 39 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 20

Mulher. 49 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 21

Homem. 48 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 22

Homem. 53 anos. São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 23

Mulher. 32 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Particular

Caso 24

Mulher. 29 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Particular

Caso 25

Mulher. 15 anos. Cristo Rei. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 26

Homem. 22 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 27

Homem. 14 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 28

Mulher. 48 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 29

Homem. 43 anos. Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 30

Mulher. 52 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 31

Mulher. 49 anos. Rio Branco. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 32

Mulher. 56 anos. Centro. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Fridel

Caso 33

Mulher. 45 anos. Pinheiro. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Exame

Caso 34

Mulher. 58 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Biolife

Caso 35

Homem. 30 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. Lab. Colmann

Caso 36

Homem. 26 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 37

Mulher. 1 ano. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 38

Homem. 12 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 39

Homem. 13 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 40

Homem. 20 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 41

Homem. 11 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 42

Mulher. 41 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 43

Mulher. 22 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Prof. Saúde. LM

Caso 44

Homem. 23 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 45

Mulher. 47 anos. Campestre. Internada FHC em estado grave. LM

Caso 46

Mulher. 25 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. LM

Caso 47

Mulher. 39 anos. Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 48

Homem. 27 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. LM

Caso 49

Homem. 31 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Prof. Saúde. LM

Caso 50

Mulher. 50 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 51

Mulher. 33 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 52

Homem. 31 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 53

Mulher. 40 anos. Fazenda São Borja. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 54

Homem. 33 anos. São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 55

Mulher. 44 anos. Vicentina. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 56

Homem. 29 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 57

Homem. 74 anos. Santos Dumont. Internado FHC em estado regular. LM

Caso 58

Homem. 14 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 59

Mulher. 9 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 60

Mulher. 48 anos. Vicentina. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Casos por bairro em São Leopoldo

Arroio da Manteiga - 98

Feitoria - 89

Santos Dumont - 74

Vicentina - 65

Campina -59

Scharlau - 40

Campestre - 33

Duque de Caxias - 29

Rio dos Sinos - 22

São Miguel - 21

Centro - 20

Santa Teresa - 14

Jardim América- 11

Fazenda São Borja - 11

Rio Branco - 11

Santo André - 11

Cristo Rei - 9

Morro do Espelho - 7

São João Batista - 7

Pinheiro- 6

Boa Vista - 4

São José - 2

Fião - 1 TAGS: casos coronavirus covid-19 óbito São Leopoldo

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

19/06/2020 | Diário Gaúcho | diariogaucha.clicrbs.com.br | Geral

10 ideias para ajudar a salvar o transporte coletivo em Porto Alegre

<http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2020/06/10-ideias-para-ajudar-a-salvar-o-transporte-coletivo-em-porto-alegre-12527700.html>

Crise sofrida pelo setor há anos foi agravada pela pandemia e exige alternativas para garantir sustentabilidade do sistema

Quando a pandemia que virou o mundo de cabeça para baixo nos últimos meses passou, um dos maiores prejudicados terá sido o transporte coletivo, que, em muitos lugares, precisará da ajuda do poder público para seguir operando. Mas, ainda que a economia melhore, o sistema terá de lidar com o fato de que parte dos passageiros não voltará a andar de ônibus.

Trabalho e estudo remotos, aliados a uma realidade que exigirá cuidados redobrados em ambientes de aglomeração, indicam que é tempo de pensar alternativas para garantir a sustentabilidade do sistema. Rever contratos, buscar receitas além da tarifa e tornar o modal mais ágil e atrativo, fazendo com que o custo seja dividido entre mais pessoas, estão entre os desafios que precisam ser superados para os ônibus seguirem rodando.

Leia outras notícias do Diário Gaúcho

Reunindo ideias de diversas fontes das áreas de sistemas de transporte, mobilidade urbana, defesa do consumidor e engenharia civil, além de empresários e a prefeitura de Porto Alegre, a reportagem traz 10 ações que podem ajudar a salvar o transporte coletivo, essencial para o funcionamento da Capital. Curto prazo

Flexibilizar a licitação

O modelo de licitação adotado em Porto Alegre, cujo contrato foi assinado em 2016, tem validade de 20 anos. O período longo é visto por especialistas como problema, porque engessa o serviço, dificultando que ele seja adaptado às necessidades que surgirem durante esse espaço de tempo. Trabalhar com normas mais flexíveis e menor tempo de duração permitiria fazer mudanças quando há imprevistos - como a pandemia de coronavírus. Entre as alterações possíveis, poderia estar, por exemplo, a flexibilização do preço da passagem. Em vez de uma tarifa fixa, a prefeitura definiria uma tarifa-teto. As empresas, então, poderiam cobrar valores diferentes para trajetos mais curtos ou para viagens fora do horário de pico, quando menos pessoas usam o sistema. Há espaço para flexibilizar a licitação, mas isso depende de acordo entre prefeitura e empresas, com autorização de órgãos fiscalizadores.

Uso de tecnologias

Porto Alegre permite que o usuário pague a passagem em dinheiro ou com o cartão TRI. E só. Para tornar o sistema mais atrativo, são necessárias mais opções na hora de pagar, principalmente, para aqueles que não usam ônibus todos os dias. Poderia haver terminais de leitura para cartões de crédito e débito, além de um leitor de QR Code que permitisse o pagamento diretamente no celular - opções inclusive mais amigas do distanciamento social. Facilitar a compra de passagens antecipadas, sem que o usuário precise se deslocar até um ponto específico para fazer a aquisição dos passes, influencia na escolha do cliente. Melhores condições dos abrigos e paradas de ônibus, com informações sobre os itinerários que passam por ali, também é algo que falta na Capital, na visão de especialistas em transporte.

Unificação de linhas

Uma ação que se acentuou com a chegada pandemia foi a unificação de linhas em Porto Alegre - o número caiu de 371 para 194, com a integração de trajetos e a extinção de 21 linhas. Essa é uma tendência que pode ajudar a tornar o transporte público mais eficiente. No sistema atual, existe uma grande sobreposição das linhas que circulam pela Capital. Ou seja, há ônibus passando pelos

mesmos locais sem necessidade. Integrar linhas de bairros próximos que vão às regiões centrais, ou criar linhas alimentadoras, que levam o passageiro até um eixo ou terminal próximo e, de lá, o usuário se deslocar até o destino final. Nas linhas alimentadoras, mesmo que haja um segundo ônibus no terminal ou eixo, o usuário só pagará uma passagem. Assim, o sistema não se torna mais caro ou menos atrativo para o passageiro.

Infraestrutura e priorização

Construir corredores de ônibus exige tempo, dinheiro e espaço. Mas pintar faixas exclusivas para serem utilizadas por coletivos somente em horário de pico é rápido e barato. Na hora de escolher como se deslocar, além do custo financeiro, o usuário calcula quanto tempo vai dispende. E, conforme especialistas, é nessa hora que o ônibus sai em desvantagem. As faixas exclusivas podem agilizar o deslocamento, principalmente, em horários com mais tráfego, tornando o ônibus mais competitivo entre as opções de escolha dos passageiros. Veja, abaixo, a situação da capital gaúcha:

MÉDIO E LONGO PRAZOS Fontes de financiamento

Especialistas são unânimes quando o assunto é financiamento: o sistema não se sustentará se continuar dependendo apenas do usuário. Atualmente, as empresas recebem por passageiro transportado e não por serviços prestados. A revisão desse modelo passaria por essa mudança no cálculo. Uma proposta seria estabelecer um custo de operação, de modo que os ônibus receberiam pelo que rodam. Mas como as contas fechariam? Fontes ouvidas por GaúchaZH garantem que não há mais como o sistema se sustentar sem subsídios públicos. O dinheiro não precisa vir diretamente do orçamento da cidade. Em Porto Alegre, a prefeitura propõe a criação de receitas por meio de medidas como cobrança sobre os aplicativos de transporte. Os recursos arrecadados aí seriam aplicados no sistema público de ônibus. O professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e doutor na área de transportes Fernando Dutra Michel sugere, ainda, a criação de centros comerciais em grandes terminais de ônibus. Valores arrecadados com aluguéis desses pontos podem ser aplicados no sistema.

Integrar modais

Além das faixas exclusivas para ônibus, é essencial resolver o problema da primeira e da última milha do usuário. Não há como o ônibus pegar o passageiro na porta de casa e deixar em frente ao destino final. Por isso, o espaço entre o desembarque e o destino final precisa ser melhorado, tornando o deslocamento ativo - a pé ou de bicicleta - uma opção segura, além de os modais se integrarem de melhor forma. Isso pode ser feito com melhorias nos passeios públicos, mais ciclovias e possibilidade de que o usuário leve a bicicleta no transporte público. Na Capital, o Trensurb já permite que isso seja feito em vagões e horários específicos. Até mesmo a criação de estacionamentos em grandes terminais de ônibus, como sugere o professor e doutor em sistemas de transporte João Fortini Albano, poderia estimular quem anda de carro a se deslocar até um terminal e de lá partir para o destino final de ônibus.

Novos modelos de contrato

Na Capital, a prefeitura deve propor um contrato emergencial para substituir a licitação em vigor. Isso tudo para tentar manter o sistema vivo durante a pandemia e na recuperação nos primeiros anos após a crise. Porém, para estudiosos do setor, para tornar o sistema menos refém das empresas de ônibus no futuro, seria essencial dividir as licitações para prestação do serviço, deixando o controle maior sob os cuidados da prefeitura. O município poderia licitar uma fabricante de veículos para prover os ônibus e uma empresa de RH para prover os demais funcionários. Assim, o poder de barganha das empresas, que é forte hoje, seria menor. Além disso, a prefeitura teria mais tranquilidade e agilidade para promover alterações no sistema quando necessário.

Integração metropolitana

Assim como extinguir o monopólio das mesmas empresas que operam há décadas no setor com novos modelos de licitação, integrar o sistema com outras cidades é um passo difícil, mas necessário. Hoje, para andar em Porto Alegre, o passageiro usa o cartão TRI; na Região Metropolitana, o TEU. Sistemas diferentes e não integrados. Para especialistas, em cidades com grande sistema metropolitano, o funcionamento conjunto tornaria o deslocamento entre cidades mais fácil para os usuários. A Metroplan, que gere o transporte metropolitano, busca a construção de um novo edital para o sistema. Assim como a Capital deve fazer no pós-pandemia. Um caminho é pensar os dois estudos de maneira conjunta; mesmo que não iniciem a operação integrados, os sistemas poderiam ser unidos ao longo do contrato, em etapas.

Foco na demanda

Um dos pontos fracos do sistema hoje é ter de manter veículos circulando quase vazios em determinados trajetos e horários. Para

que o sistema funcione de forma mais eficiente, realizando trajetos onde efetivamente os passageiros precisam se deslocar, o arquiteto e urbanista Anthony Ling sugere que os trajetos menores, em áreas de baixa densidade, sejam atendidos por operadores menores, sob demanda. O serviço poderia ser feito por vans ou micro-ônibus regulamentados pelo poder público. Melhorar a capilaridade do sistema exigiria, ainda, mais transparência sobre o funcionamento. Somente com acesso total aos dados de viagens e trajetos realizados pelos usuários é possível identificar as rotas que podem ser atendidas por demanda e direcionar a operação dos ônibus para as viagens de massa.

Menos poluentes

Ainda que sejam uma opção mais sustentável do que o transporte individual, os coletivos estão entre os principais responsáveis pela contaminação do ar nas grandes cidades. Um estudo da Universidade de São Paulo (USP) calculou que veículos movidos a diesel, como caminhões e ônibus, são responsáveis por cerca da metade da concentração de compostos tóxicos na atmosfera, tais como benzeno, tolueno e material particulado. Com um agravante: na capital paulista, esses veículos representam apenas 5% da frota. Para que o transporte público possa melhorar também a qualidade de vida na cidade, é necessário buscar alternativas menos poluentes, como os modelos híbridos e elétricos. Embora custem mais caro, esses veículos, em geral, têm despesas menores de manutenção e combustível. Uma alternativa para acelerar a despoluição das frotas é dividir as licitações, separando a operação do contrato de locação de veículos.

Fontes ouvidas: Rodrigo Tortoriello (secretário extraordinário de Mobilidade Urbana da Capital), Antônio Augusto Lovatto (engenheiro da ATP), Rafael Calabria (coordenador de mobilidade urbana do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), Fernando Michel (professor da UFRGS), João Fortini Albano (professor da UFRGS), Eleonora Pazos (diretora da divisão América Latina da Associação Internacional do Transporte Público), Rodrigo Schnitzer (superintendente da Metroplan), Benjamin Kennedy Machado da Costa (presidente da Companhia Metropolitana de Transportes Coletivos de Goiânia), Luis Antonio Lindau (diretor do WRI Brasil), Nívea Oppermann (professora da Unisinos) e Anthony Ling (editor do site Caos Planejado)

*Colaborou Josmar Leite

19/06/2020 | Drops do Cotidiano | dropsdocotidiano.com | Geral

Dia Mundial do Refugiado terá live para debater culturas e diversidade

<https://dropsdocotidiano.com/2020/06/19/dia-mundial-do-refugiado-live/>

Em homenagem ao Dia Mundial do Refugiado, celebrado no dia 20 de junho, a Universidade Feevale, por meio do projeto social O mundo em NH: refugiados e migrantes, uma questão de Direitos Humanos, realizará a live Culturas do Mundo. O evento on-line será aberto ao público e acontecerá neste sábado, 20, às 17h, nos perfis do Instagram do Diretório Central de Estudantes (DCE) da Instituição e do projeto social (@omundoemnh).

A transmissão, que será mediada pela acadêmica do curso de Letras e bolsista do projeto Pietra Da Ros, terá como convidados: Najat Dar Omar, da Palestina, Massamba MBengue, do Senegal, e Edson Gomes, de Angola. "Nossa ideia é fazer com que as pessoas possam entender e valorizar a diversidade e as diferentes culturas", afirma a professora responsável pelo projeto, Márcia Blanco.

Sobre o projeto

O mundo em NH: refugiados e migrantes, uma questão de Direitos Humanos tem como objetivo promover uma cultura de paz e tolerância por meio do acolhimento e inserção social de grupos de estrangeiros e da articulação de ações educativas voltadas aos Direitos Humanos. Com oficinas de Direito, História, Letras e Psicologia, o projeto contribui para a construção de uma sociedade que exerça cotidianamente sua cidadania.

19/06/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

ACI realiza o primeiro Prato Principal on-line, com o ex-governador Germano Rigotto

<https://expansaors.com.br/aci-realiza-o-primeiro-prato-principal-on-line-com-o-ex-governador-germano-rigotto/>

Cenário político e econômico pós-pandemia. O tema vai abrir o primeiro Prato Principal on-line promovido pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços de novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha. O evento, que será transmitido pelo Youtube Live, terá como convidado o ex-governador do Rio Grande do Sul e presidente do Instituto Reformar de Estudos Políticos e Tributários, Germano Rigotto.

O Prato Principal acontece dia 25 de junho, das 11h30min às 12h30min e as inscrições, gratuitas e exclusivas para os associados, podem ser feitas pelo link . O link será enviado 24 horas antes do evento, por e-mail. O patrocínio é de Sicredi Pioneira RS, com apoio Master da Universidade Feevale. Mais informações podem ser obtidas pelo fone 2108-2108 ou pelo e-mail capacitacao@acinh.com.br. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 3

19/06/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Projeto gaúcho estreia em um dos maiores festivais internacionais de animação

<https://expansaors.com.br/projeto-gaucho-estreia-em-um-dos-maiores-festivais-internacionais-de-animacao/>

O Jardim da Rua 13, projeto de longa-metragem de animação de três produtoras gaúchas com parceria da TV Feevale estreia, neste mês, em um dos maiores eventos da animação mundial, o Festival Internacional de Cinema de Animação de Annecy, em sua área de mercado, o International Animation Film Market (Mifa). O evento, sediado na França, segue até o dia de 30 de junho, em ambiente virtual por conta da pandemia de Covid-19. O Jardim da Rua 13 faz sua estreia em busca de parceiros estratégicos para distribuição global, novas janelas e fundos de financiamento para sua realização.

Dirigido pela doutoranda em Processos e Manifestações Culturais da Feevale, Daniela Israel, o longa-metragem é uma coprodução entre Brasil, por meio das produtoras Bactéria Filmes, Druzina Content e Armazém, e Uruguai, a partir da Circular Media. O projeto conta com a parceria da Universidade Feevale, por meio da Produtora TV Feevale, a partir de convênio de cooperação tecnológica firmado em 2018. É uma aventura musical de 52 minutos para crianças de 6 a 9 anos, em estágio de pré-produção, que tem 80% de seu financiamento levantado.

Em 2018, o projeto participou de um laboratório dentro do AnimaForum, durante o AnimaMundi. No mesmo ano, participou do Animation! Training Sessions, programação que integrou o evento VentanaSur, em Buenos Aires, Argentina. Em 2019, durante o Gramado Film Market do 47º Festival de Cinema de Gramado, as produtoras brasileiras conheceram a Circular Media, do Uruguai, que passou a integrar a equipe do projeto. Ainda em 2019, o projeto foi contemplado por meio do edital de Coprodução Internacional, via Fundo Setorial Audiovisual /Agência Nacional do Cinema/Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (FSA/Ancine/BRDE), garantindo parte do orçamento para sua realização. Agora, em 2020, o projeto destaca-se no estande V.003 em Annecy, pertencente à Druzina Content.

O Jardim da Rua 13 conta a história da pequena órfã Aranha, que quer acabar com a carreira musical de Rosa para se tornar a única estrela no jardim. Dias antes do Festival da Primavera, ela cria um plano que causa confusão, ameaçando a música para sempre. Arrependida, ela precisa salvar o festival com a ajuda daqueles a quem prejudicou. Daniela Israel, que também é produtora executiva da Bactéria Filmes, conta que sua estreia como diretora é uma homenagem à cultura popular e à diversidade que constituem o povo brasileiro. "Em tempos nos quais imperam discursos negativos sobre o Brasil, destacar a beleza da brasilidade é imprescindível para ampliar os laços afetivos das crianças com seu próprio país, para que possam vivenciá-lo com orgulho no momento presente e possam projetá-lo com ânimo e esperança no futuro", afirma.

O longa-metragem é uma criação da gaúcha Viviane Juguero que, também, é roteirista do filme. Dramaturga, pesquisadora, atriz e cantora, com mais de 25 anos de experiência na criação e desenvolvimento de obras voltadas para a temática negra e o folclore brasileiro, é uma das autoras estudadas no curso do Itaú Cultural Dramaturgia Negra: a palavra viva. "Crianças negras e pardas são a

maior população infantil do Brasil. Como elas podem se sentir identificadas em um ambiente artístico em que dificilmente estão representadas? E as outras crianças, que também precisam crescer cercadas pela diversidade para perceber a beleza de diferentes pessoas e culturas? Bem, o público de O Jardim da Rua 13 terá essa oportunidade", enfatiza. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 2

19/06/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Encontro internacional debate a indústria criativa

<https://expansaors.com.br/encontro-internacional-debate-a-industria-criativa/>

O mestrado em Indústria Criativa da Universidade Feevale realizará encontros internacionais de indústrias criativas. O primeiro deles acontecerá neste sábado, 20, às 10h, abordando o tema Pesquisas, reflexões e ações durante a pandemia. O evento é on-line, gratuito e aberto ao público, podendo ser acessado no site.

Participarão deste primeiro encontro três pesquisadores: Carme Silva-Dominguez, coordenadora do mestrado em Serviços Culturais da Universidade de Santiago de Compostela (Espanha); Karina Poli, pesquisadora visitante do Network Creative and Cultural Economy Research na Queen Mary University of London (Inglaterra); e Luís Teixeira, coordenador do mestrado em Gestão de Indústria Criativa da Universidade Católica Portuguesa (Portugal). A abertura ficará a cargo do pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da Feevale, João Alcione Sganderla Figueiredo. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 1

19/06/2020 | Extra Classe | extraclasse.org.br | Geral

País supera 1 milhão de infectados e tem 48,9 mil mortes por Covid-19

<https://www.extraclasse.org.br/saude/2020/06/pais-supera-1-milhao-de-infectados-e-tem-48-900-mortes-por-covid-19/>

Após a reabertura do comércio em todo o país, projeções se confirmam e mostram que o número de infectados e óbitos devem mais do que duplicar nos próximos 30 dias

Foto: Rovená Rosa/ Agência Brasil

Estação Pinheiros, em São Paulo. O estado registrou 386 mortes por coronavírus nas últimas 24 horas, total de 12.232 desde o início da pandemia e próximo ao recorde de terça, quando ocorreram 389 óbitos

Foto: Rovená Rosa/ Agência Brasil

O Brasil chegou a 1 milhão de casos de coronavírus na tarde desta sexta-feira, 19, revela boletim extra do levantamento feito pelo consórcio de veículos de imprensa a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde. As notificações das secretarias de Saúde de 26 estados e do Distrito Federal sobre contágio e óbitos por Covid-19, segundo o levantamento, totalizam 1.009.699 casos confirmados e 48.422 mortes. Já o balanço divulgado no início da noite pelo Ministério da Saúde informa 1.032.913 casos e 48.954 óbitos.

Os dois levantamentos antecipam a projeção feita pela plataforma estatística do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). A estimativa era que esse patamar fosse atingido somente no próximo domingo. A plataforma Covid-19 Analysis Tools criada na própria universidade para buscar similaridades no mundo e fazer projeções estima que o país terá 50 mil mortes até domingo. De acordo com o professor João Luiz Comba, coordenador do projeto, devido à flexibilização do afastamento social nas últimas semanas os números podem ser ainda mais elevados, ou seja, as projeções representam um patamar mínimo.

Fonte: Covid-19 Analysis Tools/ Ufrgs

Fonte: Covid-19 Analysis Tools/ Ufrgs

O resultado da reabertura: 100 mortes por semana

Em uma simulação realizada para o Extra Classe no início do mês, a projeção era de 21.925 casos e até 353 óbitos até o dia 21 de junho - o estado registrou nesta sexta-feira 18.587 infectados e 423 mortes.

Em uma nova simulação, Comba estima que o RS deve registrar, a partir da próxima semana, uma média de cem óbitos por semana: 500 até o dia 26 de junho, 600 até o final do mês, 700 no dia 5 de julho, 800 em 9 de julho e chegar a mil mortes por volta do dia 17 de julho.

Segundo ele, "o número de casos é o mais fácil de errar, pois depende da testagem e medidas de distanciamento social".

O cenário traçado a partir da tendência de crescimento do contágio, segundo o especialista é de 1,5 milhão de casos no país até o dia 10 de julho.

Já a escalada de mortes por Covid-19 em nível nacional poderá ser de 10 mil a cada 15 dias a partir de agora. "O Brasil atinge 60 mil óbitos por volta de 3 de julho e 70 mil em 18 de julho", estima.

Foto: Divulgação

Movimento no comércio em Caxias do Sul

Foto: Divulgação

CENÁRIO ALARMANTE - Um estudo desenvolvido por cientistas de dados da Funcional Health Tech, plataforma independente de dados do setor de saúde, por sua vez, projeta que o pico de contaminação pela Covid-19 no Rio Grande do Sul será no dia 30 de junho.

O resultado apresenta um cenário mais alarmante do que o previsto até agora por outras projeções, mas chegou-se a ele a partir de uma modelagem matemática utilizada com êxito nas principais epidemias vividas no mundo nos últimos cem anos, destaca a diretora da Funcional, Raquel Marimon.

"Nosso objetivo com essa pesquisa é mostrar para os gestores de saúde de cada município que é possível fazer análises regionais com o suporte da ciência de dados para apoiá-los na definição de protocolos mais assertivos de acordo com o cenário local", destaca.

No Brasil, o levantamento revela ainda que o pico de contaminação será em 6 de julho com 1,7 milhões de contaminados, 0,85% da população. No estado, o número acumulado de pessoas infectadas é 3 milhões, porém, acreditamos que somente uma parte será diagnosticada com o vírus, o qual estimamos em cerca de 428,5 mil".

O professor do mestrado em virologia da Universidade Feevale, Fernando Spilki, único pesquisador atuante na região Sul a integrar o Comitê de Especialistas Rede Vírus, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, reconhece que o ritmo do contágio por coronavírus no estado aumentou muito nos últimos 30 para 40 dias.

Foto: Universidade Feevale/ Divulgação

"Estamos a mercê da vontade do vírus", alerta Spilki, da Feevale

Foto: Universidade Feevale/ Divulgação

"Parece que saímos da nossa zona de conforto. O estão abriu o distanciamento a partir do dia 11, como já vinha acontecendo no período do dia das mães. Vejo uma disposição muito pequena da sociedade para retomar qualquer estratégia de distanciamento mais rigorosa. A gente não fez o lockdown, no contexto nacional não se tomou medidas para o controle efetivo, estamos a mercê da vontade do vírus", critica.

Segundo Spilki, para mudar essa configuração, "agora temos poucas balas, a bala de prata seria o distanciamento de duas semanas lá no início da pandemia. Não sei se há ambiente de gestão política para isso nesse momento".

Para o professor, seria necessário incrementar a testagem inteligente, que consiste no rastreamento de contatos de pessoas infectadas.

"Hoje o teste é só para o caso crítico, basicamente pacientes de UTI para ver se libera leito. É importante no contexto do hospital, mas para a sociedade, a melhor estratégia seria a testagem inteligente. Onde deu certo foi feito assim, mesmo nos EUA, onde as ações foram confusas no início, o rastreamento de contatos se mostrou eficaz no controle da curva". Para Spilki, a proposta do reitor da UPel, Pedro Hallal, de um lockdown nacional de 15 dias, pode mudar o cenário desde que acompanhada de testagem e "uma tomada de consciência da sociedade para voltar a partir de uma visão mais estratégica". COMPARTILHE:

19/06/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

10 ideias para ajudar a salvar o transporte coletivo em Porto Alegre

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2020/06/10-ideias-para-ajudar-a-salvar-o-transporte-coletivo-em-porto-alegre-ckb1ti6bd007f015nb9c4bwwb.html>

Crise sofrida pelo setor há anos foi agravada pela pandemia e exige alternativas para garantir sustentabilidade do sistema

Mateus Bruxel / Agência RBSQuando a pandemia que virou o mundo de cabeça para baixo nos últimos meses passar, um dos maiores prejudicados terá sido o transporte coletivo, que, em muitos lugares, precisará da ajuda do poder público para seguir operando. Mas, ainda que a economia melhore, o sistema terá de lidar com o fato de que parte dos passageiros não voltará a andar de ônibus.

Trabalho e estudo remotos, aliados a uma realidade que exigirá cuidados redobrados em ambientes de aglomeração, indicam que é tempo de pensar alternativas para garantir a sustentabilidade do sistema. Rever contratos, buscar receitas além da tarifa e tornar o modal mais ágil e atrativo, fazendo com que o custo seja dividido entre mais pessoas, estão entre os desafios que precisam ser superados para os ônibus seguirem rodando.

Reunindo ideias de diversas fontes das áreas de sistemas de transporte, mobilidade urbana, defesa do consumidor e engenharia civil, além de empresários e a prefeitura de Porto Alegre, GaúchaZH traz 10 ações que podem ajudar a salvar o transporte coletivo, essencial para o funcionamento da Capital.

Curto prazo
Flexibilizar a licitaçãoO modelo de licitação adotado em Porto Alegre, cujo contrato foi assinado em 2016, tem validade de 20 anos. O período longo é visto por especialistas como problema, porque engessa o serviço, dificultando que ele seja adaptado às necessidades que surgirem durante esse espaço de tempo. Trabalhar com normas mais flexíveis e menor tempo de duração permitiria fazer mudanças quando há imprevistos - como a pandemia de coronavírus. Entre as alterações possíveis, poderia estar, por exemplo, a flexibilização do preço da passagem. Em vez de uma tarifa fixa, a prefeitura definiria uma tarifa-teto. As empresas, então, poderiam cobrar valores diferentes para trajetos mais curtos ou para viagens fora do horário de pico, quando menos pessoas usam o sistema. Há espaço para flexibilizar a licitação, mas isso depende de acordo entre prefeitura e empresas, com autorização de órgãos fiscalizadores.

Uso de tecnologiasPorto Alegre permite que o usuário pague a passagem em dinheiro ou com o cartão TRI. E só. Para tornar o sistema mais atrativo, são necessárias mais opções na hora de pagar, principalmente, para aqueles que não usam ônibus todos os dias. Poderia haver terminais de leitura para cartões de crédito e débito, além de um leitor de QR Code que permitisse o pagamento diretamente no celular - opções inclusive mais amigas do distanciamento social. Facilitar a compra de passagens antecipadas, sem que o usuário precise se deslocar até um ponto específico para fazer a aquisição dos passes, influencia na escolha do cliente. Melhores condições dos abrigos e paradas de ônibus, com informações sobre os itinerários que passam por ali, também é algo que falta na Capital, na visão de especialistas em transporte.

Unificação de linhas Uma ação que se acentuou com a chegada pandemia foi a unificação de linhas em Porto Alegre - o número caiu de 371 para 194, com a integração de trajetos e a extinção de 21 linhas. Essa é uma tendência que pode ajudar a tornar o transporte público mais eficiente. No sistema atual, existe uma grande sobreposição das linhas que circulam pela Capital. Ou seja, há ônibus passando pelos mesmos locais sem necessidade. Integrar linhas de bairros próximos que vão às regiões centrais, ou criar linhas alimentadoras, que levam o passageiro até um eixo ou terminal próximo e, de lá, o usuário se deslocar até o destino final. Nas linhas alimentadoras, mesmo que haja um segundo ônibus no terminal ou eixo, o usuário só pagará uma passagem. Assim, o sistema não se torna mais caro ou menos atrativo para o passageiro.

Infraestrutura e priorização Mateus Bruxel / Agencia RBS Construir corredores de ônibus exige tempo, dinheiro e espaço. Mas pintar faixas exclusivas para serem utilizadas por coletivos somente em horário de pico é rápido e barato. Na hora de escolher como se deslocar, além do custo financeiro, o usuário calcula quanto tempo vai dispende. E, conforme especialistas, é nessa hora que o ônibus sai em desvantagem. As faixas exclusivas podem agilizar o deslocamento, principalmente, em horários com mais tráfego, tornando o ônibus mais competitivo entre as opções de escolha dos passageiros. Veja, abaixo, a situação da capital gaúcha:

MÉDIO E LONGO PRAZO Fontes de financiamento Especialistas são unânimes quando o assunto é financiamento: o sistema não se sustentará se continuar dependendo apenas do usuário. Atualmente, as empresas recebem por passageiro transportado e não por serviços prestados. A revisão desse modelo passaria por essa mudança no cálculo. Uma proposta seria estabelecer um custo de operação, de modo que os ônibus receberiam pelo que rodam. Mas como as contas fechariam? Fontes ouvidas por GaúchaZH garantem que não há mais como o sistema se sustentar sem subsídios públicos. O dinheiro não precisa vir diretamente do orçamento da cidade. Em Porto Alegre, a prefeitura propõe a criação de receitas por meio de medidas como cobrança sobre os aplicativos de transporte. Os recursos arrecadados aí seriam aplicados no sistema público de ônibus. O professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e doutor na área de transportes Fernando Dutra Michel sugere, ainda, a criação de centros comerciais em grandes terminais de ônibus. Valores arrecadados com aluguéis desses pontos podem ser aplicados no sistema.

Integrar modais Mateus Bruxel / Agencia RBS Além das faixas exclusivas para ônibus, é essencial resolver o problema da primeira e da última milha do usuário. Não há como o ônibus pegar o passageiro na porta de casa e deixar em frente ao destino final. Por isso, o espaço entre o desembarque e o destino final precisa ser melhorado, tornando o deslocamento ativo - a pé ou de bicicleta - uma opção segura, além de os modais se integrarem de melhor forma. Isso pode ser feito com melhorias nos passeios públicos, mais ciclovias e possibilidade de que o usuário leve a bicicleta no transporte público. Na Capital, o Trensurb já permite que isso seja feito em vagões e horários específicos. Até mesmo a criação de estacionamentos em grandes terminais de ônibus, como sugere o professor e doutor em sistemas de transporte João Fortini Albano, poderia estimular quem anda de carro a se deslocar até um terminal e de lá partir para o destino final de ônibus.

Novos modelos de contrato Na Capital, a prefeitura deve propor um contrato emergencial para substituir a licitação em vigor. Isso tudo para tentar manter o sistema vivo durante a pandemia e na recuperação nos primeiros anos após a crise. Porém, para estudiosos do setor, para tornar o sistema menos refém das empresas de ônibus no futuro, seria essencial dividir as licitações para prestação do serviço, deixando o controle maior sob os cuidados da prefeitura. O município poderia licitar uma fabricante de veículos para prover os ônibus e uma empresa de RH para prover os demais funcionários. Assim, o poder de barganha das empresas, que é forte hoje, seria menor. Além disso, a prefeitura teria mais tranquilidade e agilidade para promover alterações no sistema quando necessário.

Integração metropolitana Assim como extinguir o monopólio das mesmas empresas que operam há décadas no setor com novos modelos de licitação, integrar o sistema com outras cidades é um passo difícil, mas necessário. Hoje, para andar em Porto Alegre, o

passageiro usa o cartão TRI; na Região Metropolitana, o TEU. Sistemas diferentes e não integrados. Para especialistas, em cidades com grande sistema metropolitano, o funcionamento conjunto tornaria o deslocamento entre cidades mais fácil para os usuários. A Metroplan, que gere o transporte metropolitano, busca a construção de um novo edital para o sistema. Assim como a Capital deve fazer no pós-pandemia. Um caminho é pensar os dois estudos de maneira conjunta; mesmo que não iniciem a operação integrados, os sistemas poderiam ser unidos ao longo do contrato, em etapas.

Foco na demanda Mateus Bruxel / Agência RBS Um dos pontos fracos do sistema hoje é ter de manter veículos circulando quase vazios em determinados trajetos e horários. Para que o sistema funcione de forma mais eficiente, realizando trajetos onde efetivamente os passageiros precisam se deslocar, o arquiteto e urbanista Anthony Ling sugere que os trajetos menores, em áreas de baixa densidade, sejam atendidos por operadores menores, sob demanda. O serviço poderia ser feito por vans ou micro-ônibus regulamentados pelo poder público. Melhorar a capilaridade do sistema exigiria, ainda, mais transparência sobre o funcionamento. Somente com acesso total aos dados de viagens e trajetos realizados pelos usuários é possível identificar as rotas que podem ser atendidas por demanda e direcionar a operação dos ônibus para as viagens de massa.

Menos poluentes Ainda que sejam uma opção mais sustentável do que o transporte individual, os coletivos estão entre os principais responsáveis pela contaminação do ar nas grandes cidades. Um estudo da Universidade de São Paulo (USP) calculou que veículos movidos a diesel, como caminhões e ônibus, são responsáveis por cerca da metade da concentração de compostos tóxicos na atmosfera, tais como benzeno, tolueno e material particulado. Com um agravante: na capital paulista, esses veículos representam apenas 5% da frota. Para que o transporte público possa melhorar também a qualidade de vida na cidade, é necessário buscar alternativas menos poluentes, como os modelos híbridos e elétricos. Embora custem mais caro, esses veículos, em geral, têm despesas menores de manutenção e combustível. Uma alternativa para acelerar a despoluição das frotas é dividir as licitações, separando a operação do contrato de locação de veículos.

Fontes ouvidas: Rodrigo Tortoriello (secretário extraordinário de Mobilidade Urbana da Capital), Antônio Augusto Lovatto (engenheiro da ATP), Rafael Calabria (coordenador de mobilidade urbana do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), Fernando Michel (professor da UFRGS), João Fortini Albano (professor da UFRGS), Eleonora Pazos (diretora da divisão América Latina da Associação Internacional do Transporte Público), Rodrigo Schnitzer (superintendente da Metroplan), Benjamin Kennedy Machado da Costa (presidente da Companhia Metropolitana de Transportes Coletivos de Goiânia), Luis Antonio Lindau (diretor do WRI Brasil), Nívea Oppermann (professora da Unisinos) e Anthony Ling (editor do site Caos Planejado)

*Colaborou Josmar Leite

19/06/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Por que melhorar o transporte coletivo é vantajoso para toda a cidade

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2020/06/por-que-melhorar-o-transporte-coletivo-e-vantajoso-para-toda-a-cidade-ckbltmovq007i015nvq3cwjd5.html>

Em um local onde o sistema funciona bem, as pessoas não perdem tanto tempo no trânsito e se beneficiam do controle da poluição
Mateus Bruxel / Agência RBSSalvar o transporte coletivo em Porto Alegre não será tarefa simples. Exigirá mobilização e vontade política para fazer investimentos e enfrentar questões culturais arraigadas em parte da sociedade, que se acomodou em saídas individuais para os problemas de mobilidade. Deixá-lo ruir, por outro lado, seria uma estratégia sem ganhadores.

Além de facilitar os deslocamentos na cidade, o transporte coletivo é um aliado para diminuir congestionamentos e ajudar a controlar a poluição. Sua extinção traria consequências econômicas, ambientais e sociais.

Um estudo da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) estima que, no Brasil, o prejuízo acarretado pelo desperdício de

tempo no trânsito é de mais de R\$ 111 bilhões por ano. Sem transporte público, a economia de um grande centro urbano sucumbiria: com as vias ainda mais engarrafadas pelo aumento da circulação de carros e motos, as pessoas teriam menos tempo para se dedicar ao trabalho, mais atrasos e menor produtividade.

Também haveria mais problemas de saúde pública. Estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que 7 milhões de pessoas morrem a cada ano em decorrência de enfermidades causadas a partir do ar poluído. Com mais trânsito, os acidentes automobilísticos, que lideram as causas de morte entre pessoas de cinco a 29 anos, também tenderiam a aumentar.

Além disso, a Organização das Nações Unidas (ONU) calcula que dois terços da população mundial estará em centros urbanos em 2050. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 57% da população, ou 118 milhões de brasileiros, estão concentrados em apenas 5,6% dos municípios do país - somente o Estado de São Paulo conta com 21,8% da população. Sem o transporte público, a falta de acesso das pessoas que hoje vivem em bairros periféricos às oportunidades de emprego, concentradas na região central das cidades, se acentuaria. Uma das consequências da desigualdade, o aumento da violência seria questão de tempo.

Para a mestre em engenharia de trânsito e professora da Unisinos Nívea Oppermann, além de ser um meio democrático de deslocamento, o transporte coletivo promove a aproximação das pessoas com a cidade:

- Ele traz segurança, porque quem o utiliza precisa circular na rua: é bom para o comércio e aproxima as pessoas do espaço urbano. Temos de qualificá-lo, porque ele faz bem para as cidades, e, principalmente, para a sociedade.

Com tantos argumentos em favor desses modais, parece não fazer sentido que o poder público tenha deixado os coletivos em segundo plano nas últimas décadas. Mas fica fácil entender a urgência de resgatá-lo como a principal opção para os deslocamentos na cidade.

Mobilidade e qualidade de vida Para especialistas, o transporte público de massa é, ainda, a espinha dorsal em torno da qual as soluções de mobilidade sustentável poderão prosperar. Com vias menos carregadas, é possível destinar mais espaço para a mobilidade ativa, aumentando a malha cicloviária e ampliando os passeios públicos.

Nesse sentido, o distanciamento social imposto pela pandemia de coronavírus tem se mostrado uma oportunidade para diversas cidades repensarem o uso do espaço público. Ruas sem congestionamento, a diminuição do barulho e a redução da poluição permitiram vislumbrar novos cenários em locais como Berlim e Bogotá, que implantaram ciclovias temporárias. Um dos primeiros lugares afetados pela pandemia na Europa, Milão anunciou recentemente um plano para implantar imediatamente 35 quilômetros de ruas com melhor infraestrutura para pedestres e ciclistas.

- É preciso ter mais áreas onde valha mais a pena ir de outros meios do que de carro. Os modos ativos são fáceis: ciclofaixas e faixas de pedestres são baratas. Muitas pessoas questionam o preço, mas quando se vai fazer um viaduto, não. E, em muitos viadutos, não podem entrar ônibus, pedestres e ciclistas - destaca o coordenador de mobilidade urbana do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), Rafael Calabria.

Há, ainda, o viés ambiental do investimento. Se as cidades expandissem suas redes de transporte e incentivassem deslocamento com bicicletas e caminhadas, seria possível reduzir 40% das emissões de dióxido de carbono globais até 2050, de acordo com um estudo da Universidade da Califórnia.

Menos trânsito também significa uma necessidade menor de manutenção viária, que hoje compromete boa parte do orçamento público - somente em 2019, o valor aprovado para esse tipo de serviço em Porto Alegre foi de R\$ 90 milhões. O dinheiro que sobraria poderia ser investido em outras áreas prioritárias, como saúde e educação.

Na Capital, as iniciativas para melhorar a mobilidade ativa caminham historicamente a passos lentos. Iniciada há mais de uma década, a malha ciclável da cidade hoje conta com apenas 54 quilômetros - quase um décimo de São Paulo e um quinto de Fortaleza, que começou a investir nesse tipo de iniciativa há apenas cinco anos. Basta uma volta pelos bairros da região central para observar

que as condições das calçadas, cuja manutenção é de responsabilidade dos proprietários, tampouco é convidativa.

Segundo a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), durante a pandemia, foram construídos quatro novos quilômetros de ciclovias. Há planos de expansão da malha ciclável e melhorias para a circulação de pedestres na região central ainda neste ano - o órgão não detalhou nem estipulou data para as intervenções. Também há previsão para a implantação de novas faixas exclusivas - que foram expandidas em cerca de nove quilômetros nos últimos meses. Atualmente, Porto Alegre conta com 28 quilômetros destinados à circulação dos coletivos e 56 quilômetros de corredores de ônibus.

19/06/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Como as mulheres têm aproveitado o confinamento para reavaliar hábitos e cobranças e se redescobrir

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/noticia/2020/06/como-as-mulheres-tem-aproveitado-o-confinamento-para-reavaliar-habitos-e-cobrancas-e-se-redescobrir-ckbldweh0001x015ne2vjea4c.html>

Assumir os cabelos brancos, rever formas de consumo e cuidar mais de si mesma: período em casa tem ajudado a desapegar e buscar uma vida mais leve

Há três meses, o confinamento mudou totalmente a nossa rotina. Para muitas mulheres, os dias e dias em casa na própria companhia têm sido um convite a olhar mais para si mesmas, reavaliar prioridades. E refletir sobre tudo aquilo que parecia estar no piloto automático, como as idas ao salão para retocar os fios brancos.

- Diante da ameaça da vida, somos obrigadas a entrar em contato com nossas vulnerabilidades, olhar para nossas sombras, visitar nossos questionamentos e medos - explica a psicóloga Pamela Magalhães. - Esse momento está nos permitindo olhar de perto para o que verdadeiramente importa. Não estamos tão preocupadas com o cabelo branco, mas em como lidar com tudo isso que vivemos hoje. Como conseguir levantar da cama e ter saúde.

Para muitas, a reclusão forçada está promovendo um momento de reflexão e redescoberta, como afirmam as três mulheres que compartilharam suas histórias nesta reportagem. Ana Carolina, por exemplo, percebeu que preferia curtir mais tempo com os filhos a passar horas no salão todo mês. Para Cris, a faxina no armário serviu para rever seus hábitos de consumo. E Renata está tentando, dia após dia, se cobrar menos, como mãe e como mulher. Mesmo em meio ao estresse da nova rotina, à crise econômica, ao medo da contaminação e à sensação de impotência com o aumento do número de vítimas da covid-19, elas escolheram tentar levar algo de positivo desse período difícil.

Coordenadora do Núcleo de Doenças da Beleza da PUC-Rio, a psicóloga Joana de Vilhena Novaes acredita que esse olhar mais empático com nós mesmas pode, sim, sobreviver para à pandemia do coronavírus - pelo menos por um tempo.

- Vai depender muito da consciência das pessoas, que muitas ainda não conseguiram ter. E da extensão da recessão da economia. Cuidados com a aparência, por exemplo, estão ligados a poder de consumo. À medida que não puderem consumir, a tendência é que haja um relaxamento - pondera. - Mas há, sim, um relaxamento no que a gente tolera, no que não suporta ou acha que não pode. Estamos mais realistas e menos idealizadas do que deve ser o próprio corpo, por exemplo, e de que tudo bem, não precisa se martirizar se não estiver de acordo com os padrões estéticos.

Na prática, acredita a psicóloga Juliana da Rosa Pureza, não é que as exigências em ser a mãe perfeita, a profissional infalível e a mulher mais atraente deixem de existir. O que talvez mude, para quem está se propondo a esse processo de autoconhecimento, é a forma de enxergar as próprias fraquezas e os erros. Para a professora da Feevale, podemos aprender a flexibilizar as (auto)cobranças e exercitar mais a autocompaixão. Sobre tudo, quando dividimos com outras mulheres as nossas angústias - e percebemos que não estamos sós.

Não estamos tão preocupadas com o cabelo branco, mas em como lidar com tudo isso que vivemos hoje. PAMELA MAGALHÃES psicóloga

- Quando você coloca mulheres para compartilhar e elas se dão conta de que não estão sozinhas, de que todo mundo passa por

isso,

o peso daquela falha diminui. Consigo ser mais compassiva com essa dificuldade, aceitá-la e ficar mais em paz com isso - finaliza.

Adeus, tintura Há pouco mais de três meses, Ana Carolina Moreno Uberti esteve no salão de beleza pela última vez para retocar a tintura ruiva nos fios. A data está na ponta da língua: foi no dia 10 de março, cerca de uma semana antes do Estado iniciar as medidas de distanciamento social em razão da pandemia. Àquela época, deixar de repetir o ritual de beleza todo mês não estava nos seus planos - até porque ela sempre adorou brincar com o visual dos fios. Já foi loira, morena, fez luzes e, mais recentemente, havia entrado para o time das ruivas. Agora, é mais uma das mulheres que escolheram deixar os fios grisalhos à mostra.

- Estava me incomodando ter que retocar com frequência. Quando percebi, já estava há 45 dias sem pintar - recorda. - Então pensei: "Quer saber? Vou assumir esses brancos".

Ana Carolina nunca foi daquelas que curtem passar horas na cadeira do cabeleireiro. Com a chegada dos filhos, João Pedro, seis anos, e Rodrigo, dois, o ritual de beleza era mais uma tarefa a riscar da lista que precisava dar conta.

- Com dois meninos, meu tempo é precioso! - ressalta, entre risadas.

Loira, morena, ruiva e, agora, futura grisalha. Ana Carolina Moreno Uberti está passando por mais uma transformação Marco Favero / Agencia RBS Mas havia um porém: lidar com os pitacos não solicitados sobre sua escolha talvez não fosse tão simples assim. No pós-parto dos filhos, quando deixou a tintura de lado por 40 dias, ela conta que era comum receber olhares de pena por não estar "tendo tempo para cuidar de si". Agora, temia que a transição capilar passasse uma má impressão no ambiente de trabalho. O fato de estar no sistema de home office, porém, acabou facilitando o processo para ela, que é sócia de uma agência de marketing:

- A mulher que não pinta o cabelo, muitas vezes, é vista como desleixada. Pensava: como será numa reunião de trabalho? - conta. - A quarentena acabou amenizando isso.

Cabelo branco tem a ver com maturidade, aceitação. Com a própria libertação. ANA CAROLINA MORENO UBERTI Três meses depois da última sessão de pintura - que repetia desde os 32 anos -, Ana Carolina encara a fase mais difícil da transição capilar: as raízes do cabelo estão mais claras, enquanto o comprimento dos fios segue avermelhado. Mas a espera compensa, ela sabe bem. No final do ano passado, já havia experimentado um processo semelhante ao decidir assumir os cachos naturais. Quando completar 40 anos, em setembro, essa será mais uma bem-vinda mudança na aparência que, no fim, a ajudou a entender quem ela é e quem quer ser daqui para a frente.

- Tudo isso tem a ver com a maturidade, a aceitação. Entender quem você é perante a sociedade, e que isso não passa pelos seus fios brancos ou pela sua forma física - pondera. - Tem a ver com a própria libertação.

Faxina no armário - e na vida Pelo menos 60 pares de sapatos. Trinta calças jeans. Sessenta camisetas. Dezoito jaquetas de couro. E mais de 30 bolsas. Foi em um balanço do próprio armário que a empresária e professora universitária Cris Vieira, 50 anos, contabilizou a quantidade de peças que acumulava nos cabides - e que, há tempos, não dava conta de usar.

- Fiquei horrorizada ao ver tudo o que eu tinha - conta.

Como tanta gente neste período de confinamento, o tempo extra em casa fez com que Cris prestasse mais atenção ao próprio lar. Organizar o roupeiro foi uma das primeiras tarefas que executou nas horas livres - mas a função, no fim das contas, passou longe de uma arrumação trivial. Para ela, foi um momento de redescoberta: das peças que guardava com carinho (e pouco usava), mas também de que não precisava de tudo aquilo para o seu dia a dia. O momento de faxina foi, no fim das contas, o pontapé que Cris precisava para começar a repensar a forma como estava consumindo:

- Com esse pensamento do mundo inteiro de olhar mais para si, para dentro, comecei a organizar a casa. O tempo em casa acelerou esse processo.

Menos acúmulo e com uma nova consciência serão lemas adotados

por Cris Vieira André Ávila / Agência RBSSeis malas cheias de roupas foram doadas para bazares de centros espíritas, além de "três ou quatro sapateiras cheias", contabiliza. Agora, para uma nova peça entrar no armário, as regras serão outras: Cris passou a se interessar por moda consciente e faz questão de saber a procedência do que veste.

- Para comprar um casaco, hoje me interessa saber de onde ele vem. Olhar essa marca, saber que tipo de material ela usa - explica ela.

Para comprar um casaco, hoje me interessa saber de onde ele vem. Olhar essa marca, saber que tipo de material ela usa. CRIS VIEIRA Para além das roupas, Cris, que já havia aderido ao vegetarianismo, também promoveu novas mudanças na sua alimentação. Ao abrir a despensa, percebeu que amontoavam-se pacotes de massa e arroz - mas a fruteira não tinha nem uma laranja. Com a ajuda de uma nutricionista, inseriu novos alimentos no cardápio e passou a preparar as próprias refeições com mais frequência. Descobriu-se uma "chef da quarentena": das receitas que testou, a que mais faz sucesso é o pão integral. Mais um (novo) hábito que pretende levar para a vida pós-confinamento:

- O comportamento está muito vinculado à tua forma de ver a vida. Agora, estou mais perto do que eu quero ser do que estava antes.

Virada radical Uma semana antes do distanciamento social começar na Capital, o ex-marido de Renata Vieira Martins saiu de casa. Era a última etapa da separação que havia iniciado em dezembro, quando a jornalista de 41 anos ouviu do companheiro que o ciclo deles havia chegado ao fim. Antes de tomar rumos diferentes e se separar fisicamente, eles decidiram buscar auxílio profissional para compartilhar a decisão com a filha, Bruna, quatro anos. Ao mesmo tempo, Renata tentava entender como seria sua vida dali para frente: depois de 17 anos, passaria a morar somente com a pequena e encarar, ao menos em alguns dias da semana, a rotina de uma mãe solo. Com a pandemia, somou-se a essa equação o trabalho em modo home office. E, ainda, uma mudança de endereço.

- Comecei a juntar meus cacos, por mais que estivesse sofrendo. Pensei até em voltar para o Interior, onde morava. Estava sozinha com uma criança, tendo de trabalhar oito horas por dia. Então, fomos pensando em soluções para nos adaptar - recorda.

A pandemia tornou-se mais um desafio em meio às mudanças na vida de Renata Vieira Martins e da filha, Bruna André Ávila / Agência RBSComo tantas mães, foi aprendendo, dia após dia, como entreter uma criança por tantas horas enquanto precisava responder a e-mails e participar de reuniões. E também aderiu à guarda compartilhada com o ex: Bruna, agora, passa quatro dias com Renata e outros três com o pai.

Não consigo ser tudo ao mesmo tempo. Hoje, aceito minhas limitações e vulnerabilidades. RENATA VIEIRA MARTINS Por outro lado, o confinamento e a separação fizeram com que mãe e filha desenvolvessem uma relação ainda mais próxima. Nos dias que estão juntas, a jornalista desliga o computador às 18h30min e, depois da janta, às 20h30min, as duas vão para a cama. É o momento preferido do dia de Renata: a hora em que elas conversam e oram juntas. Ficou louça na pia? A sala está repleta de brinquedos? Azar, pensa ela.

Entre mãe e profissional, a coordenadora de conteúdo de uma agência de endomarketing agora também (re)descobre seu lado solteira - e mulher:

- Busco um equilíbrio para me reconhecer. Estou me vendo sozinha com três papéis: o de mãe, o de profissional e o de mulher. Isso me fez olhar para a vida de uma forma menos crítica comigo mesma. Não consigo ser tudo ao mesmo tempo, fazer ioga e meditação às 7h da manhã. Hoje, aceito minhas limitações e vulnerabilidades.

Feevale acelera análise de estudos relacionados à Covid-19

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/jornal_cidades/2020/06/743794-feevale-acelera-analise-de-estudos-relacionados-a-covid-19.html

O Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Feevale, de Novo Hamburgo, tem trabalhado para acelerar a análise de pesquisas sobre o coronavírus. Uma força-tarefa foi criada para que os trabalhos relacionados à Covid-19 estejam aprovados em até uma semana. Durante a pandemia, as reuniões do CEP, que são mensais, passaram a acontecer virtualmente.

Conforme a coordenadora do CEP, Ranieli Gehlen Zapelini, as pesquisas relacionadas ao tema ganharam fluxo mais rápido devido ao seu caráter de emergência, o que fez o comitê realizar reuniões extraordinárias. "Estamos com uma força-tarefa para agilizar esse processo. Um projeto de pesquisa normal demora até 30 dias para a emissão do parecer; já para as pesquisas relacionadas à Covid-19 temos o prazo máximo de sete dias", afirma. "Até o momento, aprovamos cinco projetos de pesquisa referentes à Covid-19, os quais, na sua maioria, envolvem pesquisadores da Feevale em alguma etapa dos estudos", complementa.

Ainda segundo Ranieli, os critérios analisados são específicos, dependendo do estudo, do delineamento do estudo (ensaio clínico e estudo de caso, entre outros) e do grau de risco dos participantes envolvidos (se o risco é baixo, médio ou alto). Nas reuniões, o CEP emite as propostas e os pareceres sobre a pesquisa. Diferentemente de um projeto normal - que possui um membro relator e um revisor, que estudam e apresentam o projeto nos encontros do CEP -, nas pesquisas do coronavírus são cinco membros relatores e um revisor para cada proposta.

19/06/2020 | **Jornal Dois Irmãos** | jornaldoisirmaos.com.br | Geral

As muitas facetas por trás de Herta

<http://jornaldoisirmaos.com.br/noticia/19062020-as-muitas-facetas-por-tras-de-herta>

Betinho Klein como Herta Há 10 anos Herta Klein percorre os palcos do Rio Grande do Sul. Só em 2019, essa simpática senhora de cabelos loiros e olhos azuis levou alegria a mais de 100 cidades do Estado. Com sotaque alemão, evidenciando as raízes germânicas, ela compartilha, de um jeito muito bem-humorado, as vivências de quem mora no interior gaúcho. Fala sobre amores, amizades e os desafios de, já a uma certa altura da vida (ela não revela a idade), lidar com tecnologias como Facebook e Instagram.

Personagem mais emblemático da Companhia de Teatro Curto Arte, de Dois Irmãos, Herta caiu no gosto do público e se tornou a cara do grupo, que existe desde 1992. A personagem é tão real que já teve gente achando que a Herta existia de verdade. Já teve até pretendente de São Leopoldo procurando por ela no Teatro Adriano Schenkel, casa da companhia dois-irmonense.

O sucesso da Herta, que já atraiu mais de 1 mil pessoas ao Teatro Feevale, em Novo Hamburgo, se explica ao despirmos a personagem: é quando conhecemos Carlos Alberto Klein, o popular Betinho, ator, diretor e produtor de teatro que dá vida a ela. Trabalhando com artes cênicas há quase 30 anos, sempre foi um dos grandes incentivadores do consumo cultural na região. Em 2015, foi homenageado pela Assembleia Legislativa, junto a outras 32 pessoas, justamente pelo trabalho realizado em cidades longínquas de origem germânica.

Entre a Herta e o Betinho, há apenas uma semelhança física: os olhos azuis. Mas, na essência, há muito em comum entre os dois, principalmente o humor, a alegria e a energia ao lidar com as pessoas. Talvez seja isso que torne a Herta a "menina dos olhos" dele. "A Herta é a identidade da Curto Arte, é o personagem com o qual as mulheres se identificam. Muitas já chegaram para mim e falaram que queriam que ela existisse de verdade, para serem amigas", conta Betinho, lembrando também o dia em que um morador de São Leopoldo foi até Dois Irmãos para conhecer a Herta de perto. A história foi pra lá de engraçada. "Ele veio até o teatro atrás dela", lembra Betinho, às gargalhadas. "Estava no escritório, quando uma das meninas me chamou, dizendo que um homem estava na recepção querendo conhecer a Herta. Fui lá, conversei com ele, apresentei o teatro e voltei para o escritório. E ele não foi embora; queria porque queria falar com a Herta", recorda o ator, contando que só depois de uma segunda conversa o morador entendeu que a Herta era um personagem interpretado por um homem. "As gurias queriam que eu me vestisse de Herta, mas falei que não ia colocar peruca aquela hora. Fui lá de novo e expliquei para ele. Saiu decepcionado, coitado. Tinha se apaixonado pela Herta", completa Betinho, aos risos.

A personagem começou a ser construída em 2009, a partir do desejo de representar, no palco, a mulher do interior. "Eu queria criar um personagem que tivesse vida própria, que conquistasse as pessoas além do palco, e eu consegui. Enquanto eu estiver em vida, a Herta vai existir", garante Betinho, comentando sobre a paixão por teatro. "No teatro, é sempre uma nova apresentação. Muda lugar, muda plateia; é todo dia um outro espetáculo", completa, destacando a felicidade em subir ao palco. "Me sinto muito feliz".

Sucesso é resultado de mais de 30 anos de trabalho Hoje a Curto Arte é reconhecida em todo o Estado e isso se deve ao trabalho realizado por Betinho ao longo de todos esses anos. Nessas três décadas, atuou na produção de shows, levou o teatro para dentro das escolas, criou o Festival de Teatro Estudantil, que durou de 1998 a 2005; foi idealizador do Festival Estadual de Teatro, que ocorreu de 1989 a 2006; é autor de mais de 15 peças de teatro e também já deu vida a personagens como Miro, Nêne, Lúcia, Cidônia, Alvícia, Edwig, Zé do Lixo, Mindo, Peda, Jacó, Zeca, Juca, entre tantos outros.

Betinho começou como produtor cultural em 1986 e sem pretensão nenhuma de ganhar dinheiro. O desejo era movimentar a cidade com atrações musicais, principalmente. Na época, contratava bandas da região, como Barata Oriental, para tocar em bares. "Fazia por lazer, não era por dinheiro. Eu terminava a noite nas mesas dos bares", conta Betinho, lembrando que os shows aconteciam sempre nas quintas e sextas-feiras à noite. "Vinha gente de toda a região. Tinha vezes que faltava cerveja", recorda, aos risos. Já em 1992, fundou a Produtora Cultural Curto Arte. A partir dali, promoveu eventos maiores, como o "Raul Roque História", um festival de heavy metal e shows de bandas como Papas da Língua, Nenhum de Nós e Reação em Cadeia. "Esse último show foi no início dos anos 2000. Foi a primeira vez que teve cambista em Dois Irmãos", lembra Betinho, caindo na gargalhada.

A relação com o teatro

O gosto pelas artes cênicas foi surgindo aos poucos, lá no final dos anos 80. Sem carro, Betinho seguia de ônibus até Novo Hamburgo para ir ao cinema ou acompanhar as atrações do Teatro Municipal. Foi essa vivência que despertou o desejo de fazer teatro em Dois Irmãos. Já nos anos de 1993 e 1994, o artista promoveu as primeiras oficinas na cidade. "Eram oficinas de interpretação, comunicação, que duravam de dois a três meses. Trouxemos diversas pessoas reconhecidas no cenário artístico, entre elas o Cris Pereira", diz Betinho, contando que o objetivo era formar plateia, para que as pessoas comessem a respirar teatro no município, além, é claro, da formação de artistas.

Depois de algumas oficinas, Betinho levou as primeiras peças teatrais para os palcos de Dois Irmãos. Nem todas deram certo. "Teve uma que não veio quase ninguém, só umas quatro, cinco pessoas. Lembro da peça até hoje: Vida e Obra de Fernando Pessoa, de um grupo de Gravataí. Tiveram que desmontar todo o cenário", conta ele, lembrando que naquela época o ingresso era R\$ 10.

Em compensação, logo depois lotou sociedades locais ao levar ao público artistas como Pedro Bismarck, com o personagem Nerso da Capitinga; Tangos e Tragédias; e o Manual Prático da Mulher Moderna. "Trouxemos, naquela época, muitos espetáculos reconhecidos no RS", conta Betinho, confessando, porém, que eles não significaram ganhos financeiros. "Como produtor, os eventos nunca se pagaram, só acumularam dívidas", completa.

Autor de mais de 15 espetáculos

Betinho começou a escrever peças teatrais em 1998. Hoje, já são 15 espetáculos assinados por ele. O primeiro foi o Lixo é Lixo, peça que chamava a atenção para a importância da separação correta do lixo e que circulou durante muitos anos pelas escolas do Vale do Sinos, fazendo com que a companhia se tornasse conhecida também na região. O personagem principal, Zé do Lixo, interpretado pelo ator, caiu no gosto do público. "O Zé do Lixo foi um sucesso, e foi ali que descobri como era legal escrever", destaca Betinho, que logo depois escreveu a peça À procura das águas perdidas, que ganhou o estado através de um projeto contemplado pela Corsan. "Viajamos com a peça por todo o RS, de Kombi", diz o ator. "O buraco do tanque de gasolina era tapado com o Bubbalo que as meninas mascavam", revela, aos risos.

Depois dali, surgiram também A Sapataria, Memórias de Natal, Meu sonho de Natal, Nós somos mesmo maravilhosas, Maravilhosas vão à praia, As aventuras de Zeca e Juca, As cartas de dona Amália, Do outro lado da cerca, Thiltapes - a caçada final, Herta - a vizinha!, Herta Quer Casar, Simplesmente Herta e O Retrato, entre outros. Este último foi escrito em 2003 e fala sobre a colonização alemã, a agricultura familiar, o processo de industrialização e o êxodo rural. "É o melhor texto que escrevi até hoje. Há uma mistura cultural muito grande. Foi um espetáculo muito premiado. Entre 2004 e 2006, recebeu quase 40 prêmios. Foi eleito o melhor espetáculo do estado em Erechim, em 2005", lembra Betinho, que naquela peça atuava ao lado do ator Adriano Schenkel, que faleceu em 2006 em um acidente de trânsito. Logo depois do fato, o espetáculo foi suspenso e só retornou aos palcos 10 anos depois, com a presença de Cristiano Schenkel, irmão de Adriano. "A peça representou um divisor de águas na Curto Arte, que a partir deste texto começou a valorizar a cultura germânica, resgatando a história e os costumes do povo alemão em cima do palco", destaca.

O sonho do teatro próprio Em 2010, Betinho realizou o seu grande sonho: a inauguração do Teatro Adriano Schenkel. Um antigo depósito de cebola e batata se transformou no único teatro da cidade, com 118 lugares. "Minha mulher nunca me perdoou", brinca Betinho, comentando que muitos conhecidos acharam isso uma loucura. "No fundo também acho uma loucura, porque, na verdade,

essa responsabilidade não é nossa", diz ele, referindo-se ao descaso do poder público quanto à criação de espaços culturais.

De 2010 para cá, o teatro foi palco de espetáculos, apresentações musicais e palestras. Infelizmente, sua história está com os dias contados. Alugado, o local foi solicitado pelo proprietário, que irá destruí-lo para a construção de um centro comercial. "Meu sonho era ter um teatro, um teatro de qualidade, e agora se perde este espaço", lamenta Betinho, que precisa entregar o prédio no final do ano.

Aldeia da Herta

Pego de surpresa com a notícia de que teria que entregar o prédio atual, Betinho já colocou em prática o projeto da Aldeia da Herta, que será desenvolvido em uma área rural da localidade de São José do Herval, em Morro Reuter. "Lá teremos cultura, lá vamos fomentar o turismo cultural", conta Beto.

Por enquanto, em razão da pandemia, a execução do projeto está paralisada, assim como as demais programações da Curto Arte. Mas Beto busca maneiras de se manter próximo do público, principalmente através de lives ou vídeos postados nas redes sociais. Quem quiser acompanhar o trabalho e garantir boas risadas, basta acessar o Facebook e o Instagram da Herta ou da Curto Arte. Também há conteúdos no canal oficial dela no Youtube.

Quem é Carlos Alberto Klein

Despido de qualquer personagem, Carlos Alberto Klein é filho de Leopoldina e Edwino Klein, já falecidos. Natural de Dois Irmãos, é de uma família de nove irmãos. Aos 12 anos teve o primeiro emprego, em uma fábrica de calçados. Depois trabalhou como entregador de móveis e no setor financeiro de um estabelecimento comercial. É casado há 25 anos com a Mara Lúcia de Souza Marques e pai de Marina Marques Klein, de 16 anos. ? Compartilhe

19/06/2020 | Jornal Ibiá | jornalibia.com.br | Geral

Região registrou 36 casos de coronavírus nessa sexta-feira

<https://jornalibia.com.br/destaque/regiao-registrou-36-casos-de-coronavirus-nessa-sexta-feira/>

Até ontem, três municípios do Vale do Caí não tinham registro de moradores com o novo coronavírus. Hoje, dia 19, essa situação mudou.

O município de São José do Sul confirmou dois pacientes com a doença através de testes rápidos. São dois homens, com quadro de saúde estável.

Já Alto Feliz notificou três nessa sexta-feira, a partir de resultados obtidos já na quinta. São trabalhadores de uma empresa local, que, por iniciativa própria, testou aleatoriamente seus colaboradores, mesmo que estes não apresentassem sintomas. Os três, segundo a Prefeitura, estão isolados em casa e em situação estável.

Com isso, apenas Linha Nova, do Vale, não tem registro do coronavírus.

Essa foi uma sexta-feira marcada por novos casos em muitos outros municípios da região. Montenegro contabilizou mais seis, chegando ao acumulado de 114 casos, com registro em moradores dos bairros Santa Rita, Santo Antônio, São João e Timbaúva. Dois dos confirmados têm mais de 70 anos de idade.

Novos casos também em Harmonia, com a confirmação de dois pacientes - um deles está hospitalizado em São Sebastião do Caí. E em Maratá, uma mulher de 24 anos de idade que testou positivo através dos testes feitos em parceria com a Universidade Feevale.

Ainda, Tupandi confirmou o nono caso, um homem de 29 anos em isolamento domiciliar; Barão, o quinto, isolado e com sintomas leves; e São José do Hortêncio também o quinto. Os detalhes divulgados sobre cada paciente variam de Prefeitura para Prefeitura.

No município de Bom Princípio, mais nove confirmações chegaram hoje. A quantidade considerável, segundo a Prefeitura, deve-se ao aumento da testagem. Houve ainda o caso de uma idosa da cidade, de 77 anos, que faleceu, já com doenças pré-existentes e que estava com o coronavírus. O caso não foi contabilizado como morte pela doença.

São Sebastião do Caí confirmou mais oito casos: quatro mulheres de 64, 35, 26 e 57 anos de idade; e quatro homens, de 37, 48, 62 e 77 anos de idade. A preocupação maior da secretaria de saúde é com o homem mais idoso, de 77, que está internado no Hospital

Sagrada Família. Os demais apresentam sintomas leves. E Triunfo também notificou a confirmação de dois casos nessa sexta, chegando ao acumulado de 53.

Na edição dessa sexta-feira, o Jornal Ibiá fez uma linha de tempo de como o vírus vem se espalhando pela região. CONFIRA CLICANDO AQUI.

VEJA O ACUMULADO DA REGIÃO: MUNICÍPIO CASOS RECUPERADOS MORTES Montenegro 114 65 1 Triunfo 53 42 1 Bom Princípio 52 46 - Portão 38 18 1 São Sebastião do Caí 41 29 1 Feliz 15 13 - Brochier 12 12 - Harmonia 13 11 - Tupandi 9 6 - São Pedro da Serra 9 7 - Maratá 7 5 - São Vendelino 5 5 - Barão 5 2 - São José do Hortêncio 5 3 - Salvador do Sul 2 2 - Pareci Novo 1 1 - Vale Real 1 1 - Capela de Santana 1 - - Alto Feliz 3 - - Linha Nova - - - São José do Sul 2 - - TOTAL REGIÃO 380 261 4

19/06/2020 | Jornal Ibiá | jornalibia.com.br | Geral

Região registrou 28 casos de coronavírus nessa sexta-feira

<https://jornalibia.com.br/destaque/regiao-registrou-28-casos-de-coronavirus-nessa-sexta-feira/>

Até ontem, três municípios do Vale do Caí não tinham registro de moradores com o novo coronavírus. Hoje, dia 19, essa situação mudou.

O município de São José do Sul confirmou dois pacientes com a doença através de testes rápidos. São dois homens, com quadro de saúde estável.

Já Alto Feliz notificou três nessa sexta-feira, a partir de resultados obtidos já na quinta. São trabalhadores de uma empresa local, que, por iniciativa própria, testou aleatoriamente seus colaboradores, mesmo que estes não apresentassem sintomas. Os três, segundo a Prefeitura, estão isolados em casa e em situação estável.

Com isso, apenas Linha Nova, do Vale, não tem registro do coronavírus.

Essa foi uma sexta-feira marcada por novos casos em muitos outros municípios da região. Montenegro contabilizou mais seis, chegando ao cumulado de 114 casos, com registro em moradores dos bairros Santa Rita, Santo Antônio, São João e Timbaúva. Dois dos confirmados tem mais de 70 anos de idade.

Novos casos também em Harmonia, com a confirmação de dois pacientes - um deles está hospitalizado em São Sebastião do Caí. E em Maratá, uma mulher de 24 anos de idade que testou positivo através dos testes feitos em parceria com a Universidade Feevale.

Ainda, Tupandi confirmou o nono caso, um homem de 29 anos em isolamento domiciliar; Barão, o quinto, isolado e com sintomas leves; e São José do Hortêncio também o quinto. Os detalhes sobre cada paciente variam de Prefeitura para Prefeitura.

No município de Bom Princípio, mais nove confirmações chegaram hoje. A quantidade considerável, segunda a Prefeitura, deve-se ao aumento da testagem. Houve ainda o caso de uma idosa da cidade, de 77 anos, que faleceu, já com doenças pré-existentes e estava com o coronavírus. O caso não foi contabilizado como morte pela doença.

Triunfo também confirmou dois casos nessa sexta, chegando ao acumulado de 53.

Na edição dessa sexta-feira, o Jornal Ibiá fez uma linha de tempo de como o vírus vem se espalhando pela região. CONFIRA CLICANDO AQUI.

VEJA O ACUMULADO DA REGIÃO: MUNICÍPIO CASOS RECUPERADOS MORTES Montenegro 114 65 1 Triunfo 53 42 1 Bom Princípio 52 46 - Portão 38 18 1 São Sebastião do Caí 33 22 1 Feliz 15 13 - Brochier 12 12 - Harmonia 13 11 - Tupandi 9 6 - São Pedro da Serra 9 7 - Maratá 7 5 - São Vendelino 5 5 - Barão 5 2 - São José do Hortêncio 5 3 - Salvador do Sul 2 2 - Pareci Novo 1 1 - Vale Real 1 1 - Capela de Santana 1 - - Alto Feliz 3 - - Linha Nova - - - São José do Sul 2 - - TOTAL REGIÃO 380 261 4

Pandemia causa transtornos até na hora de dar o último adeus

<https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2020/06/18/pandemia-causa-transtornos-ate-na-hora-de-dar-o-ultimo-adeus.html>

Os irmãos Eno e Ivete Arnold lamentam não terem conseguido fazer um velório e enterro como queriam para a mãe, Amila, pois a suspeita de Covid-19 acabou não se confirmando Foto: fotos Inézio Machado/GES

Luto alterado. A pandemia está limitando - e muitas vezes até impedindo - a realização de importantes ritos de passagem: o velório e o enterro. Familiares de vítimas que sucumbiram ao coronavírus não conseguem realizar adequadamente as cerimônias de despedida de seus entes, situação que afeta também aqueles que morreram com suspeita da doença, mas o resultado negativo do teste veio tardiamente, somente após o sepultamento, como é o caso de uma família de Novo Hamburgo.

De um lado, regras rígidas durante os velórios de quem morreu em função da Covid-19 para evitar aglomerações. De outro, a indignação de familiares que residem em cidades distantes e que com frequência não conseguem chegar a tempo de se despedir, ficando uma sensação de vazio emocional. "Os rituais são muito mais do que a ação de enterrar os mortos e são repletos de símbolos, que têm vários significados e possibilitam descrever o que não conseguimos expressar em palavras", revela a professora do curso de Psicologia da Universidade Feevale Carmen Esther Rieth. Conforme ela, os rituais estão a serviço da necessidade de aceitar a morte e a perda do convívio com a pessoa amada, porque essa aceitação não se dá de modo simples e fácil. "O ritual impõe um distanciamento necessário com a pessoa que faleceu, para que os enlutados consigam ir retomando suas vidas", acrescenta.

Sem os ritos, as pessoas têm mais dificuldades em aceitar a realidade, havendo maior chance de negar a realidade. "Para que entendamos como são importantes, basta ver como é difícil e prolongado o luto de familiares que perdem alguém cujo corpo não é localizado para velar, chorar e se despedir, como nos desastres aéreos, por exemplo", compara ela. Dessa forma, são importantes no processo de um luto saudável. "Os cerimoniais têm como funções estar junto com os enlutados e oferecer e receber apoio e solidariedade, oportunizar o compartilhamento de emoções, falar sobre o falecido e ouvir o quão importante ele foi na vida das pessoas e dizer adeus", reforça.

As mudanças exigidas levam famílias enlutadas a se questionarem: não haveria um excesso de zelo com relação às limitações dos velórios e enterros? Evitar aglomerações é compreensível, mas quais os reais riscos que o corpo de uma pessoa que morreu pela Covid-19 oferece aos familiares e funcionários das funerárias, durante essas cerimônias, por exemplo? "A transmissão do vírus decorre do contato com substâncias e superfícies contaminadas e pessoas falecidas podem ser transmissoras através da contaminação da pele e secreções oronasais. O cuidado dos profissionais que atuam no ramo deve ser os mesmos em caso de risco de contato físico com pessoas portadoras do vírus", responde o infectologista Fernando Bergel Lipp.

Os reais riscos de transmissão durante o velório

Fernando Bergel Lipp Foto: Divulgação Outra dúvida que aflige familiares: quais os riscos que oferece um velório com caixão fechado, equipado com o visor na altura da face? "Feita a devida higienização externa do caixão após os preparativos e condução à capela, não há motivo técnico que impeça a realização de cerimônia com caixão fechado, seja com tampa transparente ou não. Nesta situação, os cuidados a serem observados durante a cerimônia referem-se à transmissão entre os presentes", esclarece o infectologista Fernando Lipp. E qual a necessidade de colocar os corpos em um, às vezes dois sacos plásticos? "A utilização de um número maior de barreiras físicas pode aumentar a dificuldade de ocorrer a transmissão, mas o risco está relacionado à presença do vírus, sua capacidade de sobreviver em superfícies e a falhas nas medidas de precaução", conclui Lipp.

Funerárias redobram cuidados para proteger os funcionários

Mais assustadora do que a expressão "colapso no sistema de saúde" é o termo "colapso no sistema funerário", como o enfrentado no Amazonas. Mas essa situação, segundo o Sindicato dos Estabelecimentos Funerários do Rio Grande do Sul (Sesf/RS), dificilmente ocorrerá no Estado. Entretanto, os funcionários das empresas têm seguido rigorosos protocolos para evitar riscos desnecessários. Nesse sentido, o Sesf-RS havia obtido, junto à Justiça Estadual, em 6 de abril, a proibição da realização de velório nos casos de falecimento decorrido da Covid-19 ou suspeita dessa infecção, mas a decisão acabou suspensa em 15 de abril e, portanto, está sem efeito. A intenção ao impetrar a ação, segundo o sindicato, foi de "resguardar as funerárias, seus profissionais e também os enlutados para evitar possíveis contágios". Para isso, se fazia necessária a adoção de medidas preventivas, que impunham uma série de

adequações na prestação do serviço. "Vale destacar que quando a ação foi peticionada, em 25 de março, as versões atualizadas das recomendações do Ministério da Saúde, da Anvisa e da Secretaria Estadual da Saúde ainda não haviam sido publicadas, o que ocorreu logo em seguida", explica o presidente da entidade, Valdir Gomes Machado. Há, também, decretos municipais que regulam as adequações na prestação do serviço durante a pandemia, determinações que devem ser seguidas pelas funerárias. "Não pudemos nos despedir com a dignidade que nossa mãe merecia", revelam irmãos

Amila Arnold tinha 84 anos Foto: Acervo pessoal/acervo pessoal Como se não bastasse o forte baque emocional causado pela dor da perda da mãe, Amila, a família dos irmãos Eno, 43 anos, e Ivete Arnold, 47, ainda precisou lidar com uma série de transtornos causados por uma suspeita de coronavírus que, posteriormente, não se confirmou. Aos 84 anos, no último dia 22 de abril, Amila passou mal em casa, no bairro São Jorge, em Novo Hamburgo. Conforme Ivete, ela tinha problemas de pressão alta e chegou a ser atendida na UPA Canudos, mas não resistiu e morreu às 18h30. O que aconteceu a partir daí, na visão da família, foi uma sucessão de equívocos. No documento assinado pelo médico, para a surpresa de todos, constava "suspeita de Covid-19". "Falei para ele que a gente tinha quase certeza de que foi um enfarte, mas não adiantou. Posteriormente, entramos novamente em contato com o médico, mas ele falou que não ia mudar", garante Ivete. Já a funerária, ao saber que se tratava de morte suspeita de Covid-19, não queria realizar velório e só após muita insistência a família obteve permissão, mas apenas por 4 horas, ao invés das 12 horas pretendidas, o que daria mais tempo para amigos e familiares se despedirem.

Uma semana depois, o exame confirmou que não se tratava de Covid-19. Porém, no atestado de óbito a doença segue como causa da morte, pois não conseguiram mudar. "Não sabemos como a nossa mãe foi enterrada, se estava em um saco preto ou não, pois o caixão estava fechado. Pensamos nisso o tempo todo. Faltou o mínimo de dignidade. Quantas outras famílias terão que passar por isso também?", lamenta Eno. Segundo ele, ninguém na família teve qualquer tipo de sintomas da Covid-19.

Prefeitura diz que seguiu todos os protocolos

Questionada sobre a situação enfrentada pela família Arnold, a Prefeitura de Novo Hamburgo, por meio de nota, diz que "foram obedecidos todos os protocolos estabelecidos para o atendimento, inclusive os preconizados pelo Ministério da Saúde durante a pandemia a pacientes que apresentem sintomas compatíveis com coronavírus, como dificuldade de respiração, o que ocorreu no caso relatado." Também cita a Portaria Conjunta Nº 1, de 30 de março de 2020, do Conselho Nacional de Justiça e do Ministério da Saúde, atualizada em 28 de abril: "Havendo morte por doença respiratória suspeita para Covid-19, não confirmada por exames ao tempo do óbito, deverá ser consignado na Declaração de Óbito a descrição da causa mortis como suspeito para Covid-19".

Fãs não puderam ir ao velório do ídolo tradicionalista

Porca Véia morreu em 12 de junho devido a complicações pós-cirúrgicas Foto: Juarez Machado/GES Os fãs de Elio da Rosa Xavier, 68 anos, o Porca Veia, não puderam se despedir do ídolo. O gaiteiro morreu no último dia 12 no Hospital Regina, em Novo Hamburgo, devido a complicações após cirurgia em um dos rins. O velório ocorreu no sábado em Ivoti, onde residia, das 7h30 às 11h30, horário em que seu corpo foi sepultado no Cemitério Municipal. "Foi muito triste. Se não fosse a pandemia, viria gente de todo o Estado", lamenta a amiga Zelita Marina.

Famílias recorrem a "rituais virtuais"

Carmen Rieth é professora do curso de Psicologia Foto: Divulgação

Sem poder se reunir para a despedida de parentes e amigos, é crescente o número de pessoas que encontram na tecnologia uma alternativa para amenizar a dor da alma. Celebrações religiosas via videoconferência são opções bastante utilizadas em tempos de pandemia, revela a professora do curso de Psicologia da Universidade Feevale, Carmen Esther Rieth. Na entrevista a seguir, ela reforça a importância que têm os ritos de passagem para que os familiares possam seguir suas vidas.

Vamos pensar sobre as limitações impostas em razão de algumas das medidas sanitárias preventivas aplicadas: frequentemente caixão fechado, o que dificulta a aceitação da realidade, poucas pessoas, recomendação de pouco contato físico e por pouco tempo. Pesquisadores do mundo todo estão discutindo os impactos dessas restrições no processo do luto e a opinião geral é de que teremos muitas situações de luto prolongado ou complicado nos próximos tempos.

Sim, também em relação a isso tem se discutido muito. A opinião de especialistas em luto é de que as famílias busquem alternativas

para cuidar da dor e diminuir o impacto dessa despedida. É fundamental que a família encontre a sua maneira de fazer isso, portanto não há fórmulas prontas. Mas algumas diretrizes podem ajudar: os espaços virtuais podem ser organizados no compartilhamento das emoções, onde as histórias vividas com o falecido ajudam os enlutados e oferecem apoio. Esses momentos podem ser repetidos quando as pessoas sentirem necessidade. A própria tecnologia permite gravar esses encontros, pois pode ser que os enlutados sintam vontade de rever esse momento de reunião familiar.

- Nesse processo, também é possível, se for importante para a família, convidar um religioso. Esses momentos podem se repetir no sétimo dia, ou no 30º dia por exemplo, buscando restabelecer os rituais, desde que isso faça sentido para os enlutados mais atingidos pela perda. A combinação para estes encontros pode prever que as pessoas se organizem para falar ou ler algum texto que queiram compartilhar... O desenho desse momento, que está sendo chamado por alguns como 'ritual virtual', fica com a família, que pode fazer de forma que encontre significado e relação com a vida daquele que partiu.

Nesses encontros, também pode ser organizado o que será feito depois que a pandemia passar, algum ritual físico e, novamente, que tenha sentido para aquelas pessoas. Não necessariamente ir ao cemitério, mas fazer algo coletivo que lembre a pessoa: soltar balões, fazer um passeio a um lugar preferido... Um outro aspecto, que tem sido discutido mundialmente, é que os rituais fúnebres possivelmente sofram alterações duradouras após a pandemia. Teremos que nos reinventar.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

19/06/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Novo Hamburgo tem apenas quatro de dez pessoas em isolamento social

https://www.jornalnh.com.br/noticias/novo_hamburgo/2020/06/12/novo-hamburgo-tem-apenas-quatro-de-dez-pessoas-em-isolamento-social.html

Movimentação no Centro de Novo Hamburgo nesta semana Foto: Inézio Machado/GES No momento em que a , governos se veem obrigados a ser mais enérgicos, inclusive, a recuar em decisões já tomadas, principalmente, com relação à retomada da economia. Medidas que contrariam parte da população e do empresariado. Mas, tentar manter as pessoas em casa é mais do que um desafio, é uma questão de saúde pública. Sem vacina para prevenir ou remédio para tratar, o isolamento e o distanciamento social são considerados os únicos antídotos contra a Covid-19.

O que se vê pelas , no entanto, é um vai e vem quase normal, ainda que as máscaras e o álcool gel tenham se tornado parceiros das atividades rotineiras. Com restaurantes abertos, academias e comércio funcionando, inclusive em shoppings, as restrições se limitam a maneira de como consumimos e nos deslocamos. "Fiquei apavorada", assim resume a professora universitária Carmem Regina Giongo sobre a percepção de um sábado à noite em Novo Hamburgo. O motivo: a fila de carros para entrar no estacionamento de um shopping na cidade.

Leia também 'Está sendo assustador', desabafa técnica em enfermagem do Hospital Municipal

Fatima faz alerta e fala em um pico 'perigoso' em duas semanas

Donos de restaurantes e bares falam do impacto das restrições em Novo Hamburgo

Testes sorológicos não são 100% confiáveis, diz virologista da Feevale

O registro da professora é reflexo do baixíssimo índice de isolamento social em Novo Hamburgo. A maior cidade do Vale do Sinos, que já soma 10 mortes por Covid e mais de 340 casos da doença, tem uma média de 41,5% de isolamento. Número bem longe dos 70% orientados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para que resultados efetivos sejam conquistados no controle do vírus. Manter as pessoas afastadas reduz as chances de propagação do Sars-Cov-2.

Aliás, o Município só conseguiu os 70% de isolamento em apenas um dia, em 22 de março. A data corresponde ao primeiro domingo após começar a valer as regras do decreto municipal de enfrentamento da pandemia. Em abril, Novo Hamburgo conseguiu a maior média de isolamento, chegando a 46,4%, caindo em maio e junho. Nos últimos 45 dias, a média é de 40%. Taxa semelhantes a dos domingos do mês de março, antes do início do decreto. Os dados são da empresa In Loco, que usa informações baseados na localização de celulares.

"É importante destacar que esta é uma luta de todos e que a vitória sobre o vírus depende muito mais das pessoas do que do poder público, pois é pelo cuidado de cada um que venceremos a pandemia", destaca a prefeita hamburguense, Fatima Daudt.

Esta semana, a Prefeitura voltou a endurecer as regras, restringindo às atividades essenciais o funcionamento após as 20 horas. A tentativa é inibir que as pessoas fiquem nas ruas ou promovam aglomerações durante à noite, mesmo que o vírus não tenha horário para passar de uma pessoa a outra. "Estamos chegando naquele momento em que sempre alertamos: aumento considerável de casos. As pessoas precisam entender que é fundamental evitar atividades sociais. Nosso principal problema tem sido as aglomerações em bares nos bairros, reuniões e festas domiciliares com grande número de pessoas", alerta o secretário municipal de Saúde, Naasom Luciano. Confinamento, falta de liderança e desigualdades afetam comportamento

"Estamos todos na mesma tempestade, mas não estamos no mesmo barco." Assim resume a socióloga e professora do Mestrado em Psicologia da Universidade Feevale, Sueli Maria Cabral, sobre a atual situação. Em sua análise, o confinamento como algo difícil para o ser humano se adaptar, a falta de uma liderança nacional e a desigualdade social, cultural e econômica transparecem no comportamento de quem não segue à risca o hashtag #fiqueemcasa.

Sem conotação partidária, como faz questão de frisar, a socióloga diz que as pessoas aprendem com exemplos. No seu entendimento, existem dois exemplos ruins que está no imaginário social. O primeiro deles é que o coronavírus é uma bobagem, é uma invenção da mídia, que não pega. O segundo aspecto é a posição do presidente da República, Jair Bolsonaro.

A pessoa que mais deveria dar exemplo, que tem forte força política, que poderia ser de grande ajuda, está fazendo o contrário.

Sueli Maria Cabral, socióloga e professora do Mestrado em Psicologia da Universidade Feevale

Para a Sueli, o presidente, através de falas prudentes, tornaria-se fonte básica de um processo de reeducação sociocultural e com certeza ele seria capaz de amenizar os atuais resultados da pandemia. Ela acredita que será muito difícil enfrentar a Covid-19 se não tivermos uma liderança forte conduzindo a nação, uma liderança coerente. "A coerência não significa lockdown ou ter que optar entre economia e saúde, coerência está na estratégia, nas parcerias, nas prioridades e enquanto isso não correr, o cenário atual tende a piorar muito antes de melhorar", conclui. Antes e depois

O mês de abril foi o com maior índice de isolamento em Novo Hamburgo. Nos 30 dias daquele mês, houve picos acima de 50%. Dia 21 de abril, feriado de Tiradentes, a cidade teve índice de 51% de isolamento. Um mês depois, em 19 de maio, o percentual foi de 36%. Câmeras da Guarda Municipal mostram o quanto representa esses 15% a mais de carros e pessoas nas ruas. As fotos abaixo mostram a Avenida Pedro Adams Filho.

Avenida Pedro Adams Filho em 21 de abril às 17 horas Foto: GM/ Especial

Avenida Pedro Adams Filho em 19 de maio às 17 horas Foto: GM/ Especial

ÍNDICE DE ISOLAMENTO SOCIAL

Infogram

Avisar a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

19/06/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

São Leopoldo registra 60 novos casos de Covid-19 e a oitava morte pelo vírus

https://www.jornalnh.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/06/19/sao-leopoldo-registra-60-novos-casos-de-covid-19-e-a-oitava-morte-pelo-virus.html

Testes no Laboratório Municipal, junto ao SAE, em São Leopoldo Foto: Thales Renato Ferreira/Prefeitura de São Leopoldo O avanço do coronavírus em São Leopoldo teve nesta sexta-feira, 19 de junho, o registro de mais 60 casos confirmados e uma morte por Covid-19, chegando, no total a 644 pessoas com testes positivos para o novo vírus e oito mortes. O óbito confirmado nesta sexta-feira é de uma mulher de 73 anos, moradora do Centro, que estava internada no Hospital da Unimed em Novo Hamburgo, segundo boletim da Prefeitura de São Leopoldo.

Dos casos confirmados desde o início da pandemia em São Leopoldo, 217 permanecem com o vírus ativo e 427 são considerados recuperados, segundo dados do Município. Os pacientes com o vírus ativo têm a situação diariamente acompanhada pelo Centro de Monitoramento de Isolamento Domiciliar (Cemid) montado na Vigilância em Saúde.

Já foram realizados 3.295 testes em São Leopoldo, sendo que 2.312 (70,1%) deram negativo. Outros 138 são considerados suspeitos e aguardam resultado dos exames. A cidade teve oito óbitos em decorrência da Covid-19, seis deles no mês de junho. A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com 16 pacientes internados: cinco deles em UTI.

Entre os testes, a Secretaria da Saúde diagnosticou mais 11 casos positivos na aldeia Por Fi Gá, onde segue o trabalho permanente de atendimento junto à comunidade caingangue.

Caso 1

Homem, 22 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Feevale - LF

Caso 2

Homem, 19 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. LF

Caso 3

Mulher, 39 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. LACEN

Caso 4

Mulher, 24 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. LACEN

Caso 5

Homem, 62 anos. São José. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Fridel - LFR

Caso 6

Mulher, 74 anos. Santa Tereza. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Exame - LE

Caso 7

Mulher, 47 anos. São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. Teste Rápido - TR

Caso 8

Mulher. 59 anos. Centro. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. Teste Rápido - TR

Caso 9

Mulher. 26 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. Teste Rápido - TR

Caso 10

Homem. 46 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Teste Rápido - TR

Caso 11

Mulher. 62 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Particular

Caso 12

Mulher. 27 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 13

Mulher. 50 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 14

Mulher. 20 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 15

Mulher. 49 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 16

Mulher. 28 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 17

Mulher. 42 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 18

Mulher. 26 anos. São João Batista. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 19

Homem. 39 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 20

Mulher. 49 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 21

Homem. 48 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 22

Homem. 53 anos. São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 23

Mulher. 32 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Particular

Caso 24

Mulher. 29 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Particular

Caso 25

Mulher. 15 anos. Cristo Rei. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 26

Homem. 22 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 27

Homem. 14 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 28

Mulher. 48 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 29

Homem. 43 anos. Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 30

Mulher. 52 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 31

Mulher. 49 anos. Rio Branco. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 32

Mulher. 56 anos. Centro. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Fridel

Caso 33

Mulher. 45 anos. Pinheiro. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Exame

Caso 34

Mulher. 58 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Biolife

Caso 35

Homem. 30 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. Lab. Colmann

Caso 36

Homem. 26 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 37

Mulher. 1 ano. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 38

Homem. 12 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 39

Homem. 13 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 40

Homem. 20 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 41

Homem. 11 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 42

Mulher. 41 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 43

Mulher. 22 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Prof. Saúde. LM

Caso 44

Homem. 23 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 45

Mulher. 47 anos. Campestre. Internada FHC em estado grave. LM

Caso 46

Mulher. 25 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. LM

Caso 47

Mulher. 39 anos. Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 48

Homem. 27 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. LM

Caso 49

Homem. 31 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Prof. Saúde. LM

Caso 50

Mulher. 50 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 51

Mulher. 33 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 52

Homem. 31 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 53

Mulher. 40 anos. Fazenda São Borja. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 54

Homem. 33 anos. São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 55

Mulher. 44 anos. Vicentina. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 56

Homem. 29 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 57

Homem. 74 anos. Santos Dumont. Internado FHC em estado regular. LM

Caso 58

Homem. 14 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 59

Mulher. 9 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 60

Mulher. 48 anos. Vicentina. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Arroio da Manteiga - 98
Feitoria - 89
Santos Dumont - 74
Vicentina - 65
Campina -59
Scharlau - 40
Campestre - 33
Duque de Caxias - 29
Rio dos Sinos - 22
São Miguel - 21
Centro - 20
Santa Teresa - 14
Jardim América- 11
Fazenda São Borja - 11
Rio Branco - 11
Santo André - 11
Cristo Rei - 9
Morro do Espelho - 7
São João Batista - 7
Pinheiro- 6
Boa Vista - 4
São José - 2
Fião - 1

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

19/06/2020 | Jornal VS | jornalvs.com.br | Geral

São Leopoldo registra 60 novos casos de Covid-19 e a oitava morte pelo vírus

https://www.jornalvs.com.br/noticias/especial_coronavirus/2020/06/19/sao-leopoldo-registra-60-novos-casos-de-covid-19-e-a-oitava-morte-pelo-virus.html

Testes no Laboratório Municipal, junto ao SAE, em São Leopoldo Foto: Thales Renato Ferreira/Prefeitura de São Leopoldo O avanço do coronavírus em São Leopoldo teve nesta sexta-feira, 19 de junho, o registro de mais 60 casos confirmados e uma morte por Covid-19, chegando, no total a 644 pessoas com testes positivos para o novo vírus e oito mortes. O óbito confirmado nesta sexta-feira é de uma mulher de 73 anos, moradora do Centro, que estava internada no Hospital da Unimed em Novo Hamburgo, segundo boletim da Prefeitura de São Leopoldo.

Leia também Conmebol aprova protocolo de prevenção para treinos, viagens e competições

Estado registra 837 novos casos de Covid-19

Final de semana terá barreiras sanitárias nos acessos a Gramado

Canoas registra nona morte por coronavírus

Dos casos confirmados desde o início da pandemia em São Leopoldo, 217 permanecem com o vírus ativo e 427 são considerados recuperados, segundo dados do Município. Os pacientes com o vírus ativo têm a situação diariamente acompanhada pelo Centro de Monitoramento de Isolamento Domiciliar (Cemid) montado na Vigilância em Saúde.

Testagem

Já foram realizados 3.295 testes em São Leopoldo, sendo que 2.312 (70,1%) deram negativo. Outros 138 são considerados suspeitos e aguardam resultado dos exames. A cidade teve oito óbitos em decorrência da Covid-19, seis deles no mês de junho. A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com 16 pacientes internados: cinco deles em UTI.

Entre os testes, a Secretaria da Saúde diagnosticou mais 11 casos positivos na aldeia Por Fi Gá, onde segue o trabalho permanente de atendimento junto à comunidade caingangue.

Casos desta sexta-feira

Caso 1

Homem, 22 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Feevale - LF

Caso 2

Homem, 19 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. LF

Caso 3

Mulher, 39 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. LACEN

Caso 4

Mulher, 24 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. LACEN

Caso 5

Homem, 62 anos. São José. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Fridel - LFR

Caso 6

Mulher, 74 anos. Santa Tereza. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Exame - LE

Caso 7

Mulher, 47 anos. São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. Teste Rápido - TR

Caso 8

Mulher, 59 anos. Centro. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. Teste Rápido - TR

Caso 9

Mulher, 26 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. Teste Rápido - TR

Caso 10

Homem, 46 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Teste Rápido - TR

Caso 11

Mulher, 62 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Particular

Caso 12

Mulher, 27 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 13

Mulher. 50 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 14

Mulher. 20 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 15

Mulher. 49 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 16

Mulher. 28 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 17

Mulher. 42 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 18

Mulher. 26 anos. São João Batista. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 19

Homem. 39 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 20

Mulher. 49 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 21

Homem. 48 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 22

Homem. 53 anos. São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 23

Mulher. 32 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Particular

Caso 24

Mulher. 29 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Particular

Caso 25

Mulher. 15 anos. Cristo Rei. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 26

Homem. 22 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 27

Homem. 14 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 28

Mulher. 48 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 29

Homem. 43 anos. Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 30

Mulher. 52 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 31

Mulher. 49 anos. Rio Branco. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 32

Mulher. 56 anos. Centro. Estável. Em isolamento domiciliar. Laboratório Fridel

Caso 33

Mulher. 45 anos. Pinheiro. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Exame

Caso 34

Mulher. 58 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Biolife

Caso 35

Homem. 30 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. Lab. Colmann

Caso 36

Homem. 26 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 37

Mulher. 1 ano. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 38

Homem. 12 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 39

Homem. 13 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 40

Homem. 20 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 41

Homem. 11 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. TR

Caso 42

Mulher. 41 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 43

Mulher. 22 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Prof. Saúde. LM

Caso 44

Homem. 23 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 45

Mulher. 47 anos. Campestre. Internada FHC em estado grave. LM

Caso 46

Mulher. 25 anos. Santo André. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. LM

Caso 47

Mulher. 39 anos. Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 48

Homem. 27 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. LM

Caso 49

Homem. 31 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Prof. Saúde. LM

Caso 50

Mulher. 50 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 51

Mulher. 33 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 52

Homem. 31 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 53

Mulher. 40 anos. Fazenda São Borja. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 54

Homem. 33 anos. São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 55

Mulher. 44 anos. Vicentina. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 56

Homem. 29 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 57

Homem. 74 anos. Santos Dumont. Internado FHC em estado regular. LM

Caso 58

Homem. 14 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 59

Mulher. 9 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 60

Mulher. 48 anos. Vicentina. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Casos por bairro em São Leopoldo

Arroio da Manteiga - 98

Feitoria - 89

Santos Dumont - 74

Vicentina - 65

Campina -59

Scharlau - 40

Campestre - 33

Duque de Caxias - 29

Rio dos Sinos - 22

São Miguel - 21

Centro - 20

Santa Teresa - 14

Jardim América- 11

Fazenda São Borja - 11

Rio Branco - 11
Santo André - 11
Cristo Rei - 9
Morro do Espelho - 7
São João Batista - 7
Pinheiro- 6
Boa Vista - 4
São José - 2
Fião - 1 TAGS: casos coronavirus covid-19 óbito São Leopoldo

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

19/06/2020 | Novo Oeste Online | novoeste.com | Geral

"A educação no Brasil só vai respirar quando Bolsonaro deixar a presidência". Entrevista com Daniel Cara

<http://www.novoeste.com/index.php?page=destaque&op=readNews&id=47093>

O professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e membro da Campanha Nacional pelo Direito à Educação Daniel Cara não tem nenhuma esperança de que a saída de Abraham Weintraub do Ministério da Educação represente uma mudança significativa no setor.

A entrevista é de Ana Luiza Basilio, publicada por CartaCapital.

Daniel Cara. (Foto: Jane de Araújo/Agência Senado)

Em entrevista exclusiva para CartaCapital, o professor afirma que "a educação só vai respirar quando Jair Messias Bolsonaro deixar a presidência da República".

Na conversa, Cara diz o que espera caso o secretário de Alfabetização, Carlos Nadalim, cotado para o cargo, assuma a pasta. "Nadalim tem condição de ser ultraliberal como Guedes e obscurantista como Weintraub. Ou seja, pode ser a versão do governo que as elites digerem: um ultraliberalismo obscurantista polido, menos verborraguico", declara.

Eis a entrevista.

Estamos caminhando para o terceiro ministro da educação no governo Bolsonaro, Ricardo Velez, Abraham Weintraub e agora Carlos Nadalim. O que é comum a essas gestões e o que recai sobre o MEC e a educação brasileira sob o bolsonarismo?

As três gestões têm como marca o olavismo, sendo que, pasme, Ricardo Vélez Rodríguez é o menos sectário. Isso mostra que o pilar ideológico do governo instrumentalizou a área, pesadamente. Aliás, é importante deixar claro: a política educacional bolsonarista é a guerra cultural olavista. Nesse sentido, tomando o direito à educação como referência, estamos andando para trás - tanto em termos de democratização do acesso quanto, principalmente, em qualidade.

Como você avalia a trajetória de Abraham Weintraub frente ao MEC? A sua saída é a melhor decisão para a educação brasileira?

Em termos práticos, trocamos um olavista raiz por um olavista gourmet. Ou seja, vai mudar pouca coisa para quem estuda em escolas públicas e institutos federais de Educação Superior. A mais importante diferença é que Abraham Weintraub, mesmo sendo um ultraliberal, rompeu relações com associações e fundações empresariais por volta de outubro de 2019. Nadalim já acena para as organizações empresariais que atuam na questão educacional, em especial acena para a ONG Todos pela Educação, que tem a função estratégica - e cínica, por isso relevante - de camuflar, ou embalar, a pauta ultraliberal que defende para a área. Portanto, Nadalim tem condição de ser ultraliberal como Guedes e obscurantista como Weintraub. Ou seja, pode ser a versão do governo que as elites digerem: um ultraliberalismo obscurantista polido, menos verborraguico.

O que esperar de Carlos Nadalim na condução do ministério da Educação?

Privatização e obscurantismo com mais discrição. Ou seja, é perigoso. Agora, é preciso ficar claro, o problema dorme no Palácio e trabalha no Palácio do Planalto. A educação só vai respirar quando Jair Messias Bolsonaro deixar a presidência da República.

Qual sua análise sobre a atuação do Ministério da Educação no contexto da pandemia do coronavírus? Temos ouvido falar em uma completa apatia da pasta, você concorda? Quais ações caberiam ao ministério neste momento?

O Ministério da Educação é apático e o Conselho Nacional de Educação composto por Michel Temer está preso a vínculos com a visão empresarial, portanto, mercantilista da educação. O que o governo federal deveria fazer é prestar assessoria técnica e financeira a Estados e Municípios, mobilizar as Universidades Federais para apoiar redes públicas. Ou seja, devia fazer o que demanda a Constituição, devia cumprir seu dever e trabalhar. Mas a educação está sendo gerida pelo Twitter desde 2019. E no governo Temer foi gerida pelas associações e fundações empresariais. Portanto, desde 2016 o governo federal não se preocupa em buscar meios para universalizar o direito à educação.

Com a pandemia, uma das primeiras medidas do presidente Jair Bolsonaro foi a de suspender a obrigatoriedade das escolas cumprirem a quantidade mínima dos 200 dias letivos, mas manteve a carga anual de 800 horas. Como avalia essa medida e o que ela implica, na prática?

Essa medida de flexibilização já consta da LDB, portanto, é inócua. Mas qual foi a razão da MP? Autorizar a Educação a Distância como equivalente à Educação Presencial para a Educação Básica e regulamentar a Educação Domiciliar. E fazer isso não apenas agora, mas para sempre. Para quem é mal-intencionado, a pandemia virou uma justificativa, e até mesmo uma tempestade perfeita, para desconstruir o direito à educação. E o MEC, o CNE e as associações e fundações empresariais lançam mão de estratégias para regulamentar e incentivar meios da educação. Por que querem precarizar? Não. Porque, indignamente, acham que a educação pública custa caro. E olha que o Brasil investe muito pouco.

Os estados e municípios têm atuado com programas educacionais alternativos que mesclam atividades a distância, apoios de tvs e entrega de materiais impressos. Ainda assim, há relatos de problemas de acesso aos conteúdos por parte de alunos e dificuldades de engajamento e condução por parte de estudantes e professores. Vê falhas nesse processo? Quais seriam as soluções mais adequadas para o momento?

A única solução seria trabalhar e decidir com as professoras e os professores das redes, envolver o máximo possível as famílias e buscar prover as e os estudantes de condições para acompanhar o trabalho pedagógico. Isso não está sendo feito. Ocorre que a maior parte dos secretários, especialmente os estaduais, nunca trabalharam em escolas públicas, nunca leram um clássico da pedagogia. Os secretários municipais são razoavelmente melhores. A verdade é que governadores e prefeitos, salvo exceções, escolhem pessoas incompetentes para gerir a área. Evita o que eles acham que é um problema: gestores que querem pagar bons salários e dotar as escolas de condições pedagógicas para o processo de ensino-aprendizado. Competência pedagógica é um perigo para o projeto de descaso com a educação.

Outro ponto polêmico foi a resistência do MEC em modificar as datas iniciais previstas para as provas do Enem. Na sua opinião, é possível realizar qualquer tipo de avaliação neste momento, não só as externas, como as internas previstas pelas redes educacionais?

O Brasil deveria se preocupar em salvar vidas, não o ano letivo. Deveria estar dedicado a acolher os alunos e as alunas, bem como suas famílias. Tinha que distribuir alimentos, bem como dar aos professores e alunos condições para, juntos, realizarem - no que for possível - o processo de ensino-aprendizado. Mas a verdade é que somos um país de leões governados por hienas. E a Educação é uma das áreas mais prejudicadas por isso porque é a maior.

Ainda no contexto do fechamento das escolas, se tornou flagrante a preocupação com a merenda escolar. Alguns estados, como São Paulo e Rio de Janeiro, têm direcionado os recursos para a alimentação somente aos estudantes cadastrados em programas de assistência social, como o Bolsa Família. Como avalia essa solução do ponto de vista do direito à alimentação? Quais seriam as soluções cabíveis?

Distribuir alimentos. Não há outra resposta. E precisa ser alimento de pequeno produtor, preferencialmente da agricultura orgânica. Por que? Porque é preciso criar uma cadeia de produção e distribuição que beneficie quem mais precisa: alimento de qualidade para as famílias e apoio aos agricultores familiares e pequenos empresários de logística.

Como ficou o cronograma de tramitação do Fundeb com a chegada da pandemia do coronavírus? Nesse momento, a continuidade do Fundo corre risco?

O Fundeb corre risco porque Rodrigo Maia é um político feito pela História. Ou seja, ele não fez a própria História. É herdeiro de um cacique político decadente do Rio de Janeiro, o César Maia. É ruim de voto. E se não desempenha se a função de distribuir cargos ao Centrão no governo Temer hoje sequer seria deputado. Sem brilho e força, porque tudo que ele tem pertence à cadeira que ocupa - da Presidência da Câmara dos Deputados - ele precisa obedecer a um Senhor. O dele é o mercado financeiro. E o mercado financeiro não quer ouvir nada sobre o Fundeb. Obediente aos seus mandatários, Maia não pauta. Essa é a política como ela é: crua e fisiológica, mesmo quando se trata do direito à educação. Porém, ainda nutro esperança de que um fato político ou uma fagulha de grandeza façam com que ele paute o tema. Sem Fundeb a educação entra em colapso.

Quais são, hoje, os principais desafios da educação brasileira?

São muitos e históricos. Mas para todos eles há uma solução. Muitos falam que as políticas públicas devem ser formuladas com base em evidências empíricas. Eu concordo. A questão é que as evidências empíricas das políticas educacionais devem ser as evidências pedagógicas. A Ciência que deve orientar a Educação são a Pedagogia e as demais Ciências da Educação. O Brasil não vai investir adequadamente em educação considerando a opinião de economistas. Jornalistas não fazem bons currículos, por mais que escrevam boas matérias. Médicos não sabem criar políticas de valorização docente. Há um saber especializado, o saber pedagógico, e quem domina esse saber, que é teórico e prático, somos nós professoras e professores. Como não vão nos dar espaço, vamos brigar pelo que é nosso. A Educação de qualidade deve ser laica, mas tem até um ensinamento de Cristo que ilustra o problema: é preciso dar a César o que é de César. Ou seja, a Educação deve ser entregue às professoras e aos professores. E precisa ser professora e professor que conhece a escola pública. Esse é o caminho. Não é aceitável um país como o Brasil ter um debate público e dar voz a vocalizadores empresariais mais rasos que a profundidade de um pires.

Fonte: <http://www.ihu.unisinos.br/>

19/06/2020 | Portal da Cidade Igrejinha | igrejinha.portaldacidade.com | Geral

Feevale seleciona professores para cursos da área da saúde

<https://igrejinha.portaldacidade.com/noticias/educacao/feevale-seleciona-professores-para-cursos-da-area-da-saude-0442>

A Universidade Feevale está com inscrições abertas, até 29 de junho, para o processo seletivo de docentes, para ingresso no segundo semestre deste ano. As áreas de conhecimento e os critérios da seleção podem ser acessados em www.feevale.br/selecaodocente. Há vagas para os cursos de Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia. No site estão especificadas as vagas, áreas e titulação necessária.

O processo acontecerá em duas etapas: eliminatória, que consiste na análise dos itens estabelecidos como requisitos para inscrição, e classificatória, com entrevista realizada virtualmente. O resultado final do processo seletivo será publicado até as 22h do dia 13 de

julho, no mesmo site.

19/06/2020 | Portal de Notícias | portaldenoticias.com.br | Geral

Assédio moral nas organizações é tema de encontro virtual promovido pela Ulbra São Jerônimo

<http://portaldenoticias.com.br/noticia/11972/assedio-moral-nas-organizacaoes-e-tema-de-encontro-virtual-promovido-pela-ulbra-sao-jeronimo.html>

Evento acontece na próxima segunda-feira, às 19h15

Foto: Divulgação

Laura Becker Werlang aborda o tema

Ulbra São Jerônimo traz na próxima segunda-feira (22/06), live com o tema "assédio moral nas organizações".

Tópicos de reunião técnica, assédio moral, casos práticos, análises jurisprudenciais e a importância de medidas preventivas nas organizações são os assuntos a serem abordados pela administradora e advogada Laura Becker Werlang.

A atividade é organizada pelos cursos de Administração, Direito e Engenharia de Produção e conta com a parceria dos campi Ulbra Canoas e Ulbra Guaíba.

O encontro virtual é gratuito e aberto ao público.

As inscrições devem ser feitas no link <http://gg.gg/inscricoesassedionasorganizacoes>

PERFIL DA PALESTRANTE

Laura Becker Werlang - é mestranda em Direito de Empresas e Negócios pela Unisinos, pós-graduada em Direito do Trabalho e Previdenciário pela Uniritter, pós-graduada em Gestão Empresarial e Planejamento e Gestão e Graduada em Administração e Direito pela Ulbra. Membro do grupo de estudo e pesquisa em Direitos dos Negócios e Economia na Unisinos, inscrita na OAB/RS desde 2013 e atua no escritório de advocacia Flavio Obino Advogados, em Porto Alegre, com experiência na área trabalhista e empresarial.

19/06/2020 | Portal UFSM | ufsm.br | Geral

UFSM busca voluntários para atuarem como entrevistadores na 5ª fase da pesquisa sobre infecção pelo Coronavírus

<https://www.ufsm.br/2020/06/19/ufsm-busca-voluntarios-para-atuarem-como-entrevistadores-na-5a-fase-da-pesquisa-sobre-infeccao-pelo-coronavirus/>

A UFSM está recrutando profissionais e estudantes da área da saúde para atuarem como voluntários na pesquisa EpiCovidRS, que está investigando a prevalência do coronavírus no Rio Grande do Sul. A 5ª fase do estudo será nos dias 27 e 28 de junho. A EpiCovidRS traz dados científicos para subsidiar a elaboração de estratégias para o combate à pandemia no Estado. Os voluntários fazem entrevistas e aplicam testes rápidos para o coronavírus em 500 residências da zona urbana de Santa Maria, sorteadas aleatoriamente. Encomendada pelo Governo do RS a pesquisa é coordenada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e, em Santa Maria, pela UFSM. Os pré-requisitos para participar da equipe como ENTREVISTADOR são:

- ser profissional ou estudante da área da saúde, com noções sobre biossegurança em procedimentos de saúde;
- estar fora do grupo de risco, ou seja, ter menos de 60 anos de idade, não ser fumante, e estar livre de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes, doenças autoimunes, insuficiência cardíaca, renal ou doença respiratória crônica;

- dispor de carro para as entrevistas e ter carteira de motorista;
- dispor de telefone celular ou tablet com sistema Android para aplicação das entrevistas;
- ter conta bancária no próprio nome;
- ter, preferencialmente, registro no PIS (Programa de Integração Social). Aqueles que não dispuserem de carro ou celular com sistema Android poderão participar na modalidade APOIO. Estes acompanham os entrevistadores, mas não entram nos domicílios, não fazem entrevistas e testes. Os pré-requisitos para participar da equipe como APOIO são:
- ser profissional ou estudante da área da saúde, com noções sobre biossegurança em procedimentos de saúde;
- estar fora do grupo de risco, ou seja, ter menos de 60 anos de idade, não ser fumante, e estar livre de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes, doenças autoimunes, insuficiência cardíaca, renal ou doença respiratória crônica;
- ter conta bancária;
- ter, preferencialmente, registro no PIS (Programa de Integração Social). O QUE O VOLUNTÁRIO RECEBE?
- Todos os voluntários selecionados (entrevistadores e apoio) DEVERÃO participar de treinamento para uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs), realização dos testes e aplicação dos questionários. O treinamento será no dia 26 de junho, às 14 horas, no Anfiteatro do Centro de Ciências da Saúde da UFSM.
- Os entrevistadores recebem os EPIs e receberão ajuda de custo de R\$ 50,00/dia para combustível e R\$ 10,00 por aplicação de questionário. A estimativa é de 10 entrevistas/dia de coleta de dados.
- Todos (entrevistadores e apoio) recebem seguro para acidentes pessoais.
- Todos receberão certificados de participação emitidos pela UFPel no final da pesquisa. As inscrições podem ser feitas até o dia 22 de julho, através do formulário. Os critérios para seleção são: ter carro e celular Android disponível, o nível mais alto de formação (ou semestre de graduação) e ordem de inscrição. O resultado e convocação para o treinamento serão enviados para o e-mail informado no momento de inscrição. O estudo conta com o apoio da Unimed Porto Alegre e Instituto Floresta.

19/06/2020 | Revista News | revistanews.com.br | Geral

Covid-19: confira o número de casos positivos nos bairros de São Leopoldo

<https://revistanews.com.br/2020/06/19/covid-19-confira-o-numero-de-casos-positivos-nos-bairros-de-sao-leopoldo/>

No final da tarde desta quinta-feira (18), São Leopoldo registrou 62 casos do novo coronavírus. A maior marca havia sido no último dia 13, com 32 confirmações. Sete casos diagnosticados pela Secretaria da Saúde na aldeia indígena Por Fi Gá, fizeram o bairro Feitoria somar 14 casos. Mais uma bateria de testes será realizada amanhã na comunidade. Publicidade

Com os números do dia, São Leopoldo totaliza 584 casos confirmados desde o início da pandemia, sendo que 162 deles permanecem com o vírus ativo. Os pacientes têm a situação diariamente acompanhada pelo Centro de Monitoramento de Isolamento Domiciliar (Cemid) montado na Vigilância em Saúde.

Foram realizados 3046 testes na cidade, 2197 apontados como negativo. Outros 66 são considerados suspeitos e aguardam resultado dos exames. A cidade teve sete óbitos em decorrência da covid-19. A área reservada para o Covid-19 no Hospital Centenário está com 18 pacientes internados: cinco deles em UTI.

Hoje o bairro São José entrou pela primeira vez na contagem com um caso. Somente o bairro Padre Reus não figura na lista.

Casos do dia

Caso 1

Mulher, 38 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Particular - LP

Caso 2

Homem. 58 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Segurança. Lab. Feevale - LF

Caso 3

Homem. 32 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. Lab. Municipal -LM

Caso 4

Homem. 72 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 5

Homem. 41 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 6

Homem. 49 anos. Rio Branco. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 7

Mulher. 37 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. LM

Caso 8

Homem. 50 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 9

Homem. 37 anos. Santa Tereza. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 10

Mulher. 28 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 11

Homem. 53 anos. Campina. Estável. Em isolamento domiciliar. LP

Caso 12

Mulher. 52 anos. Centro. Estável. Em isolamento domiciliar. LP

Caso 13

Homem. 37 anos. Centro. Estável. Em isolamento domiciliar. LACEN

Caso 14

Mulher. 21 anos. Vicentina. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. Teste Rápido - TR

Caso 15

Mulher. 39 anos. Rio dos Sinos. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 16

Homem. 7 anos. Rio dos Sinos. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 17

Homem. 18 anos. Vicentina. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. TR

Caso 18

Homem. 53 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 19

Homem. 44 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 20

Homem. 42 anos. Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 21

Mulher. 2 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato positivo. TR

Caso 22

Homem. 49 anos. Jardim América. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 23

Mulher. 36 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 24

Homem. 46 anos. São José. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 25

Mulher. 26 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. LM

Caso 26

Mulher. 37 anos. Campestre. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 27

Mulher. 60 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 28

Homem. 15 anos. Vicentina. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 29

Homem. 64 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 30

Homem. 10 anos. Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 31

Homem. 22 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 32

Mulher. 26 anos. Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 33

Mulher. 34 anos. Scharlau. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. LM

Caso 34

Mulher. 54 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. LM

Caso 35

Mulher. 23 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 36

Homem. 57 anos. Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 37

Homem. 57 anos. Santos Dumont. Internado FHC em estado regular. LM

Caso 38

Homem. 54 anos. Santos Dumont. Internado FHC, estado Clínico Grave. LM

Caso 39

Homem. 62 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 40

Homem. 32 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 41

Homem. 74 anos. Santos Dumont. Internado FHC em estado regular. LM

Caso 42

Mulher. 71 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 43

Homem. 48 anos. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LM

Caso 44

Mulher. 31 anos. Rio Branco. Estável. Em isolamento domiciliar. LF

Caso 45

Homem. 65 anos. Centro. Estável. Em isolamento domiciliar. LF

Caso 46

Homem. 49 anos. Santos Dumont. Internado FHC em estado regular. LF

Caso 47

Mulher. 28 anos. Rio dos Sinos. Estável. Em isolamento domiciliar. Profissional da Saúde. LF

Caso 48

Mulher. 31 anos. Vicentina. Estável. Em isolamento domiciliar. LF

Caso 49

Mulher. 35 anos. Duque de Caxias. Estável. Em isolamento domiciliar. LF

Caso 50

Mulher. 4 meses. Santos Dumont. Estável. Em isolamento domiciliar. LF

Caso 51

Homem. 37 anos. São Miguel. Estável. Em isolamento domiciliar. LF

Caso 52

Homem. 27 anos. Arroio da Manteiga. Estável. Em isolamento domiciliar. LF

Caso 53

Mulher. 86 anos. Fazenda São Borja. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato caso positivo. TR

Caso 54

Mulher. 57 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato caso positivo. TR

Caso 55

Homem. 43 anos. Pinheiro. Estável. Em isolamento domiciliar. Contato caso positivo. TR

Caso 56

Mulher. 43 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Comunidade Indígena. TR

Caso 57

Mulher. 64 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Comunidade Indígena. TR

Caso 58

Mulher. 34 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Comunidade Indígena. TR

Caso 59

Mulher. 15 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Comunidade Indígena. TR

Caso 60

Homem. 28 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Comunidade Indígena. TR

Caso 61

Mulher. 54 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Comunidade Indígena. TR

Caso 62

Mulher. 28 anos. Feitoria. Estável. Em isolamento domiciliar. Comunidade Indígena. TR Casos positivos por bairro de São Leopoldo Arroio da Manteiga 96 Vicentina 63 Feitoria 70 Santos Dumont 68 Campina 56 Scharlau 35 Campestre 29 Duque de Caxias 26 Rio dos Sinos 22 São Miguel 18 Centro 18 Santa Tereza 13 Jardim América 11 Fazenda São Borja 10 Rio Branco 10 Cristo Rei 08 Morro dos Espelhos 07 Santo André 07 São João Batista 06 Pinheiro 05 Boa Vista 04 Fião 01 São José 01 TOTAL 584

19/06/2020 | TRT 4ª Região | trt4.jus.br | Geral

Artigo: "Direito e Literatura", da juíza do TRT-RS Maria Teresa Oliveira

<https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/modulos/noticias/316766>

As diretrizes curriculares do curso de Graduação em Direito, elaboradas com observância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), abrangem o estudo, em linhas gerais, de conteúdos relacionados ao conhecimento geral, como antropologia, sociologia, filosofia, ciências políticas, e a conhecimentos específicos, como direito material e processual civil, penal, do trabalho, direito constitucional, administrativo, internacional, previdenciário, comercial, financeiro, além de outros ramos do Direito, a critério de cada faculdade, como direito digital, direito agrário, bioética, ambiental, etc.

Como se vê, a educação jurídica no Brasil está formatada na entrega do maior número possível de informações técnicas ao estudante.

Contudo, a meu ver, essa concepção técnico-informativa de ensino não capacita plenamente o Operador do Direito a desenvolver um adequado raciocínio jurídico. E assim o é porque o Direito não é uma ciência exata. Outrossim, porque a Lei não oferece solução pronta à imensa gama de especificidades que decorre da relação do homem em Sociedade.

Mais do que o ensino epistemológico, o curso de Direito, como ciência humana que se afigura, deveria também privilegiar os saberes literários, de modo a imbuir o formando de sólida formação, não somente técnico-jurídica, mas também humanista, dotando-lhe de capacidade de análise, reflexão, valoração e interpretação dos fenômenos jurídico-sociais.

Destarte, o estudo da literatura, em caráter complementar ao estudo formal, propiciaria ao estudante o desenvolvimento de uma postura crítica, o domínio da gênese, facilitando a pesquisa da doutrina, jurisprudência e outras fontes do Direito, além de favorecer

o correto uso da linguagem.

É sabido que o ordenamento jurídico traz informações de caráter instrumental, demandando de seu intérprete um trabalho de investigação para a aplicação da lei ao caso concreto, ou seja, cabe ao operador do direito examinar, dentro da legislação, a melhor solução que a lei oferece àquela hipótese.

E nesse aspecto, a literatura se apresenta capaz de abrandar ou individualizar a letra fria da lei.

O professor ANDRÉ KARAN TRINDADE, da UNISINOS, que desenvolve um trabalho belíssimo na área de Direito/Literatura junto com o procurador de justiça do RS e também professor da Unisinos, da pós-graduação em Direito, Lênio Streck diz que: "A LITERATURA PODE HUMANIZAR O DIREITO. E isto é fundamental para a interpretação dos fenômenos jurídicos e, de um modo geral, para a formação do jurista".

Contudo, muitos estudiosos e juristas condenam o uso da literatura no ensino do Direito. Ponderam que o exercício iria afastar o intérprete da vontade do legislador.

Penso diferente.

Tenho convicção de que essa interdisciplinaridade enriquece a pesquisa, a fundamentação das teses, auxilia a prática e a educação, visando à construção do saber jurídico crítico, reflexivo e humanístico a cada caso concreto.

Mais do que isso: a literatura fornece vasto ferramental para a compreensão do mundo, e, por via reflexa, do mundo jurídico.

Insta ressaltar, oportunamente, que o artigo 206, incisos II e III, da CF, não só autoriza, mas incentiva e estimula a interdisciplinaridade, assim enunciando:

"Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino".

Com base nesse dispositivo é que a reforma do ensino jurídico no Brasil tem buscado uma formação mais plural, menos tecnicista ou meramente dogmática, ampliando-se, assim, o olhar dos bacharéis em Direito para a complexidade do fenômeno jurídico.

Cabe aqui a reflexão da Professora de Direito Constitucional, Vera Karam, da UFPR, no sentido de que "a literatura abre um espaço de reflexão e de ação mais crítico, porque é mais sensível às especificidades do humano".

Nesse compasso, parece-me de extrema relevância que os estudantes sejam instados a se debruçar, além da doutrina jurídica stricto sensu, sobre a literatura, abraçando autores como Machado de Assis, Shakespeare, Eça de Queirós, Lima Barreto, Aluísio Azevedo, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo, Sófocles, Jorge Amado e tantos outros.

Podemos extrair grandes lições, por exemplo, da literatura de Machado de Assis. Em suas obras, o Direito e as questões jurídicas apareciam a todo momento, evidenciando verdadeira devoção do escritor a esse ramo. Encontramos em várias de suas obras personagens do meio jurídico: advogados, magistrados, diplomatas, etc.

Em uma de suas mais célebres obras, "Dom Casmurro" (que dialoga com Otelo, de Shakespeare), publicado em 1889, o argumento é desenvolvido a partir de uma promessa feita pela mãe de Bentinho e quebrada após "negociar" com Deus a troca do sacerdócio daquele pelo casamento com Capitu. A obra é tão atemporal, que seu mote principal (Capitu traiu ou não Bentinho com Escobar?) é discutido até hoje e, inclusive, sofreu modificação de interpretação ao longo das décadas: até a década de 60, a grande maioria dos leitores tinha certeza que Capitu havia traído Bentinho, e, com a evolução dos costumes, passou-se a acreditar que a traição não havia ocorrido, que tudo não passava de paranoia do narrador (o próprio Bentinho).

Em "Memórias Póstumas de Brás Cubas", publicado em folhetins a partir de 1888, e considerada a sua obra-prima, o personagem principal revela ao leitor, no capítulo XX ("Bacharelo-me"), ter estudado "muito mediocrementemente", mas nem por isso teria deixado de

obter o grau de bacharel em Direito, conferido pela Universidade de Coimbra. A narrativa adentra em questões sociais, trata de positivismo e cientificismo, além de descrever os efeitos na vida urbana da libertação dos escravos (1888) e da proclamação da República (1889). No último capítulo ("Das negativas"), prevalecem a ironia e o pessimismo, características ínsitas da obra de Machado de Assis: "Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria".

E no não menos conceituado conto "O Alienista", o advogado Salustiano, prestes a ser internado como louco na Casa Verde, defendeu como verdadeiro testamento que sabia falso e obteve vitória para seu cliente. Consta da obra que, "o distinto jurisconsulto deveu a esta experiência a liberdade". E aí sobressai a visão machadiana sobre advogados: esse era um advogado "normal" e não poderia, por isso, ser internado na Casa de Orates. Esse é mais um dos advogados com condutas pouco nobres retratados nas obras por Machado de Assis.

A seu turno, Lima Barreto, o escritor que trazia muitas de suas vivências pessoais para a ficção (três personagens importantes de sua obra, Gonzaga de Sá, de "Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá", publicado em 1919; Isaías Caminha, de "Recordações do escrivo Isaías Caminha", de 1909; Vicente Mascarenhas, de "Cemitério dos Vivos", de 1920, são funcionários públicos, assim como o escritor), traz como pano de fundo de suas obras o racismo, o preconceito e a discriminação social.

A seu turno, em "O homem que sabia javanês" (1911), o autor mostra as bases sobre as quais se constrói a estratificação social. A história retrata a ascensão social do protagonista Castelo, um malandro que mente ser professor de javanês, e, com isso, cai nas graças do Barão de Jacuecanga, ganhando fama e prestígio social, e, ao final, até ingressa na carreira diplomática. A história, contada pelo próprio Castelo em tom de ironia ao amigo Castro, serve de gancho para discussões sobre a política dos favores no Brasil, critérios pouco ortodoxos de ascensão social e, mais do que tudo, o poder do "parecer" em detrimento do "ser", ou seja, a supremacia da imagem fabricada frente ao saber verdadeiro, lamentavelmente tão em voga hoje em dia.

Também encontramos reflexões jurídicas na obra de Aluísio Azevedo. A temática de "O cortiço" (1890) retrata a luta de classes, o conflito entre "explorado e explorador", e, assim, como "Memórias póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis, resgatando os dramas da transição do trabalho escravo para o trabalho livre.

Por sua vez, Jorge Amado nos presenteia com profunda análise sobre as desigualdades sociais, a formatação da política brasileira, racismo e a marginalização no Brasil em obras como "Capitães da Areia" (1937), "Jubiabá" (1935), e tantas outras.

Graciliano Ramos, escritor, jornalista e político, um militante de causas sociais, registra, em sua obra, denúncias do descaso do governo com os investimentos sociais relacionados à seca no Nordeste.

Em "Vidas Secas", publicado em 1938, Graciliano retrata a diáspora de milhares de sertanejos de sua terra, bem como a inserção desses retirantes nos espaços urbanos do centro do Brasil, a partir da história de Fabiano, Sinhá Vitória, seus dois filhos e a cachorra Baleia.

A obra, que conta a vida de uma família nordestina perambulando pelo sertão em busca de sobrevivência, é um relato pungente da desumanização que a seca promove nos personagens, cuja capacidade de se expressar verbalmente é tão estéril quanto o solo da região.

Noutras palavras, as vidas são secas não somente em virtude da nefasta condição climática, mas em virtude da miséria imposta pela exploração da ignorância da família personagem pelos ricos proprietários de terras da região.

Aqui, a literatura atua como instrumento de denúncia da miséria e do abandono social, dialogando com o pintor Candido Portinari, que na mesma época lançou sua série de pinturas "Retirantes".

A propósito, ficou célebre a carta que Graciliano Ramos enviou para Portinari a propósito da miséria, ou da exploração dela, no final da década de 30:

"Dizem que somos pessimistas e exibimos deformações; contudo as deformações e miséria existem fora da arte e são cultivadas pelos que nos censuram. O que às vezes pergunto a mim mesmo, com angústia, Portinari, é isto: se elas desaparecessem, poderíamos continuar a trabalhar? Desejamos realmente que elas desapareçam ou seremos também uns exploradores, tão perversos como os

outros, quando expomos desgraças? Dos quadros que você mostrou quando almocei no Cosme Velho pela última vez, o que mais me comoveu foi aquela mãe com a criança morta. Saí de sua casa com um pensamento horrível: numa sociedade sem classes e sem miséria seria possível fazer-se aquilo? Numa vida tranquila e feliz que espécie de arte surgiria? Chego a pensar que faríamos cromos, anjinhos cor de rosa, e isto me horroriza".

Como se vê, após escrever "Vidas Secas", o escritor conclui, pesaroso, que a arte se alimenta da miséria.

A angústia de Graciliano é reprisada em "Memórias do cárcere", em que o escritor relata sua vivência na prisão, arbitrariamente ordenada pelo Estado Novo, de Vargas. O relato aproxima-se de "O Processo", de Kafka, uma vez que o escritor foi preso sem processo legitimador, sem acusação formalizada e sem crime pronunciado, sob a mera imputação de subversão. Nas entrelinhas da obra, a conclusão é ainda mais nefasta do que em "Vidas Secas": o Direito vive da miséria.

A temática da seca e a migração de retirantes nordestinos também é pano de fundo da obra "O quinze" (1930), de Rachel de Queiroz, que, ainda, trata da posição da mulher na sociedade, de feminismo e de socialismo.

Mais para a frente, não poderia deixar de citar Ariano Suassuna, que, em seu "Auto da compadecida" (1955), traz lições de cunho social, além de nos brindar com a cena do tribunal de júri com vislumbres do Direito Canônico, em que Deus é associada ao juiz, o demônio é representado pelo promotor e Nossa Senhora, a advogada de defesa. A peça "A pena e a lei" (1959) também aborda a temática social, tratando da exploração do trabalhador, de desigualdade social, miséria, prostituição; enfim, um retalho do Nordeste dos anos 50, na visão do então estudante de Direito.

Algumas obras e escritores são inclusive emblemáticos para a compreensão do processo de evolução da família brasileira e, em consequência, de sua regulação jurídica. Um exemplo disso é a obra de Nelson Rodrigues, que traça um retrato da família brasileira da metade do século XX, destacando temas difíceis para a época, como o adultério, o concubinato, o divórcio, a filiação extraconjugal. A temática é largamente explorada em Dom Casmurro, como acima exposto.

Na atualidade, podemos referir Dráuzio Varella ("Estação Carandiru", "Carcereiros" e "Prisioneiras", que registram a ignominia que se afiguram as penitenciárias brasileiras), Conceição Evaristo ("Becos da memória", que trata da desigualdade social da perspectiva de cidadãos negros descendentes de escravos que são despejados da favela onde moram), Geovani Martins ("O sol na cabeça"), e tantos outros livros que retratam o tratamento que o Direito e o Estado dispensam às minorias.

A literatura estrangeira também é primorosa na compreensão dos fenômenos sociojurídicos.

O português Eça de Queiroz, que estudou Ciências Jurídicas, traz diversos registros em sua obra, de institutos do Direito. A trama de "O primo Basílio" (1878) gira em torno do adultério de Luísa, que, casada com Jorge, o trai com o primo Basílio. Extraímos do enredo um exemplo clássico de assédio moral vertical ascendente, praticado pela criada Juliana em relação à patroa Luísa. Testemunha do adultério e havendo surrupiado algumas cartas trocadas entre os amantes, Juliana passa a chantagear Luísa, exigindo dinheiro em troca de seu silêncio. Já em "O crime do Padre Amaro" (1875), discute-se amor, ética, celibato e convenções sociais.

Da literatura de Liev Tolstói, temos "A ressurreição" (1872), que trata da injustiça do sistema judiciário e prisional na Rússia, no fim do Século XIX. Ainda de Tolstói, temos, em "A morte de Ivan Ilich" (1886), como protagonista, um juiz que descobre, em seu leito de morte, que sua vida foi desprovida de propósito, que se limitou a viver tal e qual a Sociedade dele esperava. Que não se aprofundou em suas relações pessoais e profissionais. Que deixou se contaminar pelos louros do cargo. Reflexões bastante oportunas.

Saltando para a Idade Antiga, releva notar o dramaturgo Sófocles, que viveu na Grécia entre 495 e 406 A.C., e que tem muito a ensinar aos Operadores do Direito sobre o embate entre o Direito Natural e o Direito Positivo, do ponto de vista da evolução do Direito perante os conflitos que permeiam a Sociedade (notadamente em duas obras da trilogia tebana, "Antígona" e "Édipo Rei").

Outro dramaturgo festejado, o inglês Shakespeare, muitos séculos após Sófocles, tratou de questões jurídicas de alta relevância e de dilemas que, quase um século depois, continuam a assombrar a sociedade contemporânea. O que é justo? O que é moral? As leis oprimem ou libertam? O que é legítimo? As peças "O mercador de Veneza", escrita em 1596, e "Medida por medida", de 1604, por exemplo, tratam do formalismo jurídico, remetendo-nos a um problema filosófico atemporal: até que ponto a teoria do direito deve

centrar-se apenas na norma, relegando-se para outros campos de investigação questões de política ou juízos de equidade?

As sobreditas peças antecipam a discussão hermenêutica levada a efeito pelos juristas do século XIX, discussão essa que persiste até os dias atuais. Tais reflexões são atemporais, como soem ser todas aquelas que emergem dos clássicos.

Não podem ficar de fora da presente análise obras como "Os Miseráveis" (Victor Hugo, 1862), "Crime e castigo" (1866) e "O idiota" (1869), ambos de Fiódor Dostoiévski, "Vigiar e punir" (Michel Foucault; 1975), "Germinal" (Emile Zola, 1885), "A casa soturna" (Charles Dickens, 1853), "A revolução dos bichos" (1945) e "1984" (1949), de George Orwell, todas trazendo representações acerca da exteriorização da Sociedade a respeito de suas normas jurídicas e "O caso dos exploradores de caverna" (1949), de Lon Fuller, que trata sobre o "estado da natureza", de Hobbes, trazendo à luz o conflito entre aplicar a "letra fria da lei" e fazer justiça, buscando uma adequação da lei ao caso concreto, além de diversas obras de Balzac ("O contrato de casamento" e "Ilusões perdidas"), Flaubert ("Madame Bovary") e Goethe ("Fausto), que trouxeram as questões de Direito para dentro de suas narrativas.

Evidentemente, ficaram de fora da presente análise dezenas, quiçá centenas de cronistas, contistas, dramaturgos, filósofos, ficcionistas, enfim, literatos, que se dedicaram a estudar a condição humana e, nesse diapasão, adentraram na seara do Direito, em busca de compreensão dos fenômenos sociojurídicos.

Impende repisar, nessa linha e já à guisa de conclusão, que não se afigura, o ensino da literatura para o Operador do Direito, como algo prescindível, senão altamente recomendado, pelas razões elencadas.

Se a literatura humaniza, quem sabe não seria essa nossa tábua de salvação na era em que vivemos, onde grassam a intolerância, a intransigência, a falta de compaixão e de empatia.

Por derradeiro, faço minhas as sábias palavras enunciadas pelo professor, sociólogo e crítico literário Antônio Cândido, no sentido de que "(...) assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente".

19/06/2020 | UFRGS | ufrgs.br | Geral

Primeira mostra virtual da Sala Redenção apresenta obra de Lufe Bollini

<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/primeira-mostra-virtual-da-sala-redencao-apresenta-obra-de-lufe-bollini>

Cinco curtas do cineasta gaúcho ficam disponíveis até 25 de junho nas plataformas YouTube e Vimeo

Começou nesta quinta-feira, 18, a primeira mostra virtual da história da Sala Redenção - Cinema Universitário da UFRGS. O evento, intitulado O cinema vida de um Antimaldito, traz obras do cineasta gaúcho Lufe Bollini, com curadoria de Nicolas Medeiros Collar, bolsista da Sala.

Natural de Porto Alegre, o cineasta Lufe Bollini, que também é músico, tem graduação em Realização Audiovisual pela Unisinos, com especialização em direção e montagem, tendo experiência com videoclipes e curtas para a televisão. Na mostra, haverá exibição dos curtas Confissões de um ex-astro mirim (2012, 14min.), Toda la puta vida igual (2013, 7min.), Fantasma na saudade no vale da morte (2016, 20min.), Yomared (2017, 15min.) e La danza invisible (2019, 14min.). No dia 25, no encerramento do evento, haverá debate on-line com o autor, às 19h, pela plataforma Mconf.

Após a primeira edição, há pelo menos mais dois ciclos previstos para acontecerem de forma virtual. As informações serão divulgadas pelo Facebook e Instagram da Sala.